

**IJ00144**  
**V.1 R.1**  
**Ex.2**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GRUPO EXECUTIVO PARA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S.A.  
CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PLANEJAMENTO REGIONAL  
REGIÃO 1 - VITÓRIA  
VOL. I - ESTUDOS BÁSICOS

**IJ00144**  
**5453/1982**  
**V.1 R.1 Ex.2**



MARÇO/1981

711.409815.2075  
I 59 p  
5453/82  
V. 1 - ex 2  
SR. 1



PLANEJAMENTO REGIONAL  
REGIÃO 1 - VITÓRIA  
VOL. I - ESTUDOS BÁSICOS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GRUPO EXECUTIVO PARA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S.A.  
CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PLANEJAMENTO REGIONAL  
REGIÃO 1 - VITÓRIA  
VOL. I - ESTUDOS BÁSICOS



MARÇO/1981

GOVERNO DO ESTADO

*Eurico Vieira de Rezende*

SECRETÁRIO-CHEFE DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Octávio Luiz Guimarães*

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

*Adhemar Musso Leal*

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

*Francisco Lobo Junger*

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

*Stélio Dias*

GRUPO EXECUTIVO PARA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo Oliveira*

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S.A.

*Marcílio Toledo Machado*

CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

*Carlos Augusto Guimarães Baião*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Orlando Caliman* - Diretor Superintendente

*André Tomoyuki Abe* - Coordenador Técnico



## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENADOR GERAL

*Sebastião José Balarini*

### COORDENADORES TÉCNICOS

*Carlos Alberto Feitosa Perim - IJSN*

*Gilson Domingos Cardoso - BANDES*

*Paulo Américo de Fraga Rodrigues - BANDES*

*Roberto da Cunha Penedo - IJSN*

*Vladimir Melges Walder - EMATER-ES/CEPA-ES*

### EQUIPE

*Antônio Helder Maia Vervloet - SEIC*

*Concheta Almenara Scarton - SEDU*

*Carmem Edy Loss Cassoti - COPLAN*

*Edilamar Bourguignon Zanotti - COPLAN*

*Geraldo Lavagnoli Filho - SEDU*

*João José Augusto - CEAG/ES*

*José Augusto Gava - SEIC*

*José Pimenta Filho - COPLAN*

*José Saade Filho - IJSN*

*Maria Cristina Alvarenga Taveira - IJSN*

*Mauro Baroni Sobrinho - IJSN*

*Naides Higino Brandão - COPLAN*

*Pedro Ivo da Silva - COPLAN*

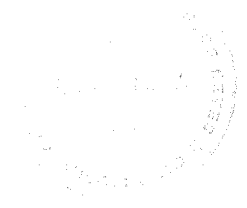
*Taurio Lucilo Tessarolo - IJSN*

*Valeska Santos Miques - SEIC*

### CONSULTOR ESPECIAL

*Maria Adélia A. de Souza*

### EQUIPE DE APOIO DO IJSN



## APRESENTAÇÃO

---

O Programa Regional, que vem sendo desenvolvido pelo Sistema Estadual de Planejamento, sob a coordenação do Instituto Jones dos Santos Neves, contando, ainda, com a participação de diversos órgãos da esfera estadual, representa um primeiro esforço sistemático no sentido de detalhar as propostas de atuação do Governo do Estado, consubstanciadas no documento *Diretrizes para a Ação Integrada*.

Este volume, Estudos Básicos da Região de Vitória, que se destina a servir de ponto de partida para a elaboração do Plano Regional, constitui-se num diagnóstico exaustivo da Região. Ele sistematiza e analisa as informações existentes a respeito dos aspectos físicos, demográficos, econômicos e infra-estruturais dos quinze municípios que compõem a Região-Programa.

Como parte integrante do Plano Regional de Vitória, espera-se que este trabalho embase a discussão sobre os problemas e potencialidades da Região, permitindo a eleição de programas prioritários de intervenção, como forma de minimizar os entraves do desequilíbrio regional observado.

Este trabalho é fruto de convênio firmado entre o GERES - Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Espírito Santo e o Instituto Jones dos Santos Neves, e se complementará com a apresentação do Plano Regional, visando atender aos mecanismos necessários para a ação indutora do GERES, bem como de demais órgãos executores da política de desenvolvimento estadual.

## LISTA DE MAPAS

- MAPA I - *Divisão Regional - situação, localização e área*
- MAPA II - *Mapa Geológico Simplificado*
- MAPA III - *Hipsometria*
- MAPA IV - *Mapa de levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo - 1971*
- MAPA V - *Diferenciação climática*
- MAPA VI - *Mapa climático (classificação de Koeppen)*
- MAPA VII - *Duração do período seco*
- MAPA VIII - *Isoietas anuais (mm)*
- MAPA IX - *Isotermas anuais*
- MAPA X - *Espírito Santo - Bacias Hidrográficas e Potencial Hidroelétrico*
- MAPA XI - *Tipos de vegetação*
- MAPA XII - *Mapa de aptidão agrícola dos solos do Estado do Espírito Santo - 1972*
- MAPA XIII - *Mapa de aptidão agrícola dos solos do Estado do Espírito Santo - 1972*
- MAPA XIV - *População urbana e rural - 1960*
- MAPA XV - *População urbana e rural - 1970*



- MAPA XVI - *População urbana e rural - 1977* ✓
- MAPA XVII - *Densidade rural - 1960*
- MAPA XVIII - *Densidade rural - 1970*
- MAPA XIX - *Densidade rural - 1977*
- MAPA XX - *População economicamente ativa - 1970*
- MAPA XXI - *População economicamente ativa - 1977*
- MAPA XXII - *PEA - segundo faixas de renda - 1977*
- MAPA XXIII - *Utilização das terras - 1970/75*
- MAPA XXIV - *Estrutura fundiária*
- MAPA XXV - *Leitos e hospitais - 1975*
- MAPA XXVI - *Médicos e assistências sanitárias*
- MAPA XXVII - *Matrícula do ensino de 1º Grau - 1977*
- MAPA XXVIII - *Matrícula do ensino de 2º Grau - 1977*
- MAPA XXIX - *Professores de 1º e 2º Graus - 1977*
- MAPA XXX - *Rede Rodoviária - 1978/1979*
- MAPA XXXI - *Rede Hoteleira - 1978*

## LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - *Região de Vitória: Áreas com declividade abaixo e acima de 50% por município.*
- QUADRO 2 - *Região de Vitória: Pedidos de lavra por município - 1978.*
- QUADRO 3 - *Região de Vitória: Ocorrências minerais por município - 1976*
- QUADRO 4 - *Estado do Espírito Santo: População total e taxas geométricas de crescimento por região.*
- QUADRO 5 - *Região de Vitória: População total e taxas geométricas de crescimento por município.*
- QUADRO 6 - *Estado do Espírito Santo: População rural e urbana por região.*
- QUADRO 7 - *Região de Vitória: População rural e urbana por município.*
- QUADRO 8 - *Densidades populacionais, total e rural nas regiões do Estado do Espírito Santo (hab/Km<sup>2</sup>).*
- QUADRO 9 - *Região de Vitória: Densidades populacionais total e rural por município - 1960, 1970 e 1977 (hab/Km<sup>2</sup>).*
- QUADRO 10 - *Estado do Espírito Santo: Distribuição da PEA por setor de atividade por região.*
- QUADRO 11 - *Região de Vitória: Distribuição da PEA por setor de atividade por município.*
- QUADRO 12 - *Estado do Espírito Santo: Distribuição da PEA por faixa de renda por região - 1977.*
- QUADRO 13 - *Região de Vitória: Distribuição da PEA por faixa de renda por município - 1977.*
- QUADRO 14 - *Estado do Espírito Santo: Utilização das áreas rurais por região - 1970 e 1975.*
- QUADRO 15 - *Região de Vitória: Utilização das terras, segundo municípios em 1970-1975.*

- QUADRO 16 - *Estado do Espírito Santo: Valor da produção animal e vegetal por região - 1970 e 1975.*
- QUADRO 17 - *Região de Vitória: Valor da produção animal e vegetal por município - 1970-1975.*
- QUADRO 18 - *Estado do Espírito Santo: Estrutura fundiária por região - 1970 e 1975.*
- QUADRO 19 - *Região de Vitória: Estrutura fundiária por município - 1970 e 1975.*
- QUADRO 20 - *Região de Vitória: Produção agrícola por município - 1970.*
- QUADRO 21 - *Região de Vitória: Produção agrícola por município - 1975.*
- QUADRO 22 - *Região de Vitória: Valor da produção agrícola por município 1970.*
- QUADRO 23 - *Região de Vitória: Efetivo animal por município - 1975.*
- QUADRO 24 - *Estado do Espírito Santo: Valor da receita, pessoal ocupado e número de estabelecimentos por setor de atividade segundo regiões - 1970.*
- QUADRO 25 - *Região de Vitória: Valor da receita, pessoal ocupado e número de estabelecimentos por setor de atividade segundo municípios - 1970.*
- QUADRO 26 - *Região de Vitória: Número de estabelecimentos por gênero industrial segundo municípios - 1970.*
- QUADRO 27 - *Estado do Espírito Santo: Mortalidade geral por região - 1960, 1970 e 1977.*
- QUADRO 28 - *Região de Vitória: Mortalidade geral por município - 1970 e 1977.*
- QUADRO 29 - *Estado do Espírito Santo: Mortalidade proporcional por região 1970.*
- QUADRO 30 - *Estado do Espírito Santo: Mortalidade proporcional por região 1977.*

- QUADRO 31 - *Região de Vitória: Mortalidade proporcional por município 1970.*
- QUADRO 32 - *Região de Vitória: Mortalidade proporcional por município 1977.*
- QUADRO 33 - *Estado do Espírito Santo: Mortalidade infantil por região 1970 e 1977.*
- QUADRO 34 - *Região de Vitória: Mortalidade infantil por município - 1970 e 1977.*
- QUADRO 35 - *Estado do Espírito Santo: Balanço entre a oferta e demanda de leitos hospitalares por região - 1976.*
- QUADRO 36 - *Região de Vitória: Balanço entre a oferta e a demanda de leitos hospitalares por município - 1975.*
- QUADRO 37 - *Estado do Espírito Santo: Rede assistencial da administração direta por região - 1979.*
- QUADRO 38 - *Estado do Espírito Santo: Balanço entre a oferta e a demanda de serviços de assistência sanitária por região.*
- QUADRO 39 - *Região de Vitória: Rede assistencial da administração direta por município - 1979.*
- QUADRO 40 - *Região de Vitória: Balanço entre a oferta e a demanda de serviços de assistência sanitária por município - 1979.*
- QUADRO 41 - *Estado do Espírito Santo: Balanço entre a oferta e demanda de médicos por região - 1977.*
- QUADRO 42 - *Região de Vitória: Balanço entre a oferta e demanda de médicos por município - 1977.*
- QUADRO 43 - *Estado do Espírito Santo: Total de alunos no pré-1º Grau por região - 1977.*
- QUADRO 44 - *Região de Vitória: Total de alunos no pré-1º Grau por município - 1977.*

- QUADRO 45 - *Estado do Espírito Santo: Total de matrículas no 1º Grau por região - 1977.*
- QUADRO 46 - *Região de Vitória: Total de matrículas no 1º Grau por município - 1977.*
- QUADRO 47 - *Estado do Espírito Santo: Situação do ensino de 1º Grau por região - 1977.*
- QUADRO 48 - *Região de Vitória: Situação do ensino de 1º Grau por município - 1977.*
- QUADRO 49 - *Estado do Espírito Santo: Índice de alfabetização por região 1977.*
- QUADRO 50 - *Região de Vitória: Índice de alfabetização por município 1977.*
- QUADRO 51 - *Estado do Espírito Santo: Total de estabelecimentos e matrículas no 2º Grau por região - 1977.*
- QUADRO 52 - *Região de Vitória: Total de estabelecimentos e matrículas no 2º Grau por município - 1977.*
- QUADRO 53 - *Região de Vitória: Ensino de 2º Grau por curso segundo municípios - 1977.*
- QUADRO 54 - *Estado do Espírito Santo: Corpo docente do ensino de 1º e 2º Graus por região - 1977.*
- QUADRO 55 - *Região de Vitória: Corpo docente do ensino de 1º e 2º Graus por município - 1977.*
- QUADRO 56 - *Estado do Espírito Santo: Ensino superior por região - 1977.*
- QUADRO 57 - *Estado do Espírito Santo: Balanço entre a oferta e a demanda potencial de habitações por região - 1970/77.*
- QUADRO 58 - *Região de Vitória: Balanço entre a oferta e a demanda potencial de habitações por município - 1970/77.*
- QUADRO 59 - *Estado do Espírito Santo: Instalações sanitárias e abastecimento de água nos domicílios particulares permanentes por região - 1970 e 1977.*

- QUADRO 60 - *Região de Vitória: Instalações sanitárias e abastecimento de água nos domicílios particulares permanentes por município 1970 e 1977.*
- QUADRO 61 - *Espírito Santo: Rede rodoviária por região - 1978.*
- QUADRO 62 - *Região de Vitória: Rede rodoviária por município - 1978.*
- QUADRO 63 - *Estado do Espírito Santo: Rede rodoviária federal por região 1978.*
- QUADRO 64 - *Estado do Espírito Santo: Rede rodoviária estadual por região - 1978.*
- QUADRO 65 - *Região de Vitória: Rede rodoviária estadual por município 1978.*
- QUADRO 66 - *Região de Vitória: Rede rodoviária federal por município 1978.*
- QUADRO 67 - *Estado do Espírito Santo: Sistema telefônico por região - 1978.*
- QUADRO 68 - *Região de Vitória: Sistema telefônico por município - 1978.*
- QUADRO 69 - *Estado do Espírito Santo: Agências e postos de correios e telégrafos por região - 1978.*
- QUADRO 70 - *Região de Vitória: Agências e postos de correios e telégrafos por município - 1979.*
- QUADRO 71 - *Estado do Espírito Santo: Consumo de energia (Kw/h) por região - dezembro de 1976.*
- QUADRO 72 - *Região de Vitória: Consumo de energia (Kw/h) por município dezembro de 1976.*
- QUADRO 73 - *Espírito Santo: Estabelecimentos e aposentos na região de Vitória e no estado - 1979.*
- QUADRO 74 - *Estado do Espírito Santo: Arrecadação municipal por região 1976/1978.*
- QUADRO 75 - *Região de Vitória: Arrecadação municipal por município 1976/1978.*

## ÍNDICE

## PÁGINA

## APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO .....	15
2. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS .....	18
2.1. DIMENSÃO E LOCALIZAÇÃO .....	19
2.2. ASPECTOS NATURAIS .....	20
2.2.1. Relevo e regiões geo-morfológicas .....	20
2.2.2. Solos .....	22
2.2.3. Clima .....	23
2.2.4. Hidrografia .....	25
2.2.5. Cobertura vegetal .....	26
2.2.6. Recursos minerais .....	28
2.3. CAPACIDADE DE USO DO SOLO .....	43
3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS .....	54
3.1. BREVE HISTÓRICO .....	55
3.2. EFETIVO E CRESCIMENTO POPULACIONAL RECENTES .....	58
3.3. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO .....	61
3.4. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA .....	63
4. ASPECTOS ECONÔMICOS .....	75
4.1. AGROPECUÁRIA .....	76
4.1.1. Caracterização geral .....	76
4.1.2. Agricultura .....	85
4.1.3. Pecuária .....	91
4.2. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS .....	92

5. INFRA-ESTRUTURA, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS .....	98
5.1. SAÚDE .....	99
5.1.1. Considerações gerais .....	99
5.1.2. Mortalidade geral .....	100
5.1.3. Mortalidade proporcional .....	103
5.1.4. Mortalidade infantil .....	108
5.1.5. Hospitais e leitos .....	111
5.1.6. Equipamentos para-hospitalares .....	114
5.1.7. Médicos .....	120
5.2. EDUCAÇÃO .....	124
5.2.1. Aspectos gerais .....	124
5.2.2. Ensino de pré-1º Grau .....	124
5.2.3. Ensino de 1º Grau .....	128
5.2.4. Índice de alfabetização .....	134
5.2.5. Ensino de 2º Grau .....	137
5.2.6. Corpo docente do ensino de 1º e 2º Graus .....	144
5.2.7. Ensino superior .....	147
5.3. HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO .....	149
5.3.1. Habitação .....	149
5.3.2. Saneamento básico .....	151
5.4. SISTEMA VIÁRIO .....	157
5.5. COMUNICAÇÕES .....	165
5.6. ENERGIA ELÉTRICA .....	171
6. RECURSOS TURÍSTICOS .....	174
7. FINANÇAS PÚBLICAS .....	181



1.

INTRODUÇÃO

---

O tratamento do desenvolvimento, adotando-se as cinco regiões do Estado como área-estratégia de atuação, é uma das opções fundamentais do atual Governo. Tal postura, diante do processo de desenvolvimento capixaba, está consubstanciada nas *Diretrizes para a Ação Integrada* e no Decreto nº 1.371-N de 30/11/79, que define, para efeito de planejamento, e ação, as regiões como áreas geográficas caracterizadas e associadas, cada uma delas, a um pólo urbano principal, a saber: Vitória, Colatina, Nova Venécia, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim.

Assim, a Ação Regional consiste num dos propósitos essenciais do Governo Estadual e é encarada sob dois ângulos semelhantes e inter-relacionados: um, diz respeito à descentralização da ação administrativa do Estado, implementando um processo criterioso de regionalização administrativa e iniciando um processo cada vez mais aprimorado de localização das atividades governamentais; o outro, diz respeito à implantação de um processo de planejamento regional, vale dizer, de promover o desenvolvimento do Espírito Santo, através de um trabalho efetivo nas diferentes regiões do Estado, tratando cada uma delas em função de seus problemas, de suas potencialidades e de seu papel no contexto do desenvolvimento estadual. E, é exatamente nesse sentido que, agora, o Sistema Estadual de Planejamento, através do Instituto Jones dos Santos Neves, torna público este seu trabalho de *reconhecimento regional*, primeiro passo, e base, do processo de planejamento regional anteriormente aludido.

O trabalho de reconhecimento regional, apresentado neste volume, engloba as principais e mais recentes informações estatísticas disponíveis sobre o desenvolvimento do Espírito Santo e seu reatamento no conhecimento da realidade regional.

As informações relacionadas no presente volume estão fundamentadas em análises setoriais dos múltiplos aspectos que caracterizam a realidade regional: aspectos físicos e naturais, demográficos, econômicos, infra-

-estruturais e de finanças públicas. No item relativo a aspectos físicos e naturais, procura-se caracterizar a Região segundo suas aptidões edafo-climáticas. A análise dos aspectos demográficos proporciona o conhecimento da distribuição e dinâmica populacionais de forma a poder interpretar o seu comportamento relacionado com as atividades econômicas e no mercado de trabalho. Nos aspectos econômicos, procura-se identificar as atividades produtivas da Região. As informações sobre infra-estrutura abrangem aspectos relativos à saúde, educação, comunicações, energia, sistema viário, habitação e saneamento básico, permitindo um melhor conhecimento da distribuição desses equipamentos no espaço regional. Por fim, as finanças públicas da Região e dos municípios são localizadas, considerando-se aspectos relativos à origem das receitas, determinando, desta forma, o grau de dependência em que se encontram em relação aos repasses estaduais e federais.

2.

ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

---

## 2.1.

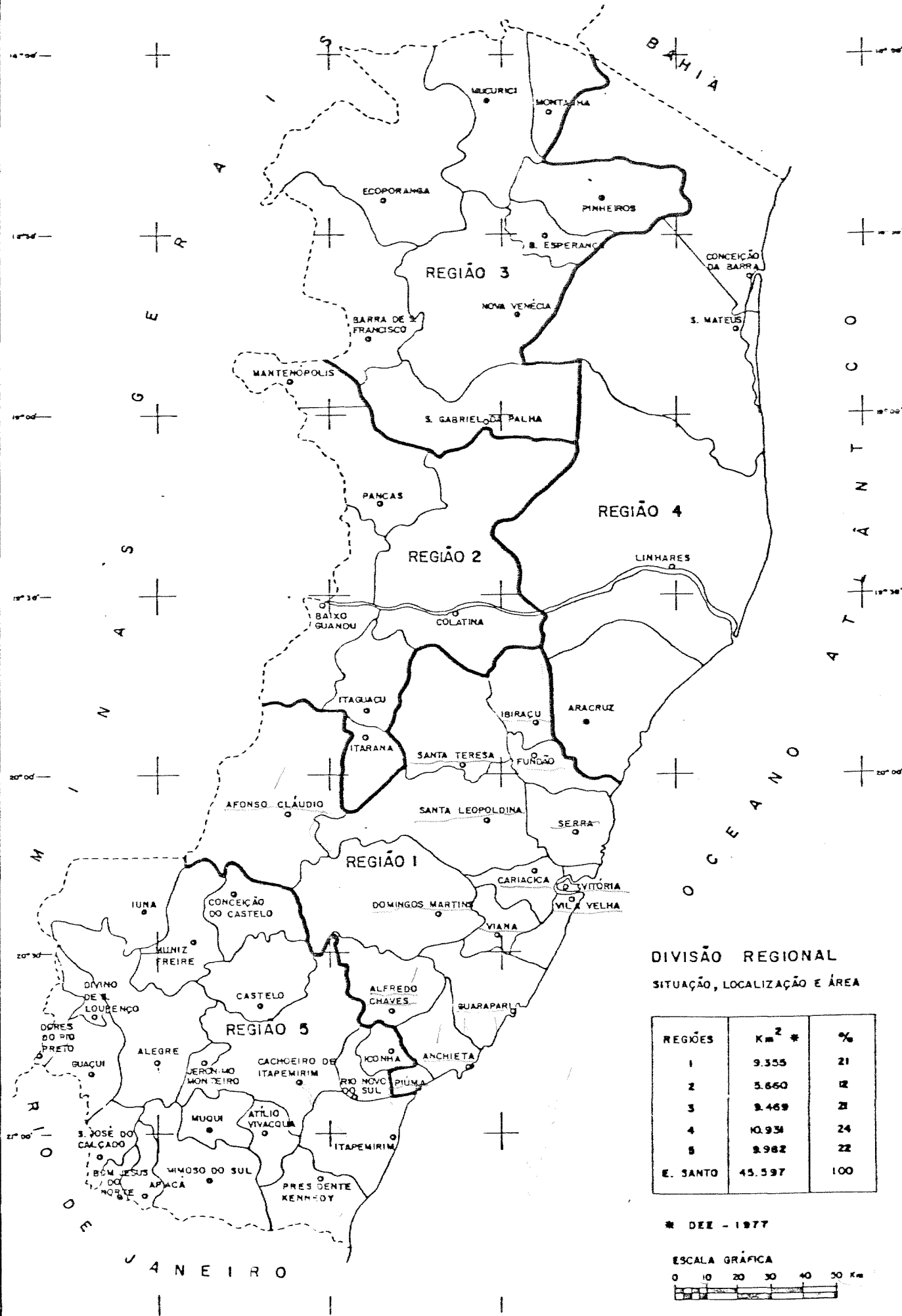
## DIMENSÃO E LOCALIZAÇÃO

---

A Região de Vitória (Região I), está localizada ao Sul do Rio Doce, ocupando uma área central no Estado. Engloba 15 municípios, que perfazem cerca de 9.500Km<sup>2</sup> ou 21% da área total do Estado.

Limita-se, ao Norte, com a Região de Cachoeiro de Itapemirim, a Leste, com o Oceano Atlântico e, a Oeste, com o Estado de Minas Gerais (Mapa I).

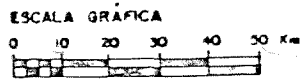
MAPA I



DIVISÃO REGIONAL  
SITUAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E ÁREA

REGIÕES	Km <sup>2</sup> *	%
1	9.355	21
2	5.860	12
3	2.469	21
4	10.931	24
5	2.982	22
E. SANTO	45.597	100

\* DEZ - 1977



## 2.2.

## ASPECTOS NATURAIS

---

### 2.2.1. RELEVO E REGIÕES GEO-MORFOLÓGICAS

A Região de Vitória, assim como a de Cachoeiro de Itapemirim, apresenta uma grande diversificação de paisagens naturais. Nessa Região, os três grandes domínios geo-morfológicos, em que se subdivide o Estado (Mapa II), estão bem representados:

- . A *zona Serrana*, a Oeste, compreendendo os planaltos cristalinos rebaixados, de origem Arqueana ou pré-Cambriana;
- . A *zona dos Tabuleiros Terciários*, representada por uma estreita faixa descontínua, imprensada entre o litoral e a serra, constituída por terrenos sedimentares (da série Barreiras);
- . A *zona das Planícies Litorâneas*, de origem Quaternária, constituída por aluviões marinhos e fluviais.

No extremo Leste da Região, o relevo é plano, representado pelas planícies litorâneas arenosas, e trechos alagados. No litoral, devido a existência de maciços cristalinos submersos, com afloramentos rochosos ligados à terra por cordões litorâneos arenosos, ocorrem costas rochosas e profundas com *condições ideais para portos*: caso de Vitória, cuja baía está entre vários pontões de granito; caso de Piúma, junto ao morro Agã; caso de Guarapari, junto a Serra do Paredão; e de Anchieta, protegido pelas formações da ponta dos Castelhanos.

O porto natural de Vitória é o principal destaque do litoral desta Região (entre a Guanabara e Ilhéus, é o único porto natural com condições para navios de médio porte).

Toda a costa é bastante recortada com praias de diversos tipos: abrigadas, abertas, rasas, profundas, etc.

Junto a costa existem várias lagoas formadas por barragens naturais de material trazido pela rede fluvial, da serra próxima.

É na Região de Vitória que a zona Serrana mais se aproxima da costa, destacando-se a ilha de Vitória, formada por terrenos arqueanos típicos, onde sobressaem afloramentos rochosos graníticos. Esta ilha está bem encastada no Continente, ocupando a quase totalidade da superfície da baía de Vitória. No fundo dessa baía desembocam o rio Santa Maria, e outros pequenos córregos que formam a *ria* de Vitória, no lado Sul da ilha, onde se localizam portos em ambos os lados do canal.

A zona dos Tabuleiros é estreita e falhada na Região de Vitória. Em alguns locais, aproxima-se bastante do mar, como acontece nos municípios de Serra e Guarapari.

As terras do Terciário estão situadas, na sua maior parte, abaixo da cota dos 100 metros e são de topografia ondulada. Essa topografia ondulada dá lugar à montanhosa nos sopés das serras, que ocupam cerca de 90% da superfície regional.

A zona Serrana, que se inicia junto a cota dos 100 metros, atinge altitudes superiores a 1.500 metros, nos pontos culminantes do interior (Mapa III).



O modelado é montanhoso, sendo toda a Região sulcada pelos cursos d'água perenes ou pela erosão. Os afloramentos rochosos (frontões), em forma de *pães-de-açúcar*, abundam. Mais de 60% da área total da Região apresenta declividades superiores a 30% (quadro I). Os municípios litorâneos são os mais planos. Vila Velha possui cerca de 98% de sua área com declives abaixo de 30%; Vitória, Piúma e Serra possuem mais de 80%; Fundão e Anchieta possuem cerca de 60%. Em contrapartida, Alfredo Chaves possui cerca de 86% de sua área com declividade acima de 30%; Afonso Cláudio, 83; e Santa Tereza e Domingos Martins mais de 75%.

#### 2.2.2. SOLOS

O levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo (Mapa IV) mostra, que predominam na Região de Vitória solos do grupo latossolo vermelho amarelo distrófico, que corresponde a quase totalidade da zona Serrana. Os solos dessas manchas são originalmente de boa fertilidade. Na zona Serrana, ainda, são encontrados latossolos vermelhos escuros (mancha no Município de Cariacica) e terras roxas (nos municípios de Afonso Cláudio e Santa Tereza), que são solos de boa fertilidade.

Na zona dos Tabuleiros, os solos pertencem ao grupo dos latossolos vermelho amarelos coesos e são de baixa fertilidade. Esses solos, que foram dos primeiros utilizados no Espírito Santo, estão, na atualidade, bastante degradados e laterizados.

Na Região, particularmente nas zonas das Planícies Litorâneas e dos Tabuleiros, encontram-se, também, solos orgânicos - turfeiras, que ocorrem principalmente nos vales dos pequenos rios da área.

Em menor proporção, ocorrem solos aluviais, solos arenosos, podsólicos e litossolos. Em Anchieta e, principalmente, em Cariacica, Serra, e na região da baía de Vitória, ocorrem solos halomórficos ou de mangues.

### 2.2.3. CLIMA

A Região de Vitória está sujeita a uma ampla variação climática (Mapa V), condicionada, principalmente, pela posição litorânea e por seu relevo.

De acordo com a classificação de Koeppen (Mapa VI), tanto o tipo climático *tropical* (tipo A), como o *mesotérmico* (tipo C), ocorrem na Região.

No litoral e no Norte, particularmente no Noroeste, nas bacias dos rios Guandu e Santa Joana, o clima é do tipo tropical, quente e com seca (tipo Aw).

Na encosta serrana, voltada para Leste, o clima é do tipo tropical quente e úmido, não ocorrendo seca (Am).

As áreas regionais situadas à Oeste (Oeste da Santa Tereza, Santa Leopoldina e Domingos Martins e Sudoeste de Afonso Cláudio), têm clima do tipo mesotérmico, com verão quente, ocorrendo um período seco de inverno (tipo Cwa).

Entre as encostas voltadas para Leste e as elevadas altitudes de Oeste, ocorre uma faixa climática mesotérmica, onde não ocorre seca, com verão quente (tipo Cfa). Ao Sul desta faixa (Oeste de Alfredo Chaves e centro Sul de Domingos Martins), ocorre um microclima do tipo mesotérmico, com verão brando, sem seca (Cfb).

A influência do relevo é marcante. Nas baixadas litorâneas e nos vales dos rios afluentes do rio Doce (Guandu e Santa Joana), abaixo da cota dos 200 metros, o clima é do tipo tropical, com seca (exceção para o micro-clima da baía de Vitória). Nas encostas voltadas para Leste, abaixo da cota de 600 metros, o clima ainda é do tipo tropical, porém sem período seco e úmido. Acima dessa cota, o tipo climático predominante é o mesotérmico (subtipos Cwa, Cfa e Cfb).

Segundo NIMER, a presença ou ausência de seca e a duração do período seco servem como principais elementos de diferenciação climática (Mapa V). Destaca-se, porém, que não existe concordância perfeita entre a classificação de KOEPPEN e a proposta por NIMER.

A duração do período seco na Região (Mapa VII), varia desde a ausência de seca (alto da serra, compreendendo grande parte dos municípios de Santa Leopoldina e Alfredo Chaves e a quase totalidade de Domingos Martins), até 2-3 meses de seca no extremo Noroeste (parte do Município de Afonso Cláudio). Grande parte da Região está compreendida em zona caracterizada como de subseca (menos de 30 dias).

Com exceção do extremo Norte regional, que se situa entre as isoietas de 1.000 e 1.250mm anuais, as precipitações anuais, que ocorrem na Região, são superiores a 1.250mm; estando localizada nessa Região a zona mais chuvosa do Estado (Domingos Martins), com cerca de 2.000mm (Mapa VIII).

Os meses mais chuvosos são: novembro, dezembro e janeiro, ficando a concentração pluviométrica neste trimestre entre 35% e 45%.

As isotermas anuais (Mapa IX), caracterizam-se, também por variações condicionadas pelo relevo. As temperaturas médias anuais situam-se desde os 23°C no litoral até 17°C nas cotas superiores a 1.000m.

Registra-se na Região, em zonas de altitudes elevadas, a ocorrência de geadas de 1 até 3 dias por ano.

O balanço hídrico calculado para várias localidades na Região (ZANGRANDE et alii; *in Balanço Hídrico do Estado do Espírito Santo*, Vitória, EMCAPA, 1978), mostra que a quase totalidade da área regional possui boas condições de energia e umidade para o desenvolvimento das culturas agrícolas tradicionais, tropicais e subtropicais.

#### 2.2.4. HIDROGRAFIA

A rede hidrográfica da Região de Vitória é constituída por inúmeros pequenos rios e córregos, que desembocam no rio Doce ou no Oceano (Mapa X).

O Santa Maria da Vitória, o Jucu e o Benevente são os mais importantes cursos da Região, tanto pela extensão como pelo volume d'água.

No extremo Noroeste (Município de Afonso Cláudio) situam-se os córregos formadores do rio Guandu, que deságua no rio Doce. Na serra do Canaã em Santa Tereza, nascem os formadores do Santa Maria do Rio Doce, que deságua em Colatina no rio Doce. Nesta Região encontram-se, também, as cabeceiras do Piraquê-Açu e do Reis Magos, que desembocam no Oceano.

O rio Santa Maria da Vitória, um dos formadores da baía de Vitória, tem suas nascentes principais situadas nos municípios de Santa Tereza e Santa Leopoldina.

O rio Jucu, que resulta da confluência de dois braços (Norte e Sul), de mesmo nome, nasce na serra do Castelo, nos municípios de Domingos Martins e Santa Leopoldina.

o rio Benevente tem suas nascentes também na serra do Castelo, e desemboca no Oceano, em Anchieta, formando, juntamente com o córrego Pongal (afluente), um abrigado e piscoso estuário.

Também o córrego São João, que desemboca em Guarapari, forma estuário abrigado, do mesmo modo que o rio Novo, que desemboca em Piúma.

Devido, principalmente, às diferenças de nível, existe potencialidade elétrica para pequenas e médias usinas geradoras em quase todos os pequenos cursos d'água da Região.

Com exceção do rio Santa Maria, que já foi navegável para pequenas embarcações até Santa Leopoldina, os demais rios não apresentam condições de navegabilidade, a não ser nos estuários.

#### 2.2.5. COBERTURA VEGETAL

Do mesmo modo que ocorreu em outras regiões, a colonização da Região de Vitória alterou profundamente a fitofisionomia regional. Pouca coisa resta da pungente vegetação tropical e subtropical que constituía a cobertura vegetal primitiva do Espírito Santo (Mapa XI).

No litoral, a vegetação de praias, dunas e restingas cobriam os cordões arenosos e as planícies litorâneas. Nas margens dos estuários, os manguesais cobriam extensas áreas alagadas.

As florestas do tipo Tabuleiros chegavam até próximo ao Oceano em muitos locais (Piúma, Benevente, Guarapari, Vila Velha, Vitória, Serra e Fundão).

A partir da cota dos 300 metros, a Floresta Atlântica típica predominava.

Junto ao litoral, a urbanização acelerada, decorrente da pressão demográfica, vem *varrendo* a vegetação remanescente. Da pujante Floresta dos Tabuleiros, praticamente nada restou. Na zona Serrana, a Floresta Atlântica (comunidades arbóreas higrófilas e mesófilas) está tendo o mesmo destino, existindo, ainda, remanescentes, principalmente em áreas de difícil acesso. As reservas florestais de Nova Lombardia e Santa Lúcia, em Santa Tereza, e de Duas Bocas, em Cariacica, dão idéia da imensa riqueza florística que, em sua maior parte, foi destruída pelo fogo e substituída por uma agricultura de baixa tecnologia, incapaz de preservar o solo agricultado.

A paisagem atual na zona Serrana é bastante diferente: ao invés da Floresta Atlântica, com suas madeiras de qualidade (cedro, vinhático, jequitibá rosa, canela, louro etc.) tem-se uma terra sulcada pela erosão, coberta por samambaial ou por pastagens de capim-gordura de baixa capacidade de suporte.

À Floresta dos Tabuleiros sucederam o *sapê* (*Imperata*) e o *cambara* (*Compositae*), que atualmente cobrem as áreas mais degradadas do Espírito Santo. Ocorrem, também, pastagens formadas por capim-gordura e grama pernambuco, de baixa capacidade de suporte.

A situação atual da Região é a seguinte: as lavouras ocupam, atualmente, cerca de 18% do total da área regional; as pastagens, cerca de 41%; e as florestas (já em grande parte exploradas), ocupam, cerca de 13,6% da área regional.

#### 2.2.6. RECURSOS MINERAIS

O *Projeto Espírito Santo* da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), registrou, no ano de 1976, ocorrências em quase todos os mun  
cípios, com exceção de Vitória, Viana, Santa Tereza e Ibirapu.

No que se refere a pedidos de lavra, a listagem feita pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IDEIES), demonstra va  
riedade expressiva nos municípios de Domingos Martins, Serra, Guarapari e Afonso Cláudio, sendo que o Município da Serra é o que se sobressai dos demais em termos quantitativos de pedidos de lavra.

Assim como nas demais regiões, esta também não dispõe de informações  
quanto a viabilidade econômica, nem da utilização de tecnologia adequa  
da para exploração dos minerais listados (quadros 2 e 3).

## QUADRO 1

REGIÃO DE VITÓRIA: ÁREAS COM DECLIVIDADE ABAIXO E ACIMA DE 30% POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	ÁREA APROXIMADA (ha)	ÁREAS COM DECLIVIDADE			
		ABAIXO DE 30%		ACIMA DE 30%	
		ha	%	ha	%
Afonso Cláudio	185.285	30.931	16,69	154.354	83,31
Alfredo Chaves	64.664	8.703	13,46	55.961	86,54
Anchieta	38.924	23.132	59,43	15.792	40,57
Cariacica	26.506	14.678	55,38	11.828	44,62
Domingos Martins	156.275	36.876	23,60	119.399	76,40
Fundão	27.929	17.184	61,53	10.745	38,42
Guarapari	58.560	26.228	44,78	32.332	55,22
Ibiraçu	53.402	18.448	34,55	34.954	65,45
Piúma	6.891	5.808	84,28	1.083	15,72
Santa Leopoldina	153.750	59.749	38,86	94.001	61,14
Santa Tereza	101.519	22.894	22,55	78.625	77,45
Serra	55.005	47.171	85,76	7.834	14,24
Viana	31.499	14.911	47,34	16.588	52,66
Vila Velha	21.277	20.986	98,63	291	1,37
Vitória	7.552	6.056	80,19	1.496	19,81
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>989.038</b>	<b>353.755</b>	<b>35,77</b>	<b>635.283</b>	<b>64,23</b>

Fonte: CEPA/ES. *Dimensionamento da área mecanizável na agricultura Espírito-santense*. Vitória, 1978.



## QUADRO 2

## REGIÃO DE VITÓRIA: PEDIDOS DE LAVRA POR MUNICÍPIO - 1978

MUNICÍPIOS	DISTRITOS	MINERAIS	PEDIDOS
Vitória	Vitória	Conchas	3
Vila Velha	Jucú	Areia	1
		Areia para Fundição	1
	Vila Velha	Areia Quartzosa	1
		Areia para Fundição	6
Guarapari	Guarapari	Distomita/Conchas calcáreas	1
		Conchas calcáreas/calcáreo/ /Conchífero	2
		Monazita/Zirconita	1
		Dolomita	1
		Argila	2
		Granito	4
		Distomito/calcáreo/Conchífero	1
Guarapari/Domingos Martins	Todos os Santos/Ma rechal Floriano	Quartzo	2
Afonso Cláudio	Serra Plana	Quartzo	1
	Pontões	Rubino/Ilmenita	2
		Titânio	1
	Afonso Cláudio	Granito	3
		Mármore	1
		Apatita	2
		Zirconio	1
		Zirconita	2
		Biotita/Granito	1

continua

continuação Quadro 2

MUNICÍPIOS	DISTRITOS	MINERAIS	PEDIDOS
Afonso Cláudio/Conceição do Castelo	Afonso Cláudio/Conceição do Castelo	Apatita	3
		Zirconita	2
Cariacica	Cariacica	Argila refratória	1
		Areia para vidro	1
		Areia	1
Cariacica/Viana	Itaquari/Viana	Idragilita	1
Santa Tereza	Santa Tereza	Argila	3
Ibiraçu	João Neiva/Acióli	Caulim	2
Fundão	-	-	-
Serra	Serra	Argila	8
		Granito	14
		Areia	5
		Areia/vidro	12
		Gnaiss	3
		Argila	1
		Granito	1
	Nova Almeida Carapina	Argila	1
		Areia	2
		Granito/Gnaiss	6
		Granito	11
		Argila	1

continua

continuação Quadro 2

MUNICÍPIOS	DISTRITOS	MINERAIS	PEDIDOS	
Serra/St. <sup>a</sup> Leopoldina	Serra/St. <sup>a</sup> Leopoldina	Areia p/vidro	4	
Serra/Cariacica	Serra/Cariacica	Areia p/vidro	5	
Santa Leopoldina	Garrafão	Água mineral/quartzo	1	
	Jetibá	Água mineral	1	
	Santa Leopoldina	Argila refratória	1	
Domingos Martins	Domingos Martins	Água mineral	4	
		Barita	3	
		Filitas	4	
		Quartzo	2	
		Parajú	Mica	2
			Areia p/vidro/quartzo	1
			Caulim	1
			Zinco	4
			Feldspato	2
			Zirconita	4
	Ouro		2	
	Aracê	Flourita	1	
		Araguaia	Apatita	2
	Zinco		1	
	Feldspato		2	
	Zirconita		1	
	Barita		1	
Filitos	2			
Quartzo	2			
Domingos Martins/ Alfredo Chaves	Aracê/Urânia	Flourita	2	
	Araguaia/Urânia	Magnetita	4	

continua

continuação Quadro 2

MUNICÍPIOS	DISTRITOS	MINERAIS	PEDIDOS
Domingos Martins/Ca choeiro de Itapem.	Aracê/Vargem Alta	Apatita	1
		Flourita	2
Domingos Martins/Gua rapari	Araguaia/Todos os San tos	Filitos	1
Viana	Araçatiba	Argila refratória	1
	Viana	Argila refratória	2
		Idragilita	2
Viana/Vila Velha	Viana/Vila Velha	Argila refratória	1
Alfredo Chaves	Urânia	Caulim	1
		Magnetita	1
		Zinco	1
Alfredo Chaves/Ca choeiro de Itapem.	Urânia/Vargem Alta	Caulim	1
Alfredo Chaves/Do mingos Martins	Urânia/Araguaia/Rib. do Cristo/Araguaia	Mica	3
		Feldspato	2
Anchieta	Anchieta	Conchas calcáreas	4
		Gnaiss	-
Piúma	-	-	-

Fonte: IDEIES. *Inventário legal de recursos minerais*. Vitória, 1978.

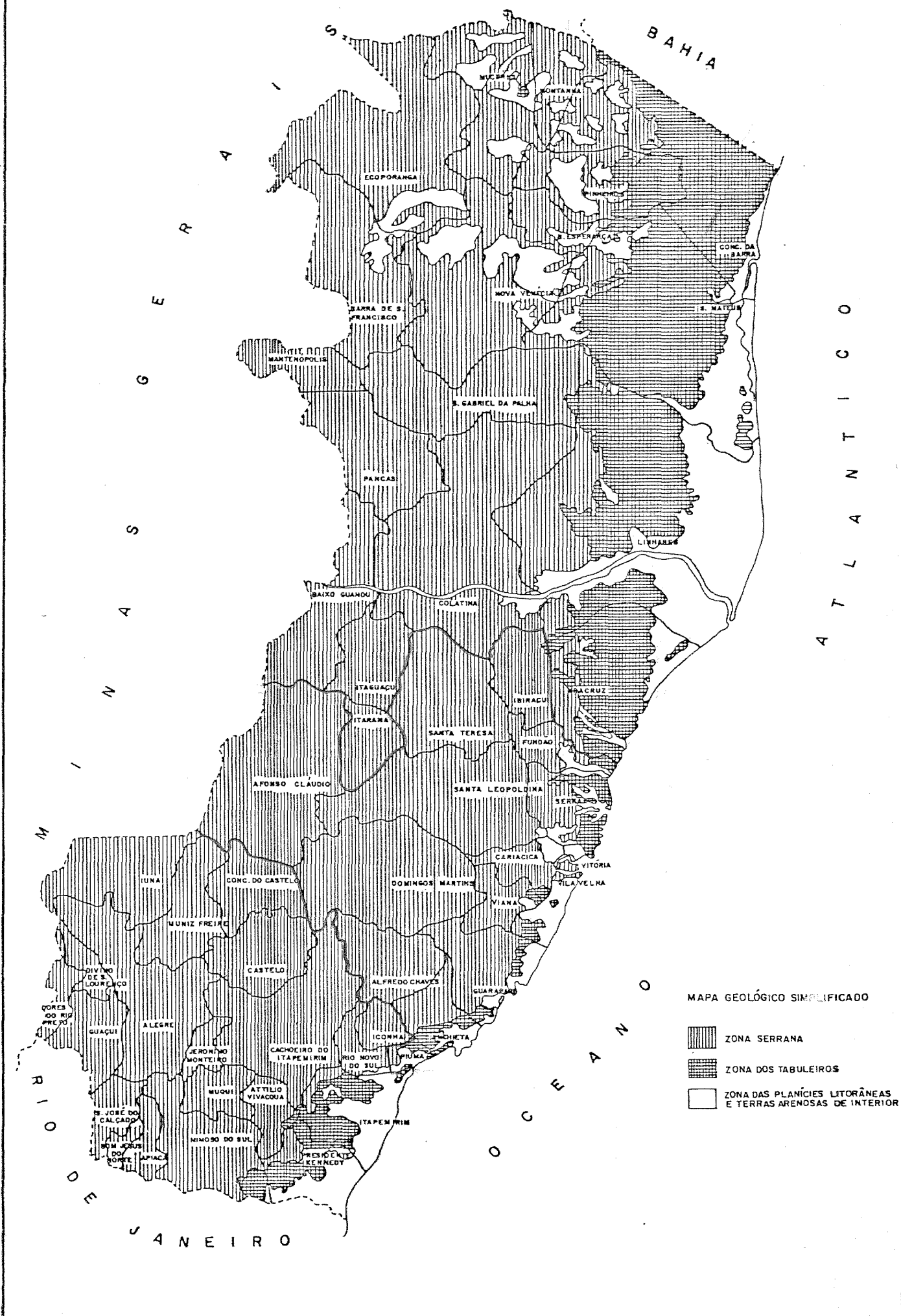
## QUADRO 3

## REGIÃO DE VITÓRIA: OCORRÊNCIAS MINERAIS POR MUNICÍPIO - 1976

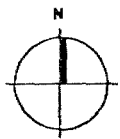
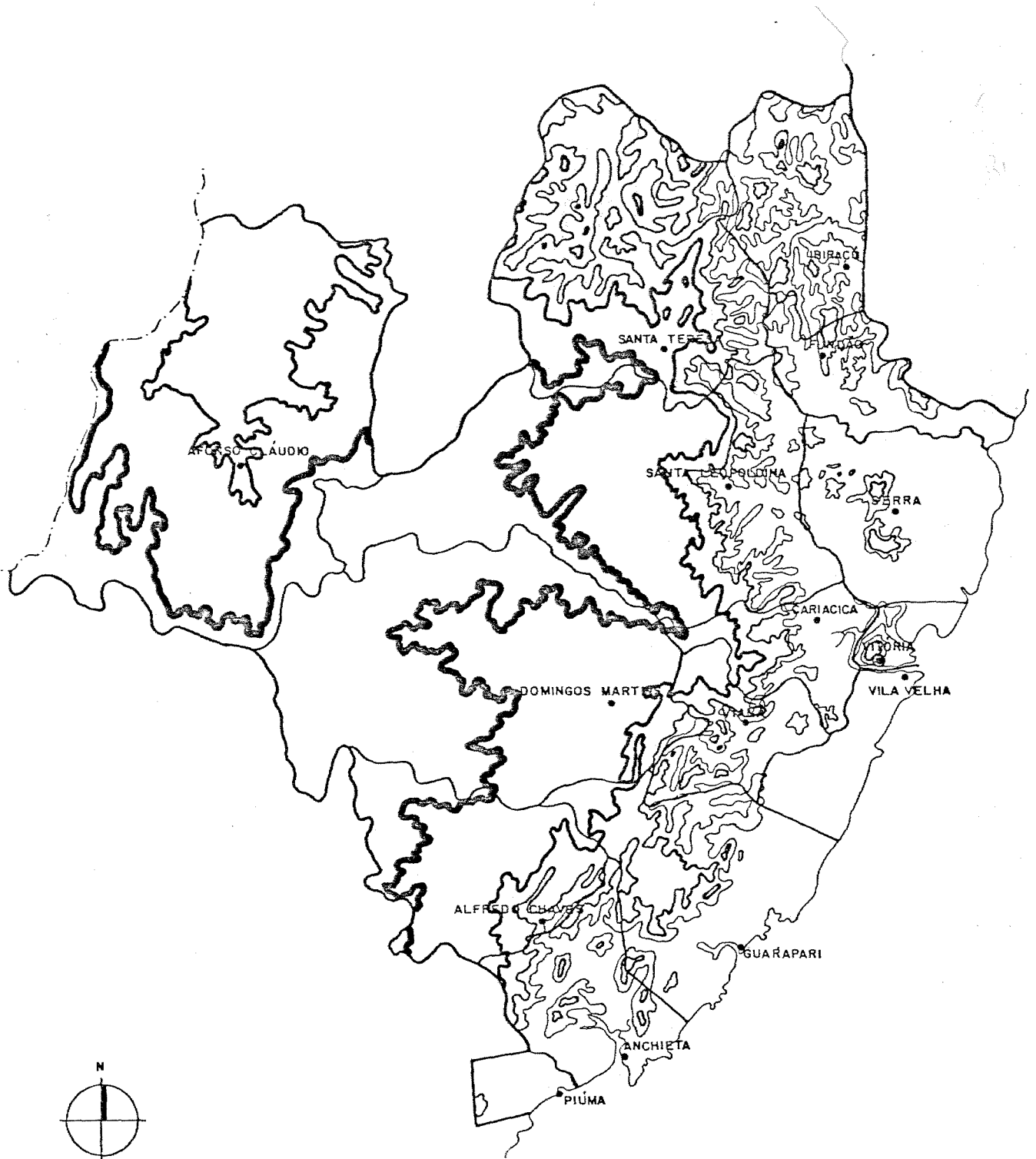
MUNICÍPIOS	MINERAIS
Afonso Cláudio	Águas marinhas, berilo, mica, rochas gnaissicas e graníticas, urânio
Alfredo Chaves	Ouro, ametista
Anchieta	Areias pesadas
Cariacica	Ametista
Domingos Martins	Águas marinhas, água mineral, bauxita, feldspato, grafita, ametista, quartzito, urânio, berilo
Fundão	Ametista
Guarapari	Água mineral, sapropelito, areias pesadas
Ibiraçu	-
Piúma	Areias pesadas
Santa Leopoldina	Águas marinhas, berilo, grafita, ametista
Santa Tereza	-
Serra	Areias pesadas
Viana	-
Vila Velha	Sapropelito, areias pesadas (ilmenita, monazita, rutilo, zirconita)
Vitória	-

Fonte: CPRM. *Projeto Espírito Santo*. 1976.

MAPA II



MAPA III  
HIPSOMETRIA



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

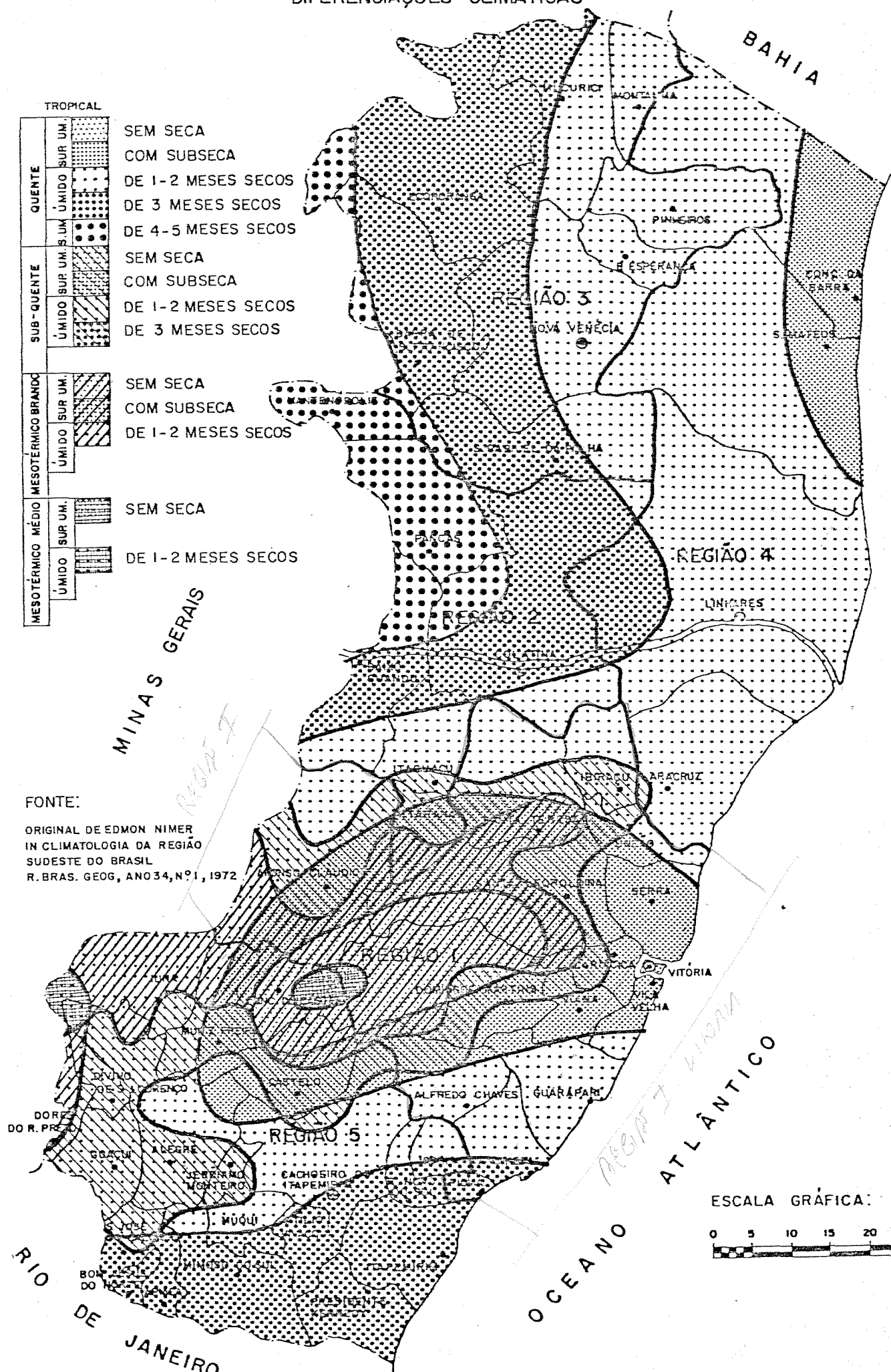
LEGENDA :

- COTA 100
- COTA 200
- COTA 400
- COTA 800

MAPA V

DIFERENCIAÇÕES CLIMÁTICAS

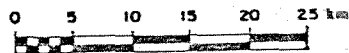
TROPICAL		
QUENTE	SEM SECA	SEM SECA
	COM SUBSECA	COM SUBSECA
	DE 1-2 MESES SECOS	DE 1-2 MESES SECOS
	DE 3 MESES SECOS	DE 3 MESES SECOS
SUB-QUENTE	DE 4-5 MESES SECOS	DE 4-5 MESES SECOS
	SEM SECA	SEM SECA
	COM SUBSECA	COM SUBSECA
MESOTÉRMICO BRANDO	DE 1-2 MESES SECOS	DE 1-2 MESES SECOS
	SEM SECA	SEM SECA
	COM SUBSECA	COM SUBSECA
MESOTÉRMICO MÉDIO	DE 1-2 MESES SECOS	DE 1-2 MESES SECOS
	SEM SECA	SEM SECA



FONTE:

ORIGINAL DE EDMON NIMER  
 IN CLIMATOLOGIA DA REGIÃO  
 SUDESTE DO BRASIL  
 R. BRAS. GEOG., ANO 34, Nº 1, 1972

ESCALA GRÁFICA:



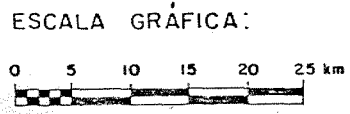
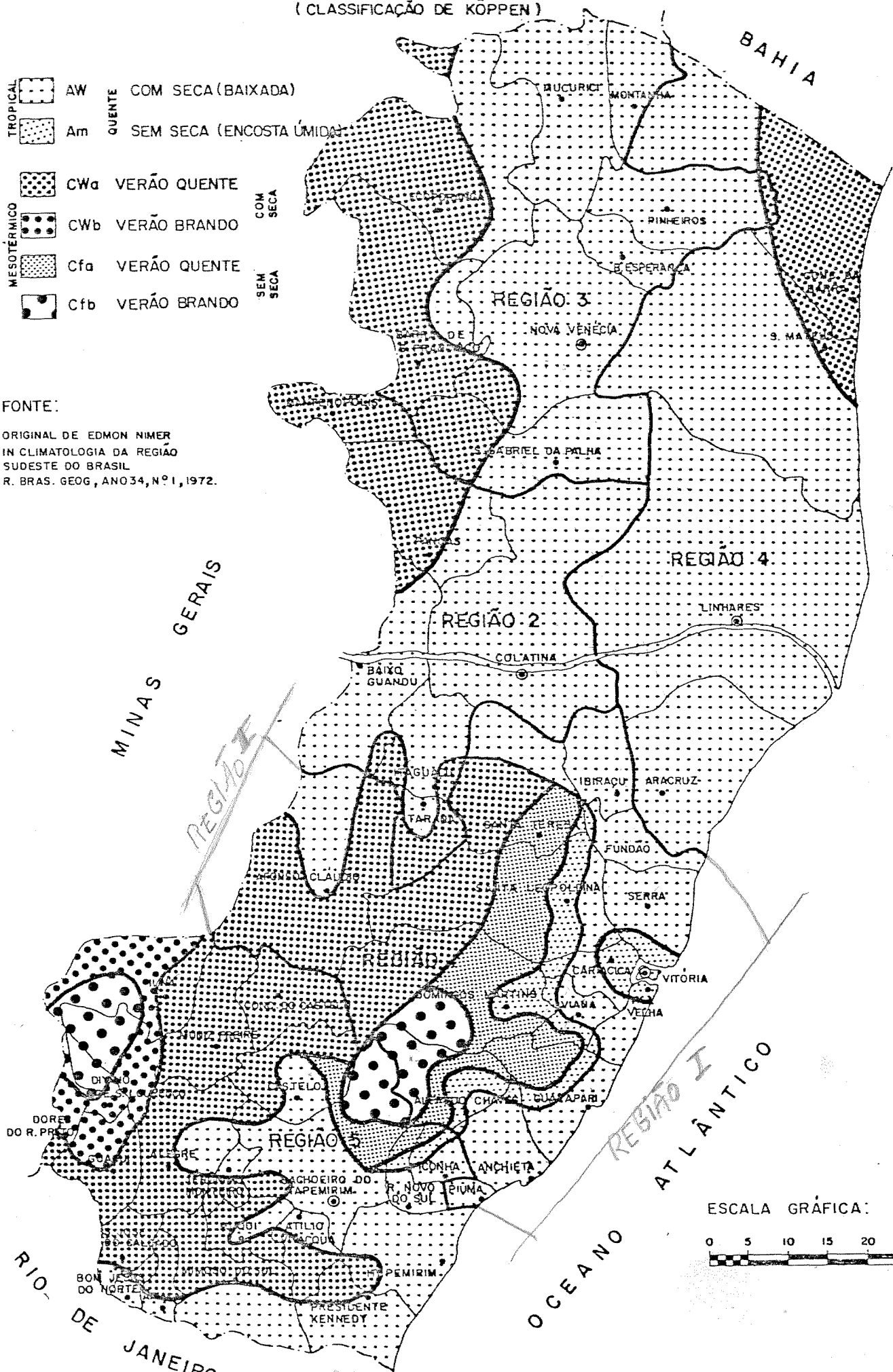


MAPA VI  
 MAPA CLIMÁTICO  
 (CLASSIFICAÇÃO DE KÖPPEN)

- |             |     |                          |                    |
|-------------|-----|--------------------------|--------------------|
| TROPICAL    | AW  | QUENTE                   | COM SECA (BAIXADA) |
|             | Am  | SEM SECA (ENCOSTA ÚMIDA) |                    |
| MESOTÉRMICO | CWa | VERÃO QUENTE             | COM SECA           |
|             | CWb | VERÃO BRANDO             |                    |
|             | Cfa | VERÃO QUENTE             | SEM SECA           |
|             | Cfb | VERÃO BRANDO             |                    |

FONTE:

ORIGINAL DE EDMON NIMER  
 IN CLIMATOLOGIA DA REGIÃO  
 SUDESTE DO BRASIL  
 R. BRAS. GEOG., ANO 34, Nº 1, 1972.



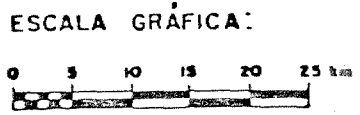
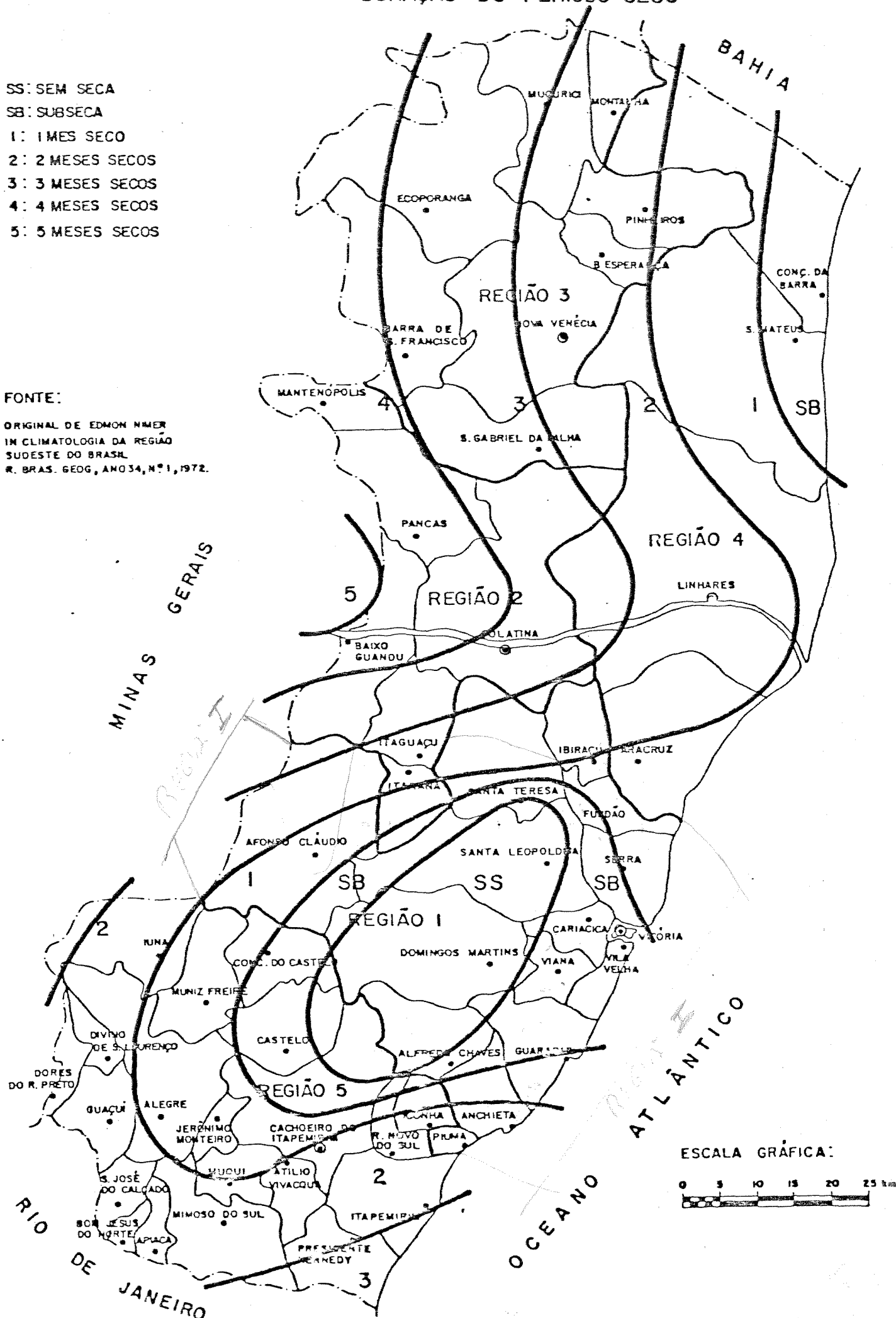
DESENHO: BETH

MAPA VII  
DURAÇÃO DO PERÍODO SECO

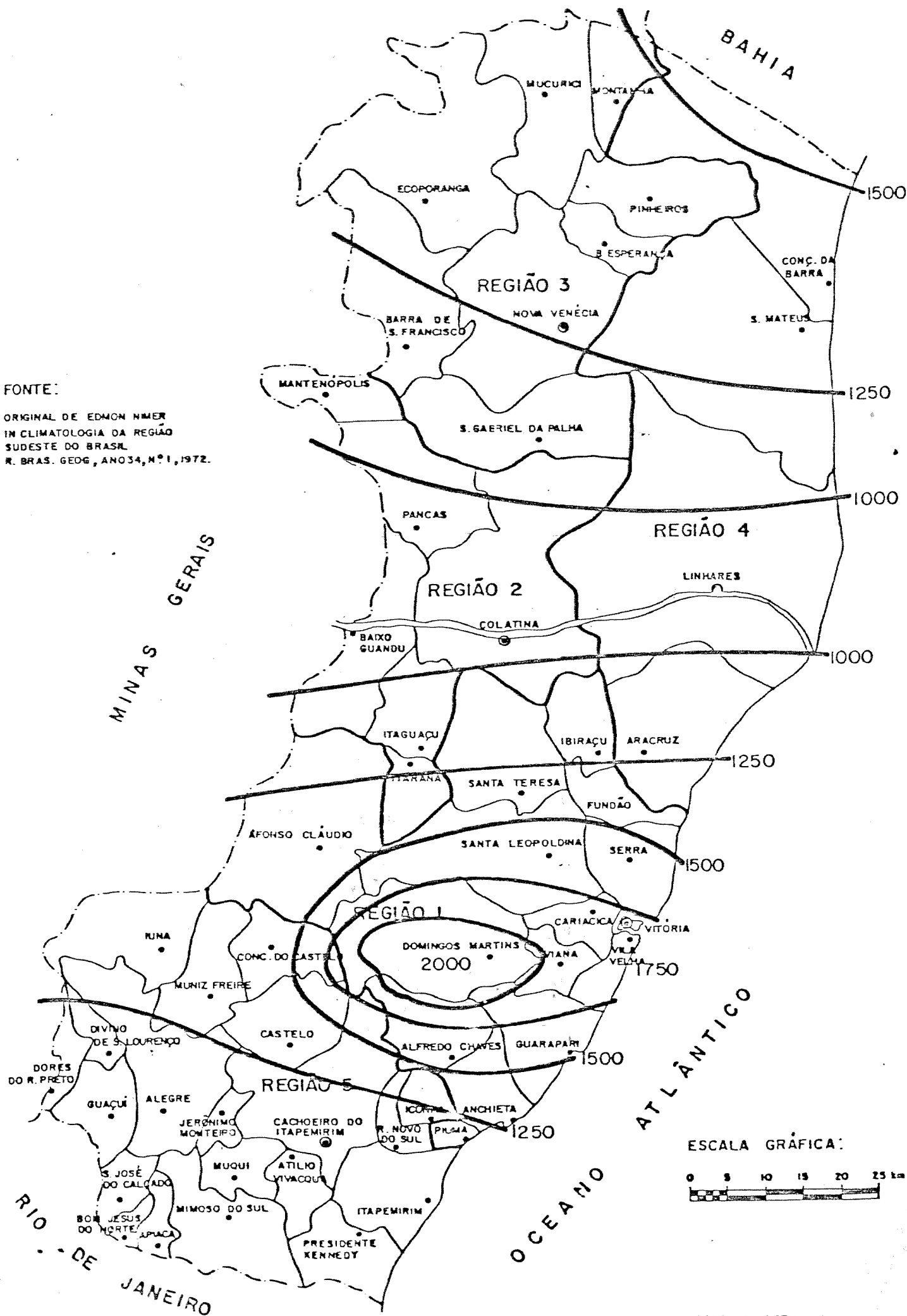
- SS: SEM SECA
- SB: SUBSECA
- 1: 1 MES SECO
- 2: 2 MESES SECOS
- 3: 3 MESES SECOS
- 4: 4 MESES SECOS
- 5: 5 MESES SECOS

FONTE:

ORIGINAL DE EDMON NIMER  
EM CLIMATOLOGIA DA REGIÃO  
SUDESTE DO BRASIL  
R. BRAS. GEOG., ANO 34, N.º 1, 1972.



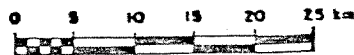
MAPA VIII  
ISOIETAS ANUAIS (mm)



FONTE:

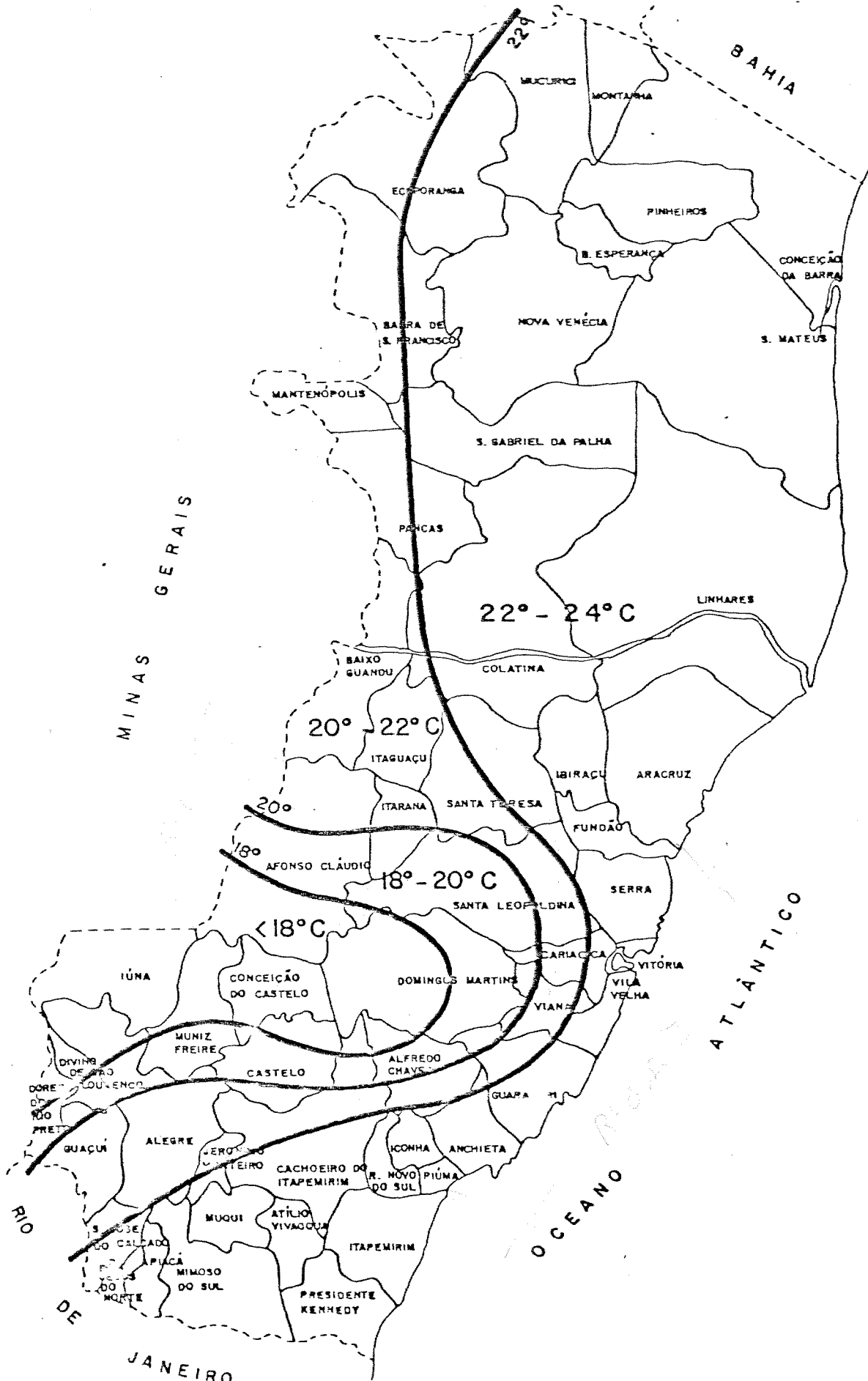
ORIGINAL DE EDMON NIMER  
IN CLIMATOLOGIA DA REGIÃO  
SUDESTE DO BRASIL  
R. BRAS. GEOG., ANO 34, N.º 1, 1972.

ESCALA GRÁFICA:

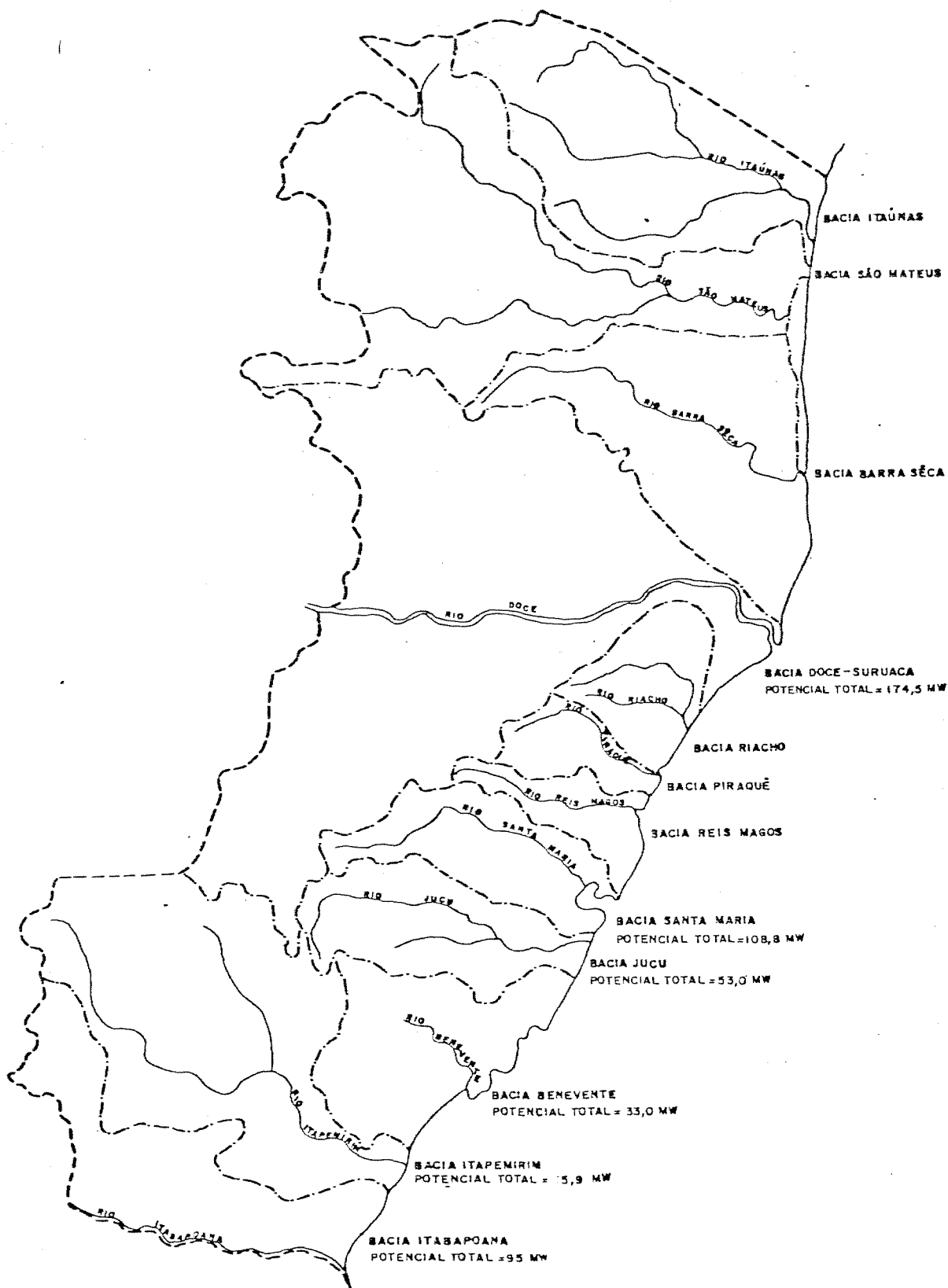


MAPA IX

ISOTERMAS ANUAIS



# MAPA X



----- LIMITE DE BACIAS

ESPIRITO SANTO - BACIAS HIDROGRÁFICAS  
E POTENCIAL HIDROELÉTRICO

FONTE: DNOS

## LEGENDA ANEXO DO MAPA IV

## LATOSOL VERMELHO AMARELO



- LVd1 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo ondulado.
- LVd2 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo forte ondulado.
- LVd3 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo montanhoso e forte ondulado.
- LVd4 - ASSOCIAÇÃO LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo montanhoso e forte ondulado + SOLOS CAMBISSÓLICOS DISTRÓFICOS A moderado textura média e argilosa fase floresta subperenifólia relevo montanhoso + LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO pouco profundo A moderado textura argilosa e média fase floresta subperenifólia relevo montanhoso e forte ondulado.
- LVd5 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo forte ondulado.
- LVd6 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO A proeminente textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo ondulado.
- LVd7 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO A proeminente textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo forte ondulado.



LVd8 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO húmico textura argilosa fase floresta perenifólia relevo montanhoso e forte ondulado.

LVd9 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO húmico textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo ondulado.

LVd10 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO húmico textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo montanhoso e forte ondulado.



LVd11 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO coeso A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo plano e suave ondulado (platôs litorâneos).

LVd12 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO coeso A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo suave ondulado (platôs litorâneos).

LVd13 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO coeso A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo ondulado (platôs litorâneos dissecados).

LVd14 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO coeso A proeminente textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo plano (platôs litorâneos).



LVPd1 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO podzólico A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo ondulado.

LVPd2 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO podzólico A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo forte ondulado.

LVPd3 - LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO coeso podzólico A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo suave ondulado (platôs litorâneos).

### LATOSOL VERMELHO ESCURO



LEe1 - LATOSOL VERMELHO ESCURO EUTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo suave ondulado e plano.

LEe2 - LATOSOL VERMELHO ESCURO EUTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo forte ondulado.

### PODZÓLICO VERMELHO AMARELO



PV1 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO A moderado e proeminente textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo suave ondulado.

PV2 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo ondulado.

PV3 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo forte ondulado e montanhosa.

PV4 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO abrupto A proeminente e moderado textura arenosa/argilosa fase floresta subperenifólia relevo plano e suave ondulado (platôs litorâneos).





PVLd1 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO latossólico A moderado textura arenosa/média fase floresta subperenifólia relevo plano (platôs litorâneos).

PVLd2 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO latossólico A moderado textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo ondulado.

#### PODZÓLICO VERMELHO AMARELO EQUIVALENTE EUTRÓFICO



PE1 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO EQUIVALENTE EUTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo ondulado.

PE2 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO EQUIVALENTE EUTRÓFICO A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo forte ondulado e montanhoso.

PE3 - ASSOCIAÇÃO PODZÓLICO VERMELHO AMARELO EQUIVALENTE EUTRÓFICO + TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA podzólica ambos A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo forte ondulado e montanhoso.

PE4 - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO EQUIVALENTE EUTRÓFICO abrupático A moderado textura arenosa/argilosa fase floresta subcaducifólia relevo suave ondulado.

#### TERRA ROXA ESTRUTURADA



TRe - TERRA ROXA ESTRUTURADA EUTRÓFICA A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo montanhoso e forte ondulado.



TRPe1 - TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA podzônica A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo ondulado.

TRPe2 - TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA podzônica A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo ondulado e montanhoso.

#### BRUNIZEM



BV1 - BRUNIZEM AVERMELHADO textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo montanhoso.

BV2 - ASSOCIAÇÃO BRUNIZEM AVERMELHADO relevo montanhoso + TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA podzônica A moderado relevo forte ondulado e montanhoso ambos textura fase floresta subcaducifólia.

#### PODZOL



P - PODZOL HIDROMÓRFICO A proeminente textura arenosa fase campos de restinga e floresta perenifólia de restinga relevo plano.

#### CAMBISOL



Cd1 - ASSOCIAÇÃO SOLOS CAMBISSÓLICOS DISTRÓFICOS + LATOSOL VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO pouco profundo ambos A moderado textura argilosa e média fase floresta perenifólia relevo montanhoso e forte ondulado.

- Cd2 - ASSOCIAÇÃO SOLOS CAMBISSÓLICOS DISTRÓFICOS A moderado tex  
tura argilosa e média fase floresta perenifólia altimonta  
na e campo altimontano relevo escarpado + AFLORAMENTOS DE  
ROCHA.
- Cd3 - SOLOS CAMBISSÓLICOS DISTRÓFICOS A moderado textura argilo  
sa fase floresta subperenifólia relevo escarpado montanho  
so e forte ondulado.

#### SOLOS HALOMÓRFICOS



- SM - SOLOS INDISCRIMINADOS DE MANGUE (SOLOS SALINOS INDISCRIMI  
NADOS + SOLOS THIOMÓRFICOS INDISCRIMINADOS) textura indis  
criminada fase floresta de mangue e campos halófilos rele  
vo plano.

#### SOLOS HIDROMÓRFICOS (GLEYZADOS E ORGÂNICOS)



- HGHd - ASSOCIAÇÃO GLEY HÚMICO DISTRÓFICO textura argilosa + SOLOS  
ORGÂNICOS DISTRÓFICOS textura orgânica ambos fase campos  
de várzea relevo plano.
- HGHe - ASSOCIAÇÃO GLEY HÚMICO EUTRÓFICO textura argilosa + SOLOS  
ORGÂNICOS EUTRÓFICOS textura orgânica ambos fase campos de  
várzea relevo plano.



- HOd1 - ASSOCIAÇÃO SOLOS ORGÂNICOS DISTRÓFICOS textura orgânica fa  
se campos de várzea relevo plano + SOLOS ALUVIAIS DISTRÓFI  
COS A fraco e moderado textura média fase floresta perenifó  
lia de várzea relevo plano.

- H0d2 - ASSOCIAÇÃO SOLOS ORGÂNICOS DISTRÓFICOS textura orgânica fa  
se campos de várzea relevo plano + PODZOL HIDROMÓRFICO A  
proeminente textura arenosa fase campos de restinga e flo  
resta perenifólia de restinga relevo plano.

### SOLOS ALUVIAIS



- Ad1 - SOLOS ALUVIAIS DISTRÓFICOS A fraco e moderado textura mê  
dia fase floresta perenifólia de várzea relevo plano.
- Ad2 - SOLOS ALUVIAIS DISTRÓFICOS A fraco e moderado textura are  
nosa fase floresta perenifólia de várzea relevo plano.
- Ad3 - ASSOCIAÇÃO SOLOS ALUVIAIS DISTRÓFICOS textura arenosa + SO  
LOS ALUVIAIS DISTRÓFICOS textura média ambos A fraco e mo  
derado fase floresta perenifólia de várzea relevo plano.



- Ae1 - SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS A fraco e moderado textura argi  
losa fase floresta perenifólia de várzea relevo plano.
- Ae2 - ASSOCIAÇÃO SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS textura argilosa + SO  
LOS ALUVIAIS DISTRÓFICOS textura média ambos A fraco e mo  
derado fase floresta perenifólia de várzea relevo plano.
- Ae3 - ASSOCIAÇÃO SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS textura argilosa + SO  
LOS ALUVIAIS DISTRÓFICOS textura arenosa ambos A fraco e  
moderado fase floresta perenifólia de várzea relevo plano.
- L.  
Ae4 - ASSOCIAÇÃO SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS A fraco e moderado tex  
tura argilosa fase floresta perenifólia de várzea relevo  
plano + GLEY HÚMICO DISTRÓFICO + GLEY POUCO HÚMICO EUTRÓFI  
CO ambos textura argilosa fase campos de várzea relevo pla  
no.

- Ae5 - ASSOCIAÇÃO SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS A fraco e moderado tex  
tura média fase subcaducifólia de várzea relevo plano + VER  
TISOL textura argilosa fase floresta caducifólia de várzea  
relevo plano.

#### SOLOS ARENOQUARTZOSOS PROFUNDOS



- Amd1 - AREIA QUARTZOSAS MARINHAS DISTRÓFICAS A moderado fase flo  
resta subperenifólia de restinga e campos de restinga rele  
vo plano.

- Amd2 - ASSOCIAÇÃO AREIAS QUARTZOSAS MARINHAS DISTRÓFICAS A modera  
do fase floresta subperenifólia de restinga e campos de res  
tinga relevo plano + PODZOL HIDROMÓRFICO A proeminente tex  
tura arenosa fase campos de restinga e floresta perenifólia  
de restinga relevo plano.

#### SOLOS LITÓLICOS



- R - ASSOCIAÇÃO SOLOS LITÓLICOS EUTRÓFICOS E DISTRÓFICOS A mode  
rado e proeminente textura média e argilosa fase floresta  
subperenifólia e subcaducifólia relevo escarpado, montanho  
so e forte ondulado + AFLORAMENTOS DE ROCHA.

#### TIPOS DE TERRENO

##### AFLORAMENTOS DE ROCHA

Quando o solo é de textura arenosa.

Quando o solo é de textura média.

No caso de associação esse critério é válido para o componente  
te que figura em primeiro lugar.

## 2.3.

## CAPACIDADE DE USO DO SOLO

A estimativa da capacidade de uso do solo é baseada na interação de vários fatores:

- . a estabilidade do solo, que está em função de sua declividade e de suas condições físicas, principalmente erodibilidade;
- . a produtividade do solo, em função de sua fertilidade, da quantidade de água que conseguem reter (umidade), de sua acidez ou alcalinidade, etc;
- . a facilidade de mecanização, em função de sua pedregosidade, sulcos de erosão, encharcamento e declividade;
- . o ambiente ecológico, em função, especialmente, das condições climáticas em consonância com as biocenoses adaptadas.

Com base no levantamento *Aptidão Agrícola dos Solos do Espírito Santo*, levado a efeito pela Divisão de Pesquisas Pedológicas do Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária do Ministério da Agricultura (Mapas XII e XIII, respectivamente, para manejo rotineiro e desenvolvido sem irrigação), verifica-se que poucas áreas da Região de Vitória podem ser classificadas na classe *aptidão boa* (classe I).

A maior parte da área da Região de Vitória está englobada na classe de uso de *aptidão restrita* (classe III), para culturas de ciclo curto e de ciclo longo, quando se considera explorações do tipo tecnológico tradicional ou de manejo primitivo.

Ocorre, ainda, áreas incluídas nas classes de *aptidão regular* (classe II), *inaptas* (classe IV) e a associação *aptidão restrita + inapta* (classes III + IV).

Quando se considera uma agricultura mais tecnicamente explorada, verifica-se que a quase totalidade da zona Serrana da Região enquadra-se na classe de *aptidão restrita* para culturas de ciclo longo e *inapta* para culturas de ciclo curto (classe IV).

Na zona dos Tabuleiros e litoral ocorrem áreas classificadas como *regular* (classe II) e *restrita* (classe III).

Embora com participação inexpressiva no total da superfície regional, ocorre, ainda, outras classes de aptidão e, também, áreas inteiramente inaptas.

Do ponto de vista estritamente climático, a Região apresenta aptidão para culturas tropicais, subtropicais e, mesmo, de clima temperado.

Finalmente, deve-se considerar que a aptidão agrícola da Região de Vitória está, fundamentalmente, condicionada pelo relevo agressivo de sua zona Serrana, que impede a mecanização e impossibilita em muitos casos, qualquer tipo de cultivo.

## SISTEMA DE MANEJO DESENVOLVIDO (SEM IRRIGAÇÃO) E CLASSES DE APTIDÃO DOS SOLOS

Neste sistema de manejo as práticas agrícolas estão condicionadas a um alto nível tecnológico. Há aplicação intensiva de capital para a manutenção e melhoramento das condições agrícolas do solo e das lavouras. As práticas de manejo utilizam ao máximo os resultados das modernas técnicas agrícolas, incluindo a moto-mecanização em grande escala e em todas as fases de operação agrícola. Incluem ainda, rotação de culturas, calagem, fertilização e os mais recentes resultados das pesquisas agrícolas, além de trabalhos de drenagem e medidas de controle a erosão.

### CLASSES DE APTIDÃO

As classes de aptidão incluem tanto culturas de ciclo curto como culturas de ciclo longo, e estão definidas em termos de graus de limitações, que são determinadas de acordo com a possibilidade ou não de remoção ou melhoramento das condições naturais, para uso geral na agricultura.

### CLASSE DE APTIDÃO - BOA

As condições agrícolas do solo apresentam limitações nula a ligeira para produção sustentada de um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Boas produções são obtidas e mantidas com melhoramentos simples.



#### CLASSE DE APTIDÃO - REGULAR

As condições agrícolas do solo apresentam limitações moderadas para produção sustentada de um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Boas produções podem ser obtidas, mas a opção de culturas, a manutenção das produções que não podem ser removidas ou que só podem ser parcialmente removidas.

#### CLASSE DE APTIDÃO - RESTRITA

As condições agrícolas do solo apresentam limitações moderadas e fortes para a produção sustentada de um grande número de culturas climaticamente adaptadas. As produções são medianas e a opção de cultura é muito restrita a uma limitação que não pode ser removida ou por limitações que são parcialmente removidas com melhoramento intensivo.

#### CLASSE DE APTIDÃO - INAPTA

As condições agrícolas do solo apresentam limitações muito forte que não podem ser removidas ou que com melhoramentos intensivos são removidas parcialmente e as produções obtidas não compensam os gastos feitos. É possível que umas poucas culturas especiais possam adaptar-se a estes solos, sob condições especiais de práticas de manejo.

## SISTEMA DE MANEJO PRIMITIVO E CLASSES DE APTIDÃO DOS SOLOS

Neste sistema de manejo as práticas agrícolas dependem dos conhecimentos tradicionais dos agricultores: o nível técnico é baixo podendo em algumas áreas ser mais elevado. Não há emprego de capital para manutenção e melhoramento das condições do solo e das lavouras e se algum pequeno capital é empregado, é para combate a algumas pragas. Os cultivos dependem principalmente do trabalho braçal com implementos manuais simples e da tração animal com implementos agrícolas leves e simples. Este é o sistema de manejo dominante no Estado.

### CLASSES DE APTIDÃO

As classes de aptidão incluem tanto culturas de ciclo curto como culturas de ciclo longo, e estão definidas em termos de graus de limitações nas condições naturais para uso geral na agricultura.

#### CLASSE DE APTIDÃO - BOA

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações nula e ligeira para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Pode-se prever boas produções por um período de aproximadamente 20 (vinte) anos, durante o qual as produções decrescem gradualmente.

#### CLASSE DE APTIDÃO - REGULAR

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações moderadas para um grande número climaticamente adaptadas. Pode-se prever boas produções du

rante os primeiros 10 (dez) anos, mas estas decrescem rapidamente a um nível mediano nos 10 (dez) anos seguintes.

#### CLASSE DE APTIDÃO - RESTRITA

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações fortes para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. As produções são medianas durante os primeiros anos, decrescendo rapidamente para um nível baixo dentro dos próximos 10 (dez) anos.

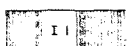
#### CLASSE DE APTIDÃO - INAPTA

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações muito fortes para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Preve-se produções baixas ou muito baixas, já nos primeiros anos de uso. As culturas não se desenvolvem ou não é viável o seu cultivo. É possível que umas poucas culturas adaptadas possam ser cultivadas sob práticas de manejo incomuns.

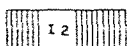
LEGENDA ANEXO DO MAPA ~~XII~~ XIII

As quatro classes gerais de aptidão estão indicadas em algarismos romanos para culturas de ciclo curto como seguem: I - BOA; II - REGULAR; III - RESTRITA e IV - INAPTA; e em algarismos arábicos para culturas de ciclo longo: 1 - BOA; 2 - REGULAR; 3 - RESTRITA e 4 - INAPTA. As classes de aptidão nesta fitura estão representadas combinadas a classe de aptidão para culturas de ciclo curto e a classe de aptidão para culturas de ciclo longo, assim o símbolo do solo será sempre um algarismo romano acompanhado por um algarismo arábico ou vice-versa de acordo com a melhor classe de aptidão em que se enquadrar o solo. No caso de associação de dois ou mais solos os dois primeiros algarismos indicam as classes de aptidão do solo dominante da unidade de mapeamento e os outros dois algarismos indicam as classes de aptidão do outro lado (ou dos outros solos) da associação da figura de reconhecimento de solos, quando todos os solos de uma associação estão nas mesmas classes de aptidão eles são representados por dois algarismos.

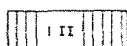
CLASSE DE APTIDÃO - BOA



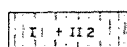
BOA para culturas de ciclo curto e longo.



BOA para culturas de ciclo curto e REGULAR para culturas de ciclo longo.

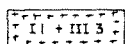


BOA para culturas de ciclo longo e REGULAR para culturas de ciclo curto.



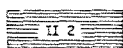
Associação BOA para culturas de ciclo curto e longo mais REGULAR para culturas de ciclo curto e longo.

## MAPA XI

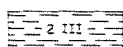


Associação BOA para culturas de ciclo curto e longo mais RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo.

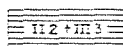
## CLASSE DE APTIDÃO - REGULAR



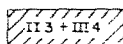
REGULAR para culturas de ciclo curto e longo.



REGULAR para culturas de ciclo longo e RESTRITA para culturas de ciclo curto.

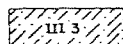


Associação REGULAR para culturas de ciclo curto e longo mais RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo.

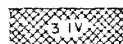


Associação REGULAR para culturas de ciclo curto e RESTRITA para culturas de ciclo longo mais RESTRITA para culturas de ciclo curto e INAPTA para culturas de ciclo longo.

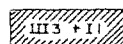
## CLASSE DE APTIDÃO - RESTRITA



RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo.



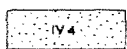
RESTRITA para culturas de ciclo longo e INAPTA para culturas de ciclo curto.



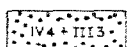
Associação RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo mais BOA para culturas de ciclo curto e longo.

## MAPA XIII

## CLASSE DE APTIDÃO - INAPTA



INAPTA para culturas de ciclo curto e longo.



Associação INAPTA para culturas de ciclo curto e longo mais RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo.

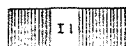


Áreas sem nenhuma possibilidade de uso agrícola (Afloramentos de Rocha).

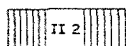
LEGENDA ANEXO DO MAPA ~~XIII~~ XIIMAPA XII

As quatro classes gerais de aptidão estão indicadas em algarismos romanos para culturas de ciclo curto como seguem: I - BOA; II - REGULAR; III - RESTRITA E IV - INAPTA; e em algarismos arábicos para culturas de ciclo longo: 1 - BOA; 2 - REGULAR; 3 - RESTRITA e 4 - INAPTA. As classes de aptidão nesta figura representadas combinadas, a classe de aptidão para culturas de ciclo curto e a classe de aptidão para culturas de ciclo longo, assim o símbolo do solo será sempre um algarismo romano acompanhado por um algarismo arábico ou vice-versa de acordo com a melhor classe de aptidão em que se enquadrar o solo. No caso de associação de dois ou mais solos os dois primeiros algarismos indicam as classes de aptidão do solo dominante da unidade de mapeamento e os outros dois algarismos indicam as classes de aptidão do outro solo (ou dos outros solos) da associação estão nas mesmas classes de aptidão eles são representados por dois algarismos.

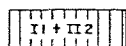
## CLASSE DE APTIDÃO - BOA



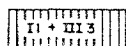
BOA para culturas de ciclo curto e longo.



BOA para culturas de ciclo curto e REGULAR para culturas de ciclo longo.

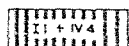


Associação BOA para culturas de ciclo curto e longo mais REGULAR para culturas de ciclo curto e longo.



Associação BOA para culturas de ciclo curto e longo mais RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo.

## MAPA XII

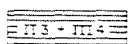


Associação BOA para culturas de ciclo curto e longo mais INAPTA para culturas de ciclo curto e longo.

## CLASSE DE APTIDÃO - REGULAR

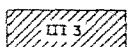


REGULAR para culturas de ciclo curto e longo.

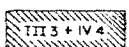


Associação REGULAR para culturas de ciclo curto e RESTRITA para culturas de ciclo longo mais RESTRITA para culturas de ciclo curto e INAPTA para culturas de ciclo longo.

## CLASSE DE APTIDÃO - RESTRITA

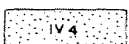


RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo.

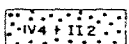


Associação RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo mais INAPTA para culturas de ciclo curto e longo.

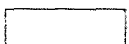
## CLASSE DE APTIDÃO - INAPTA



INAPTA para culturas de ciclo curto e longo.



Associação INAPTA para culturas de ciclo curto e longo mais REGULAR para culturas de ciclo curto e longo.



Áreas sem nenhuma possibilidade de uso agrícola (Afloramentos de Rocha).



3.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

---

## 3.1.

## BREVE HISTÓRICO

A colonização do Espírito Santo iniciou-se a partir da Região de Vitória, particularmente a partir dos portos abrigados do litoral regional.

Apesar do primeiro desembarque no Espírito Santo ter se verificado nos primórdios da colonização do Brasil, diversos fatores obstaram a rápida e efetiva ocupação do interior do Estado, dentre os quais destacam-se: região serrana íngreme, bastante próxima do litoral, condicionada a pouca navegabilidade dos rios, não permitindo a penetração para o interior via navegação (o principal meio de transporte da época), a pujança da floresta tropical, que se estendia interior adentro a partir das praias do litoral, constituindo uma emaranhada e intrincada barreira natural; doenças tropicais desconhecidas, a aguerrida defesa do território pelos primitivos habitantes (as necessidades de defesa do litoral dos constantes ataques de corsários); e, a expressa proibição do Governador Geral de abrir estradas para o interior, visando impedir acesso às minas de ouro e, conseqüentemente, evasão do nobre metal.

Os primeiros tempos foram de grandes dificuldades e o empreendimento colonizador por diversas vezes esteve à beira do fracasso total. A guerra com os habitantes da terra - Goitacazes, Puris, Tupiniquins e os valentes Botocudos - manteve os colonizadores, por muito tempo, imobilizados no litoral.

A extração de madeiras nobres, desde o pau-brasil, até as madeiras utilizadas na construção naval e civil, foram as primeiras atividades econômicas da então Capitania do Espírito Santo, instalada na atual Região

de Vitória.

A produção de açúcar, iniciada tão logo foi possível a abertura das primeiras clareiras, consolidou-se a partir dos trabalhos de pacificação dos Índios, desenvolvido pelos Jesuítas, e manteve-se como principal atividade à custa do braço escravo. Contudo, somente o ciclo do açúcar não foi capaz de propiciar a efetiva ocupação do interior estadual, nem tão pouco, de estimular um substancial crescimento populacional, (as minas de ouro e pedras preciosas exerciam bem mais forte atração sobre os aventureiros imigrantes que o rotineiro trabalho agrícola).

Essa situação perdurou até o período das emigrações planejadas pelo poder governamental, que iniciaram-se no início do século passado (1812), com a chegada da leva de açorianos, que se instalaram na colônia de Viana. A partir de meados do século passado, a imigração de europeus italianos, alemães, holandeses, suíços e outros, e a introdução da cafeicultura no Estado possibilitaram a penetração para o interior e o estabelecimento das primeiras colônias de imigrantes: Santa Izabel, Santa Leopoldina, Matilde, Santa Tereza e outras.

Assim, o café, que substituiu a cana-de-açúcar como principal produto, permitiu a colonização e ocupação da zona serrana do interior da Região, estabelecendo a base de sustentação econômica de um crescimento demográfico firme, até meados do atual século.

A grande dependência, tanto da economia estadual como da economia regional, da monocultura do café, fez com que a região, particularmente a cidade de Vitória, sofresse profundas modificações, em decorrência das crises verificadas no setor cafeeiro.

O efeito do declínio da cafeicultura e particularmente do programa de

erradicação de cafezais, promovido pelo Governo Federal na década de 60, provocou na Região um êxodo rural e um acelerado crescimento urbano, principalmente na cidade de Vitória e nas cidades próximas à capital.

O subelevado crescimento demográfico da capital e cidades satélites recente é suficiente, mesmo, para mascarar o êxodo rural ocorrido no interior, quando se examina a Região como um todo homogêneo, no conceito das regiões estaduais.

### 3.2. EFETIVO E CRESCIMENTO POPULACIONAL RECENTES

---

A Região de Vitória ocupava, em 1960, a segunda posição entre as cinco regiões do Estado quanto ao efetivo populacional, com um contingente de 373,5 mil habitantes, que representava cerca de 26% do total estadual (Quadro 4).

A Região de Cachoeiro de Itapemirim, nesse mesmo ano (1960), era a mais populosa, concentrando cerca de 28% da população do Estado, enquanto a de Linhares ocupava a última posição com, apenas, pouco mais de 10% de te total.

Ao se examinar esses dados, deve-se levar em consideração que na Região de Vitória está inserido o mais dinâmico pólo estadual, representado pe la capital e municípios vizinhos e o principal balneário praiano (Guara pari), que ocasiona sérias distorções nas estatísticas globalizadas da Região.

Para 1960, Vitória, Vila Velha e Cariacica, juntos, totalizavam quase 50% da população da Região. No interior, os municípios mais populosos eram aqueles eminentemente agrícolas e, particularmente, onde a atvida de cafeeira, predominava: Afonso Cláudio, Santa Tereza, Domingos Mar tins e Santa Leopoldina.

Com a erradicação dos cafezais nos anos 60 e a expansão das atividades primárias no Estado, a Região de Vitória, sofreu sérias alterações em sua situação demográfica.

Os municípios interioranos ocorreu uma estagnação nos efetivos populacionais, enquanto que na capital e municípios vizinhos a população sofreu incrementos substanciais. Equivale dizer que boa parte do êxodo rural estadual destinou-se a Vitória e periferia. Para 1970, a população da já considerada *Grande Vitória* atingia a mais de 60% do total da Região (Quadro 5).

As taxas de crescimento para o período 60/70, referentes a Vitória e periferia, são extremamente altas quando comparadas com os municípios do interior (Cariacica, Vila Velha e Viana cresceram a 155,121 e 55%, respectivamente; Vitória a 60 e Serra a 78%). Guarapari e Piúma, municípios litorâneos do Sul da Região, também cresceram a altas taxas no período: 61 e 43%, respectivamente. Os demais municípios apresentaram menor crescimento, com taxas abaixo de 20% para o mesmo período (Quadro 5).

Dentre as regiões, somente as de Vitória e Linhares apresentaram taxas de crescimento positivo no período 60/70 (Quadro 4). As taxas para estas regiões são expressivas (57,1 e 32,6%, respectivamente). A indústria madeireira e os projetos de reflorestamento na Região de Linhares (Aracruz) e a favelização em Vitória, rodeando um surto de industrialização localizado junto a Capital do Estado, parecem ter sido as alternativas de trabalho e assentamento das populações migrantes no Estado.

Para o período 70/77, o fenômeno de produção populacional se repetiu para duas regiões: Cachoeiro de Itapemirim e Nova Venêcia, com taxas negativas de -2,5 e -15,5%, respectivamente. A Região de Colatina reduzia a evasão apresentando uma taxa positiva de 0,6%. As regiões de Vitória e Linhares mantiveram o ritmo de crescimento, com taxas de 17,8 e 15,4, respectivamente. As causas, parecem ser as mesmas verificadas no período anterior.

Internamente, na Região de Vitória as alterações na situação demográfica se acentuaram. Os municípios cafeeiros chegam a apresentar taxas negativas (Afonso Cláudio -10,6 e Santa Tereza -3,2%). O Município da Serra apresentou no período, taxa de 90,3% - a mais alta da Região. Viana repete a marca do período anterior (54,7%), ocorrendo taxas elevadas também para Piúma, Vila Velha, Guarapari, Cariacica e Vitória. O fenômeno é descrito como o de *inchação* urbana da Grande Vitória.

## 3,3.

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Os dados referentes à distribuição da população estadual mostram ter ocorrido um acelerado crescimento de quase todos os núcleos urbanos no Estado (Quadro 6).

A população urbana representava apenas 28,4% da população total estadual em 1960. Esta participação foi ampliada para 45,4%, em 1970, e para 52,8%, em 1977.

A Região de Vitória influenciava bastante estes dados, pois sua população urbana representava 52,8% da população total em 1960, 65,5% em 1970 e 69,5% em 1977.

O surto de urbanização foi geral no Espírito Santo, repetindo o que vem ocorrendo no Brasil. Entretanto, o índice de urbanização das regiões do Estado, com exceção da Região de Vitória, situava-se, ainda, abaixo dos 50% em 1977.

A nível intra-regional (Quadro 7), o fenômeno é bastante semelhante ao verificado para o parâmetro *efetivo populacional*. Os municípios que compõem a Grande Vitória são os maiores responsáveis pelo surto de urbanização da Região. Vitória e Vila Velha, em 1977, apresentavam um índice de urbanização de quase 100% (99,4 e 98,0%, respectivamente), Cariacica, no mesmo ano (1977), contava com 72,7% do total de sua população nos centros urbanos. Também, Piúma e Guarapari apresentavam índices elevados, superiores à 50%. Os Mapas XIV, XV e XVI permitem a visualização da



distribuição da população regional, para os anos de 1960, 70 e 77, quantificada no Quadro 7.

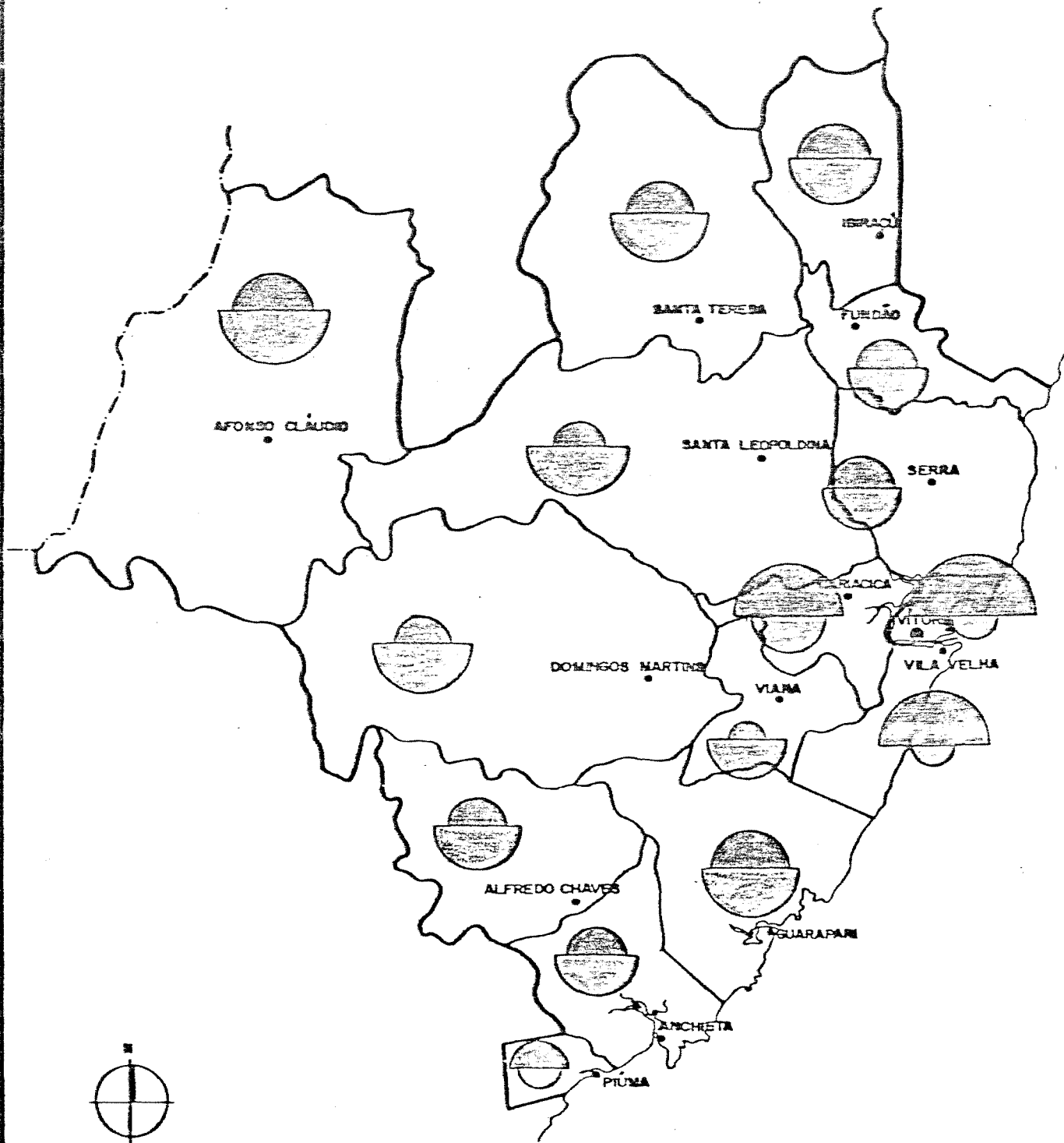
A densidade populacional, total e rural, sintetiza bem o fenômeno da urbanização ocorrido no Estado e na Região de Vitória (Quadros 8, 9 e Mapas XVII, XVIII e XIX).

Os dados dos Quadros 8 e 9 caracterizam bem o fenômeno da inchação urbana ocorrido na Região de Vitória, particularmente nos municípios da *Grande Vitória*.

A densidade populacional total (população total/área da região ou do município), verificada para os anos de 1960, 70 e 77, mostra que o *boom* da urbanização de Vitória ocorreu a partir de 1960. Neste ano (1960), há uniformidade dos dados de densidade total para todas as Regiões. Já em 1970 e em 1977, a densidade total de Vitória quase ultrapassa o dobro da densidade média estadual para esses anos. Intra-regionalmente, destacam-se os municípios da Grande Vitória, particularmente Vitória, Vila Velha e Cariacica.

MAPA XIV

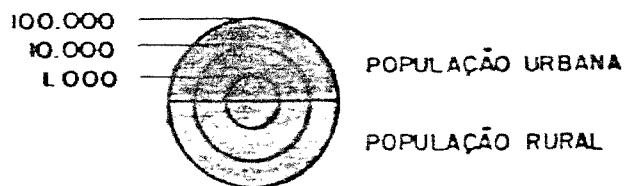
POPULAÇÃO URBANA E RURAL - 1960



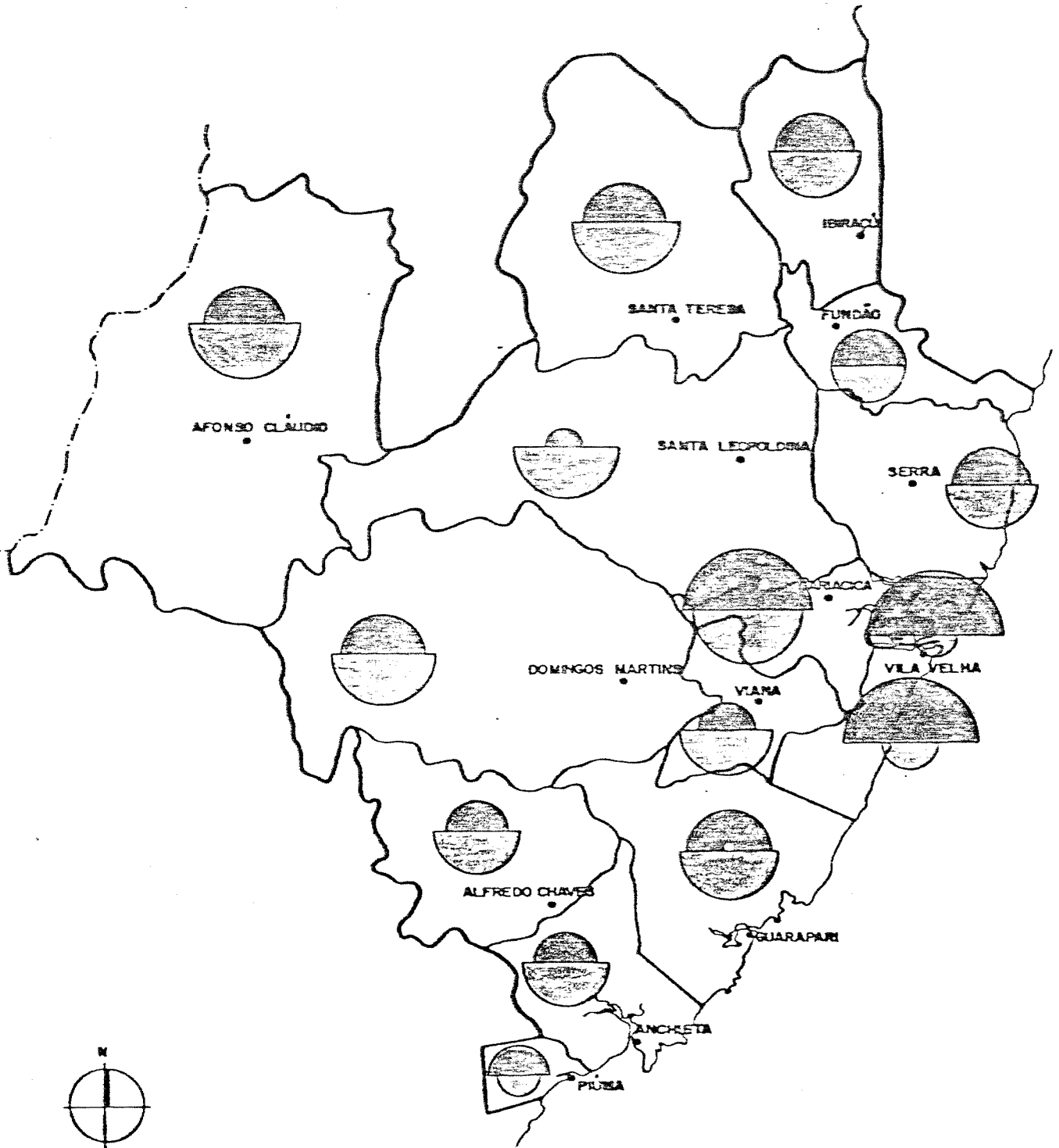
CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA:





POPULAÇÃO URBANA E RURAL — 1970



CONVENÇÕES :

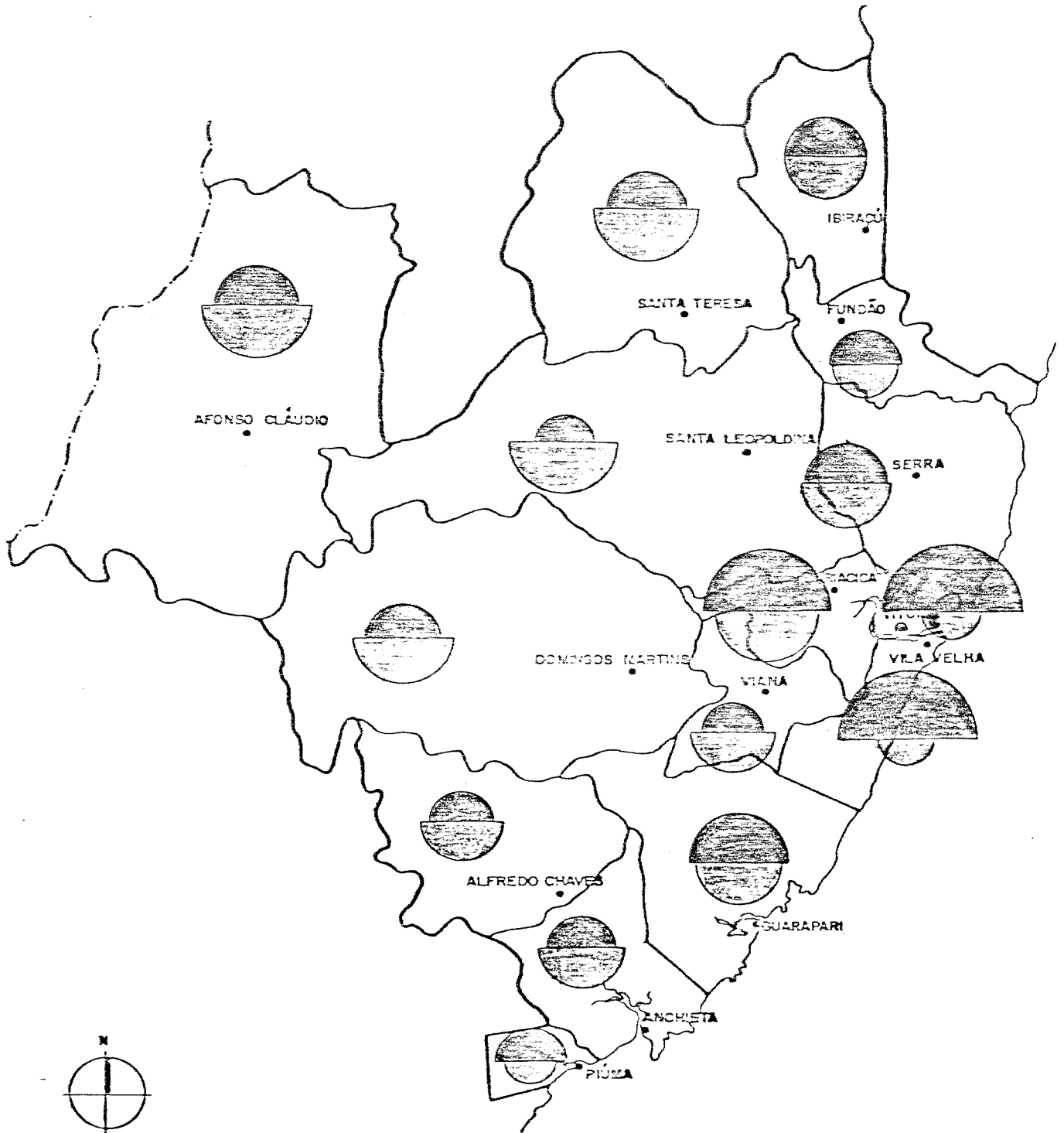
- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA:

- 100.000 ————
- 10.000 ————
- 1.000 ————
-  POPULAÇÃO URBANA
-  POPULAÇÃO RURAL

MAPA XVI

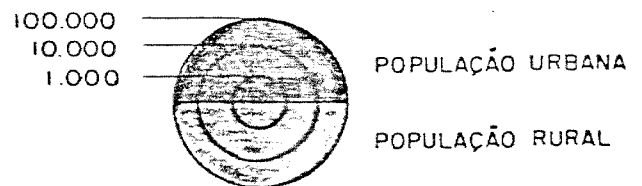
POPULAÇÃO URBANA E RURAL — 1977



CONVENÇÕES :

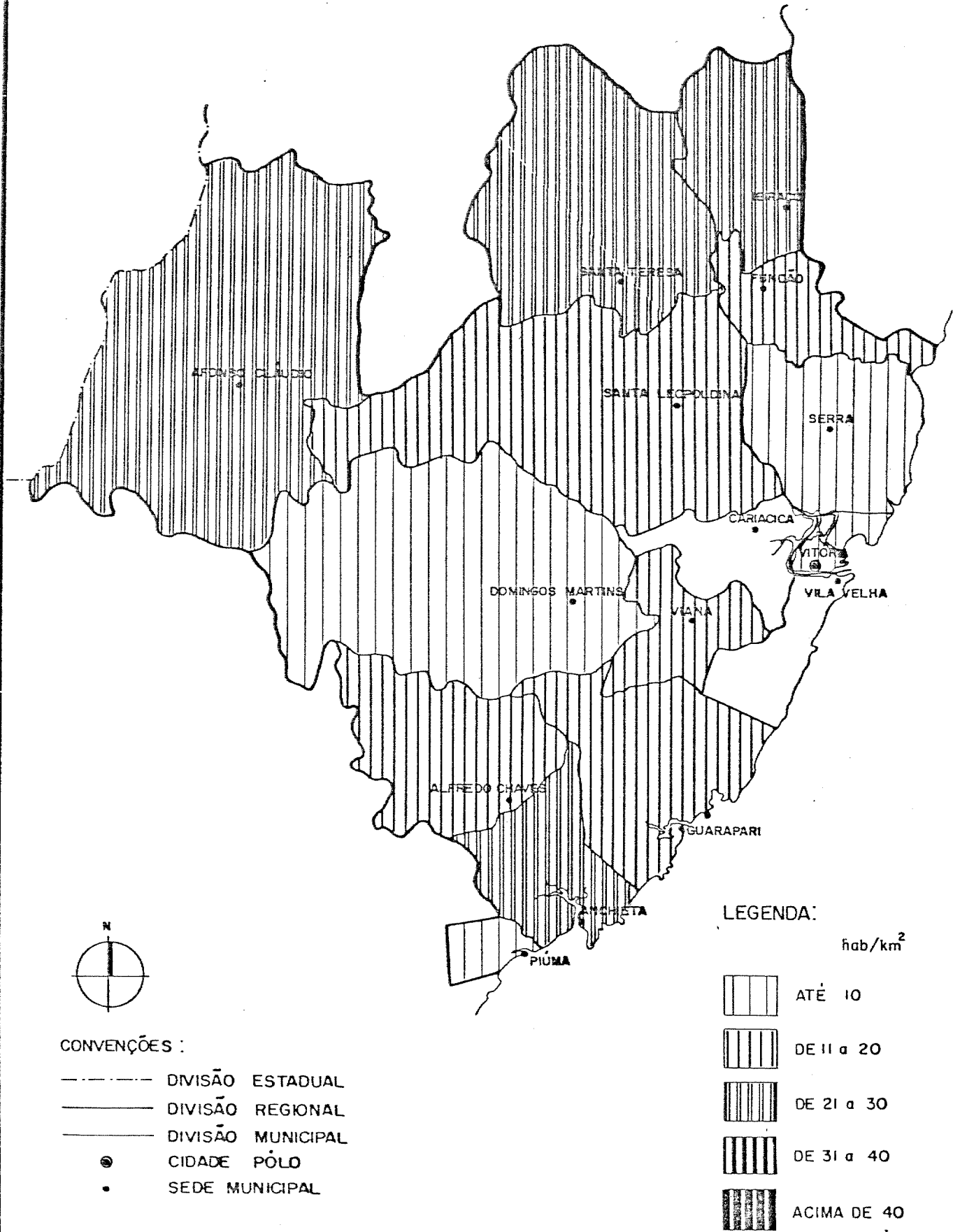
- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA:



MAPA XVII

DENSIDADE RURAL — 1960



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA:

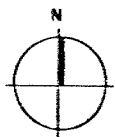
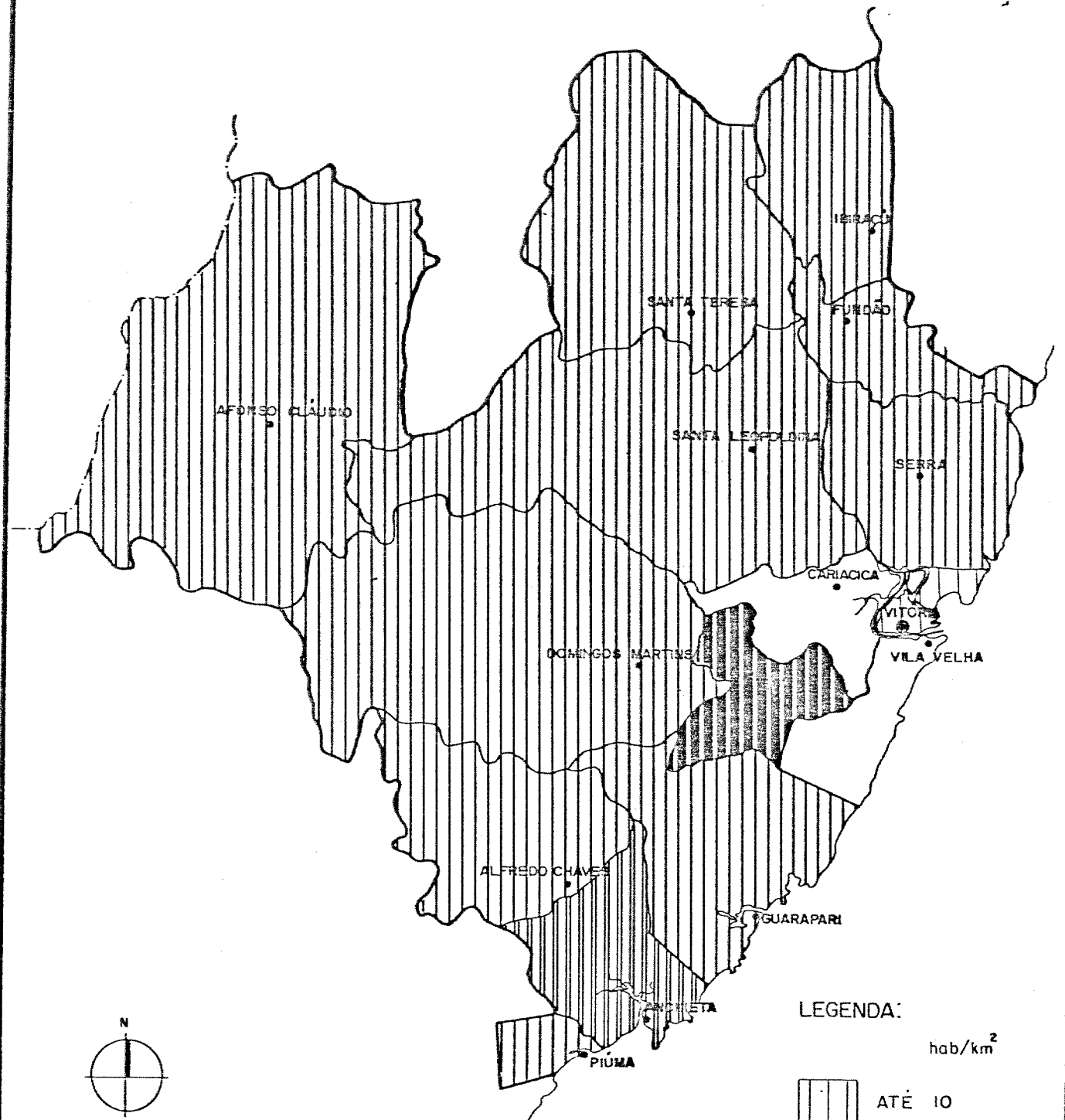
hab/km<sup>2</sup>

- [Vertical lines] ATÉ 10
- [Diagonal lines] DE 11 a 20
- [Horizontal lines] DE 21 a 30
- [Cross-hatch] DE 31 a 40
- [Solid black] ACIMA DE 40



MAPA XIX

DENSIDADE RURAL - 1977



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA:

hab/km<sup>2</sup>

- ATÉ 10
- DE 11 a 20
- DE 21 a 30
- DE 31 a 40
- ACIMA DE 40

## 3.4.

## POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA

A População Economicamente Ativa (PEA)<sup>1</sup> da Região de Vitória totalizava, em 1970, cerca de 166 mil pessoas, representando aproximadamente 36% do total da PEA estadual. As demais regiões detinham, no mesmo ano, menores contingentes da PEA que a de Vitória.

Em 1977, a Região de Vitória ampliou sua participação no total da PEA estadual, somando cerca de 220 mil pessoas, ou seja, 41% do total estadual.

A distribuição da PEA por setor de atividade econômica (Quadro 10) mostra que os setores primário (agricultura) e secundário (industrial) perderam participação para o setor terciário (comércio e serviços), quando se compara os anos 70 e 77. Esta constatação é válida para todas as regiões estaduais, com exceção da Região Linhares, cujo setor industrial manteve praticamente a mesma participação nos anos considerados (a implantação da Aracruz Celulose talvez explique a discrepância).

Ao contrário das demais regiões, a de Vitória, já em 1970, detinha maior contingente de sua PEA no setor terciário (Quadro 11). Esse fato pode ser explicado não só por se localizar nesta Região a capital do Estado e, conseqüentemente, grande parte das atividades de governo (server

---

<sup>1</sup>O conceito adotado para a PEA é o do Censo Demográfico do IBGE: "Compõem a População Economicamente Ativa as pessoas que trabalham nos doze meses anteriores à data do Censo, mesmo que (...)"



viços públicos), como também pelo dinamismo do setor de comércio e serviços da capital e periferia (Grande Vitória), que compõem o complexo urbano mais importante do Estado.

A nível municipal, pode-se separar o *interior* da Região de Vitória, cujo comportamento é semelhante ao que ocorre em outras áreas e/ou municípios do Espírito Santo, ou seja, essencialmente agrícola, e a área da Grande Vitória, que apresenta concentração da PEA nos setores terciário e secundário (Quadro 11 e Mapas XX e XXI).

A distribuição regional da PEA por faixa de renda (Quadro 12), indica elevada concentração populacional abaixo da faixa de cinco salários mínimos.

Na Região de Vitória, os municípios da Grande Vitória apresentam uma participação bastante baixa da PEA na faixa *sem renda*. Também, na faixa de *menos de 1SM* a participação é menor que a média da Região. Ainda, é na Grande Vitória, obviamente, que se encontra as maiores participações nas faixas *acima de 10SM* (Quadro 13 e Mapa XXII).

QUADRO 4

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: POPULAÇÃO TOTAL E TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO POR REGIÃO

REGIÕES	POPULAÇÃO TOTAL						TAXAS DE CRESCIMENTO %			
	1960		1970		1977		NO PERÍODO		ANUAL	
	1.000 hab.	%	1.000 hab.	%	1.000 hab.	%	60/70	70/77	60/70	70/77
Vitória	373,5	26,3	586,8	36,3	691,6	40,6	+ 57,1	+ 17,8	+ 4,60	+ 2,38
Colatina	203,5	14,3	196,4	12,1	197,6	11,6	- 3,5	+ 0,6	- 0,36	+ 0,09
Nova Venêcia	297,0	21,0	251,8	15,6	212,9	12,5	- 15,2	- 15,5	- 1,70	- 2,37
Linhares	146,0	10,3	193,5	11,9	223,2	13,1	+ 32,6	+ 15,4	+ 2,86	+ 2,06
C. de Itapemirim	398,4	28,1	389,3	24,1	379,6	22,2	- 2,3	- 2,5	- 0,23	- 0,36
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>1.418,4</b>	<b>100,0</b>	<b>1.617,8</b>	<b>100,0</b>	<b>1.704,9</b>	<b>100,0</b>	<b>+ 14,1</b>	<b>+ 5,4</b>	<b>+ 1,32</b>	<b>+ 0,75</b>

Fonte: FIBGE/ Censos Demográficos, 1960 e 1970.

SEDU/SEPL. *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.*

QUADRO 5

REGIÃO DE VITÓRIA: POPULAÇÃO TOTAL E TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO POR MUNICÍPIO.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL						TAXAS DE CRESCIMENTO			
	1960*		1970*		1977**		NO PERÍODO		ANUAL	
	HAB.	%	HAB.	%	HAB.	%	60/70	70/77	60/70	70/77
Afonso Cláudio	47.240	12,6	47.742	8,1	42.675	6,2	1,1	-10,6	0,11	-1,59
Alfredo Chaves	10.408	2,8	10.432	1,8	10.886	1,6	0,2	4,4	0,02	0,61
Anchieta	10.347	2,8	11.515	2,0	12.687	1,7	11,2	10,2	1,08	2,72
Cariacica	40.002	10,7	102.027	17,4	123.687	17,9	155,1	21,2	9,82	2,79
Domíngos Martins	20.801	5,6	24.456	4,2	24.793	3,6	17,6	1,4	1,63	0,20
Fundão	7.655	2,1	8.251	1,4	8.877	1,3	7,8	7,6	0,75	1,05
Guarapari	15.184	4,1	24.463	4,2	30.887	4,5	61,1	26,3	4,88	3,39
Ibiraçu	16.425	4,4	17.296	2,9	20.147	2,9	5,3	16,5	0,52	2,21
Piúma	2.521	0,7	3.610	0,6	4.752	0,7	43,2	31,6	3,66	4,01
Santa Leopoldina	19.498	5,2	21.958	3,7	22.075	3,2	12,6	0,5	1,20	0,05
Santa Teresa	25.136	6,7	26.015	4,4	25.186	3,6	3,4	- 3,2	0,34	-0,46
Serra	9.729	2,6	17.377	3,0	33.062	4,8	78,6	90,3	5,97	9,63
Viana	6.847	1,8	10.627	1,8	16.444	2,4	55,2	54,7	4,49	6,44
Vila Velha	56.445	15,1	124.731	21,3	159.157	23,0	121,0	27,6	8,25	3,55
Vitória	85.242	22,8	136.391	23,2	156.310	22,6	60,0	14,6	4,81	1,97
TOTAL DA REGIÃO	373.480	100,0	586.891	100,0	691.625	100,0	57,2	17,9	4,63	2,38

Fonte: \*1960-1970: Fundação Jones dos Santos Neves. *Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/2000*. Vitória, FJSN, 1977.

\*\*1977: SEDU/SEPL. *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977*.

QUADRO 6

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: POPULAÇÃO RURAL E URBANA POR REGIÃO

REGIÕES	1960				1970				1977			
	URBANA		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA		RURAL	
	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%	1000 hab.	%
Vitória	197,2	52,8	176,3	47,2	384,6	65,5	202,3	34,5	480,6	69,5	211,0	30,5
Colatina	50,9	25,0	152,6	75,0	80,5	41,0	115,8	59,0	94,0	47,6	103,6	52,4
Nova Venécia	27,5	9,3	269,5	90,7	65,5	26,0	186,3	74,0	76,0	35,7	136,9	64,3
Linhares	21,0	14,4	125,0	85,6	56,9	29,4	136,6	70,6	79,0	35,4	144,2	64,6
C. de Itapemirim	106,8	26,8	291,6	73,2	147,3	37,8	242,0	62,2	170,3	44,9	209,3	55,1
TOTAL DO ESTADO	403,4	28,4	1.015,0	71,6	734,8	45,4	883,0	54,6	899,9	52,8	805,0	47,2

Fonte: Fundação Jones dos Santos Neves. *Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/2000*. Vitória, FJSN, 1977.

SEDU/SEPL. *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.*

QUADRO 7

REGIÃO DE VITÓRIA: POPULAÇÃO RURAL E URBANA POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	1960				1970				1977			
	URBANA		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA		RURAL	
	1000 HAB.	%	1000 HAB.	%	1000 HAB.	%	1000 HAB.	%	1000 HAB.	%	1000 HAB.	%
Afonso Cláudio	5,6	11,8	41,7	88,2	7,5	15,7	40,3	84,3	8,3	19,4	34,4	80,6
Alfredo Chaves	1,6	15,4	8,8	84,6	2,3	22,1	8,1	77,9	3,0	27,5	7,9	72,5
Anchieta	1,7	16,5	8,6	83,5	2,4	20,9	9,1	79,1	3,0	23,8	9,6	76,2
Cariacica	26,1	65,2	13,9	34,8	69,3	67,9	32,7	32,1	89,9	72,7	33,8	27,3
Domingos Martins	1,8	8,7	19,0	91,3	3,7	15,2	20,7	84,8	4,7	19,0	20,1	81,0
Fundão	2,4	31,6	5,2	68,4	3,8	46,3	4,4	53,7	5,0	56,8	3,8	43,2
Guarapari	4,4	28,9	10,8	71,1	11,5	46,9	13,0	53,1	19,3	62,5	11,6	37,5
Ibiraçu	4,7	2,8	11,8	7,2	8,0	46,2	9,3	53,8	9,5	47,2	10,6	52,7
Piúma	1,6	64,0	0,9	36,0	2,3	63,9	1,3	36,1	3,0	62,5	1,8	37,5
Santa Leopoldina	1,3	6,7	18,2	93,3	1,5	6,8	20,5	93,2	1,7	7,7	20,4	92,3
Santa Teresa	2,4	9,6	22,7	90,4	4,4	16,9	21,7	83,1	5,5	21,8	19,7	78,2
Serra	3,7	37,8	6,1	62,2	8,1	46,6	9,3	53,4	14,1	42,6	19,0	57,4
Viana	0,7	10,1	6,2	89,9	1,6	15,1	9,0	84,9	2,2	13,4	14,2	86,6
Vila Velha	55,3	98,0	1,1	2,0	122,8	98,5	1,9	1,5	158,2	99,4	1,0	0,6
Vitória	83,9	98,5	1,3	1,5	135,4	99,3	1,0	0,7	153,2	98,0	3,1	2,0
TOTAL DA REGIÃO	197,2	52,8	176,3	47,2	384,6	65,5	202,3	34,5	480,6	69,5	211,0	30,5
TOTAL DO ESTADO	403,4	28,4	1.015,0	71,6	734,8	45,4	883,0	54,6	899,9	52,8	805,0	47,2

Fonte: Fundação Jones dos Santos Neves. *Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/2000*. Vitória, FJSN, 1977.

SEDU/SEPL. *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.*

QUADRO 8

DENSIDADES POPULACIONAIS, TOTAL E RURAL NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (hab/km<sup>2</sup>)

REGIÕES	ÁREA Km <sup>2</sup>	POPULAÇÃO TOTAL/ÁREA			POPULAÇÃO RURAL/ÁREA		
		1960	1970	1977	1960	1970	1977
Vitória	9.555	39,07	61,42	72,38	18,45	21,17	22,09
Colatina	5.660	35,96	34,69	34,91	26,96	20,47	18,30
Nova Venécia	9.469	31,36	26,59	22,48	28,45	19,68	14,46
Linhares	10.931	13,35	17,70	20,42	11,42	12,50	13,19
C. de Itapemirim	9.982	39,91	39,00	38,02	29,21	24,24	20,97
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>45.597</b>	<b>31,10</b>	<b>35,48</b>	<b>37,32</b>	<b>22,20</b>	<b>19,37</b>	<b>17,56</b>

Fonte: FIBGE. Censos Demográficos, 1960 e 1970.

SEDU/SEPL. *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977.*

QUADRO 9

REGIÃO DE VITÓRIA: DENSIDADES POPULACIONAIS TOTAL E RURAL POR MUNICÍPIO - 1960\*, 1970\* e 1977\*\* (hab/Km<sup>2</sup>)

MUNICÍPIOS	ÁREA EM km <sup>2</sup>	POPULAÇÃO TOTAL/ÁREA			POPULAÇÃO RURAL/ÁREA		
		1960	1970	1977	1960	1970	1977
Afonso Cláudio	1.783	26,49	26,78	23,93	23,37	22,57	19,03
Alfredo Chaves	616	16,90	16,94	17,67	14,27	13,21	12,83
Anchieta	394	26,26	29,23	32,20	21,83	23,21	24,49
Cariacica	273	146,53	373,73	453,07	50,92	119,78	123,81
Domingos Martins	1.434	14,51	17,05	17,29	13,25	14,45	14,05
Fundão	270	28,35	30,56	32,88	19,30	16,34	14,24
Guarapari	606	25,06	40,37	50,97	17,78	21,42	19,08
Ibiraçú	511	32,14	33,85	39,43	23,04	18,12	20,83
Piúma	91	27,70	39,67	52,22	10,10	14,69	19,44
Santa Leopoldina	1.387	14,06	15,83	15,92	13,12	14,74	14,72
Santa Teresa	1.002	25,09	25,96	25,14	22,70	21,61	19,64
Serra	547	17,79	31,77	60,44	11,151	17,00	34,73
Viana	328	20,88	32,40	50,13	18,87	27,45	43,30
Vila Velha	232	243,30	537,63	686,02	4,74	8,19	4,31
Vitória	81	1.052,37	1.683,84	1.929,75	16,05	12,35	38,27
TOTAL DA REGIÃO	9.555	39,07	61,42	72,38	18,45	21,17	22,09

Fonte: Fundação Jones dos Santos Neves. *Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/2000*. Vitória, FJSN, 1977.

\*1960-1970: FIBGE. Censos Demográficos, 1960 e 1970.

\*\*1977: SEDU/SEPL. *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977*.

## QUADRO 10

## ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR SETOR DE ATIVIDADE POR REGIÃO

REGIÕES	1970				1977				
	PEA TOTAL (1000 HAB.)	DISTRIBUIÇÃO POR SETOR - %			PEA TOTAL (1000 HAB.)	DISTRIBUIÇÃO POR SETOR - %			
		PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO		PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	S/DECLAR.
Vitória	166,2	30,3	18,8	50,9	219,5	19,4	14,6	59,4	6,6
Colatina	57,7	58,9	12,0	29,1	65,1	48,6	6,9	39,6	4,9
Nova Venézia	68,3	75,2	6,6	18,2	62,2	58,0	4,3	31,7	6,0
Linhares	52,8	66,7	12,5	20,2	66,1	41,7	12,9	40,6	4,8
Cachoeiro de Itapemirim	112,8	61,6	11,5	26,9	123,3	46,7	7,8	40,5	5,0
TOTAL DO ESTADO	457,8	52,5	13,6	33,9	536,2	36,4	10,7	47,1	5,8

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico, 1970.

SEDU/SEPL. *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.*



QUADRO 11

## REGIÃO DE VITÓRIA: DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR SETOR DE ATIVIDADE POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	1970				1977				
	PEA TOTAL (1000 HAB)	DISTRIBUIÇÃO POR SETOR - %			PEA TOTAL (1000 HAB)	DISTRIBUIÇÃO POR SETOR - %			
		PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO		PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	S/DECLAR.
Afonso Cláudio	14,4	86,79	3,26	9,95	14,3	78,56	1,74	17,89	1,81
Alfredo Chaves	3,3	82,17	3,18	14,64	3,7	70,81	2,26	23,25	3,68
Anchieta	3,2	72,77	9,33	18,40	3,4	41,95	12,46	35,96	9,63
Cariacica	24,8	7,34	33,38	59,28	38,2	4,04	19,99	67,93	8,04
Domingos Martins	8,2	79,53	6,12	14,35	8,9	72,77	1,68	24,34	1,71
Fundão	2,4	53,58	13,61	32,81	2,7	30,80	12,36	49,42	7,42
Guarapari	6,3	46,18	20,54	33,28	9,4	20,25	10,01	65,11	4,63
Ibiraçu	4,7	48,18	18,28	33,54	6,0	27,73	20,49	45,32	6,46
Piúma	1,0	66,90	11,55	21,54	1,5	23,24	20,77	49,67	2,22
Santa Leopoldina	7,9	87,37	10,42	10,28	7,7	73,61	1,42	17,84	7,13
Santa Teresa	7,6	68,00	12,37	19,26	8,0	59,38	10,55	27,61	2,46
Serra	4,6	39,42	21,56	39,01	9,8	9,85	30,66	55,28	4,21
Viana	2,9	59,27	18,10	22,64	4,7	26,45	18,17	51,33	4,04
Vila Velha	32,0	3,18	24,50	72,32	49,0	2,38	18,88	70,46	8,28
Vitória	42,9	1,65	19,67	78,68	52,2	1,49	12,54	77,99	7,98
TOTAL DA REGIÃO	166,2	30,3	18,8	50,9	219,5	19,4	14,6	59,4	6,6
TOTAL DO ESTADO	457,8	52,5	13,6	33,9	536,2	36,4	10,7	47,1	5,8

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico, 1970.

SEDU/SEPL. *Dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação - projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.* Vitória, SEPL, 1977.

## QUADRO 12

## ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR FAIXA DE RENDA POR REGIÃO - 1977

REGIÕES	PEA TOTAL (1000 HAB.)	DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR FAIXA DE RENDA - %							
		SEM RENDA	MENOS DE 1 SM	DE 1 A 2 SM	DE 2 A 5 SM	DE 5 A 10 SM	DE 10 A 20 SM	MAIS DE 20 SM	SEM DECLARAÇÃO
Vitória	219,5	5,0	19,2	26,7	27,1	10,3	5,2	2,8	3,7
Colatina	65,1	10,1	27,6	29,5	18,5	5,0	2,4	1,7	5,2
Nova Venécia	62,2	12,1	30,9	23,1	14,7	5,0	2,6	1,6	10,0
Linhares	66,1	8,2	25,2	31,1	19,5	5,6	2,7	1,8	5,9
Cachoeiro de Itapemirim	123,3	10,2	30,4	28,5	17,3	5,4	1,9	1,2	5,1
TOTAL DO ESTADO	536,2	8,2	24,9	27,6	21,4	7,3	3,5	2,0	5,1

Fontes: FIBGE Censo Demográfico, 1970.

SEDU/SEPL. *Dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.* Vitória, SEPL, 1977.

QUADRO 13

REGIÃO DE VITÓRIA: DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR FAIXA DE RENDA POR MUNICÍPIO - 1977

MUNICÍPIOS	PEA TOTAL (1000 HAB.)	DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR FAIXA DE RENDA - %							
		SEM RENDA	MENOS DE 1 SM	DE 1 A 2 SM	DE 2 A 5 SM	DE 5 A 10 SM	DE 10 A 20 SM	MAIS DE 20 SM	SEM DECLARAÇÃO
Afonso Cláudio	14,3	20,7	32,6	19,2	12,2	3,9	1,8	0,8	8,8
Alfredo Chaves	3,7	23,5	23,9	23,7	17,2	4,9	1,7	0,5	4,6
Anchieta	3,4	7,8	29,5	33,8	19,2	3,5	2,4	-	3,8
Cariacica	38,2	0,9	16,0	30,4	34,3	10,7	3,9	0,7	3,1
Domingos Martins	8,9	23,5	20,2	20,1	17,2	7,1	3,2	2,3	6,4
Fundão	2,7	3,9	20,6	35,5	24,5	7,7	3,5	1,3	3,2
Guarapari	9,4	4,3	23,4	29,9	26,4	6,8	4,4	1,7	3,2
Ibiraçu	6,0	5,5	20,5	28,4	25,5	9,6	3,5	0,5	6,5
Piúma	1,5	6,6	24,9	31,4	25,4	6,2	1,9	0,9	2,7
Santa Leopoldina	7,7	20,3	35,4	19,3	12,2	2,7	0,9	0,4	8,8
Santa Teresa	8,0	13,1	22,6	31,5	16,6	6,4	2,3	2,8	4,7
Serra	9,8	0,2	11,5	37,6	30,2	11,2	4,4	1,8	3,1
Viana	4,7	5,2	21,4	35,2	30,8	4,2	1,7	0,3	1,2
Vila Velha	49,0	0,8	15,3	26,8	33,2	12,7	5,8	2,7	2,7
Vitória	52,2	0,6	17,4	23,1	26,3	14,1	9,4	6,9	2,2
TOTAL DA REGIÃO	219,5	5,0	19,2	26,7	27,1	10,3	5,2	2,8	3,7
TOTAL DO ESTADO	536,2	8,2	24,9	27,6	21,4	7,3	3,5	2,0	5,1

Fontes: FIBGE Censo Demográfico, 1970

SEDU/SEPL. *Dados básicos, sobre migração, emprego, renda, educação e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.* Vitória, SEPL, 1977.

4.

ASPECTOS ECONÔMICOS

---

## 4.1.

## AGROPECUÁRIA

---

### 4.1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Espírito Santo pode ser considerado um Estado de economia agropecuária, onde cerca de 17% de sua área vem sendo utilizada com lavouras agrícolas e 55,5% com pastagens (Quadro 14).

As regiões de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim eram as que apresentavam, em 1975, o maior percentual da área total regional ocupada com lavouras (23,6 e 20,5%, respectivamente). A Região de Vitória detinha cerca de 18% de sua área total ocupada com lavouras, enquanto que, na mesma época (1975), as regiões de Nova Venécia e Linhares situavam-se em torno de 13%.

A Região que detinha o maior percentual de sua área total ocupada com pastagens era a de Nova Venécia (72,3%), seguida por Cachoeiro e Colatina (58,5 e 54,1%, respectivamente). As regiões de Nova Venécia e Colatina concentram o rebanho de corte e misto estadual, enquanto que na Região de Cachoeiro localiza-se a principal bacia leiteira.

Linhares e Vitória detinha, somente, 48,4 e 41,2%, respectivamente, do total de suas áreas ocupadas com pastagens.

De acordo com os dados censitários de 1975 (Quadro 14), a Região de Vitória, juntamente com a de Linhares, era uma das mais florestadas do Estado. Isso se explica tanto pela localização de importantes reservas florestais, como, no caso da Região de Vitória, pela agressividade da topogra

fia de sua zona serraria, limitante do desenvolvimento de atividades a grícolas e pecuárias.

A análise intra-regional (Quadro 15 e Mapa XXIII), referentes ao perído de 1970 e 1975, mostra que as alterações ocorridas quanto ao uso da terra variam bastante de município para município. De um modo bastante geral, a área ocupada com lavouras permanentes aumentou no período (exceção para municípios de Cariacica, Guarapari, Ibirapu, Viana e Vila VeIha).

Para o caso das lavouras temporárias, a regra geral é da redução de área. As áreas de pastagens cresceram, também, em todos os municípios, mostrando que o fenômeno da pecuarização dos anos 70 atingiu até mesmo a Região de Vitória, a menor pecuarização do Estado.

O valor total da produção agrícola no Estado, em 1975, atingiu cerca de Cr\$ 2,0 bilhões. A Região de Vitória, situa-se em segundo lugar quanto ao valor da produção agrícola, colocando-se logo após a de Cachoeiro de Itapemirim - a primeira colocada (Quadro 16). Aves e ovos, animais de médio porte e produção agrícola são os principais ramos.

Os municípios de Afonso Cláudio, Domingos Martins, Santa Leopoldina e Santa Teresa são os que mais participam no valor da produção agrícola da Região. Nesses municípios, os cultivos agrícolas (lavouras) se constituem nos principais itens da pauta agrícola, com exceção de Domingos Martins, onde a avicultura representa cerca de 50% do valor da produção (Quadro 17).

Na Região de Vitória existiam, em 1975, cerca de 17 mil estabelecimentos agropecuários, responsáveis pela produção agrícola regional. Esses estabelecimentos perfaziam, aproximadamente, 763 mil hectares, concentrados

principalmente no estrato das pequenas propriedades: cerca de 62,3% da área total regional formavam, em 1975, propriedades com menos de 100ha (Quadro 18 e Mapa XXIV). A concentração média estadual é da ordem de 42,4%. As regiões de Colatina, Nova Venécia, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim possuem, respectivamente, 47,7, 31,2, 26,9 e 48,9% de suas áreas concentradas na faixa das pequenas propriedades. O tipo de colonização, baseada em economia familiares, explica essa característica.

O fenômeno da concentração fundiária que ocorreu no Estado, caracterizado pelo desaparecimento de cerca de 10.500 propriedades com menos de 100ha no período de 1970/75, é também bastante representativo para a Região de Vitória, embora não tenha atingido as proporções verificadas nas regiões de Colatina e Nova Venécia. A descapitalização agrícola desencadeada a partir da erradicação dos cafezais e a expansão das atividades pecuárias são os principais explicadores dessa situação.

Na Região de Vitória, o fenômeno é verificado em todos os municípios (Quadro 19), destacando-se como causa, além das já apontadas, o surto de urbanização (inchaço) verificado no Município-cidade de Vitória e municípios limítrofes.

Serra e Vila Velha foram os municípios onde ocorreu, relativamente, a maior redução do número de pequenas propriedades (perda superior a 40%). Anchieta, Fundão, Ibiraçu e Viana sofreram, também, reduções importantes (em torno de 20%). No interior, as reduções de importância ocorreram em Domingos Martins e Santa Teresa, principalmente.

QUADRO 14

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS RURAIS POR REGIÕES - 1970 e 1975

REGIÕES	A N O	LAVOURAS				PASTAGENS				MATAS E FLORESTAS				TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTI- VAS NÃO UTILIZ.		TERRAS IMPRODUTIVAS		TOTAL		ÁREAS IRRIGADAS	
		PERMANENTES		TEMPORÁRIAS		NATURAIS		PLANTADAS		NATURAIS		PLANTADAS		ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	TOTAL REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO
		ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	TOTAL REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO
REGIÃO I (Vitória)	1970	50.880	6,8	87.225	11,7	176.947	23,6	94.542	12,6	116.732	15,6	4.555	0,6	173.773	23,2	44.251	5,9	748.905	100	2.746	0,4
	1975	57.927	7,6	79.404	10,4	229.593	30,1	84.850	11,1	103.341	13,6	7.801	1,0	142.854	18,7	57.441	7,5	763.211	100	2.631	0,3
REGIÃO II (Colatina)	1970	50.987	10,8	62.406	13,2	92.796	19,6	141.201	29,9	83.326	17,6	925	0,2	24.156	5,1	16.900	3,6	472.697	100	2.053	0,4
	1975	68.266	14,0	46.557	9,6	196.188	40,3	67.312	13,8	56.099	11,5	170	0,0	33.395	6,9	18.977	3,9	486.964	100	3.955	0,8
REGIÃO III (Nova Venécia)	1970	49.724	5,8	81.151	9,5	259.187	30,2	278.139	32,4	120.944	14,1	1.726	0,2	48.100	5,6	19.041	1,9	858.012	100	2.977	0,3
	1975	57.229	6,4	60.615	6,8	478.945	54,0	162.495	18,3	66.502	7,5	2.156	0,2	37.911	4,3	20.415	2,5	886.268	100	5.971	0,7
REGIÃO IV (Linhares)	1970	59.968	7,4	48.715	6,0	92.704	11,4	234.385	28,9	230.380	28,4	16.017	1,9	92.610	11,4	25.360	4,6	810.139	100	903	0,1
	1975	64.878	7,7	44.348	5,3	199.727	23,7	208.325	24,7	116.069	13,8	87.105	10,2	92.528	11,0	30.243	3,6	843.223	100	525	0,1
REGIÃO V (C. Itapemirim)	1970	85.449	9,8	117.039	13,5	384.249	44,2	75.833	8,7	103.548	11,9	1.900	0,2	66.985	7,7	34.606	4,0	869.609	100	1.492	0,2
	1975	86.424	10,1	89.005	10,4	468.330	54,5	34.803	4,0	97.614	11,4	1.158	0,1	48.674	5,7	33.163	3,8	859.171	100	2.589	0,3
TOTAL DO ESTADO	1970	297.008	7,9	396.536	10,6	1.005.883	26,8	824.100	21,9	654.930	17,4	25.123	0,7	405.624	10,8	150.158	3,9	3.759.362	100	10.171	0,4
	1975	334.724	8,5	319.929	8,4	1.572.783	41,0	557.785	14,5	439.625	11,5	98.390	2,6	355.362	9,3	160.239	4,2	3.838.837	100	15.671	0,4

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1975



QUADRO 15

REGIÃO DE VITÓRIA: UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS EM 1970-1975

MUNICÍPIOS	ANO	LAVOURAS				PASTAGENS				MATAS E FLORESTAS				TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS		TERRAS INAPROVEITÁVEIS		TOTAL		ÁREA IRRIGADAS	
		PERMANENTES		TEMPORÁRIAS		NATURAIS		PLANTADOS		NATURAIS		PLANTADAS		ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%
		ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%								
Afonso Cláudio	1970	12.021	8,4	27.706	19,3	53.186	37,0	3.579	2,5	22.099	15,4	227	0,2	19.622	13,7	5.057	3,5	143.497	100	183	0,12
	1975	14.762	9,6	25.865	16,9	60.609	39,6	4.914	3,2	20.439	13,4	118	0,1	15.846	10,3	10.494	6,9	153.047	100	187	0,12
Alfredo Chaves	1970	4.830	9,2	4.110	7,8	6.909	13,1	11.170	21,2	7.443	14,2	62	0,1	12.959	24,6	5.145	9,8	52.618	100	18	0,03
	1975	5.095	10,0	3.603	7,1	18.272	35,5	3.382	6,7	7.247	14,2	35	0,1	8.577	16,9	4.620	9,1	50.831	100	59	0,12
Anchieta	1970	2.441	6,6	3.849	10,4	10.005	27,1	7.932	21,5	3.417	9,2	168	0,4	8.127	22,0	1.029	2,8	36.968	100	225	0,61
	1975	1.660	4,5	1.363	3,7	19.416	53,1	1.819	5,0	2.756	7,6	1.225	3,4	7.100	19,4	1.216	3,3	36.555	100	119	0,32
Cariacica	1970	1.635	13,9	851	7,2	2.794	23,8	1.886	16,1	1.433	12,2	12	0,1	2.297	19,6	835	7,1	11.743	100	15	0,13
	1975	2.294	12,8	1.436	8,1	6.834	38,2	737	4,1	2.027	11,3	9	0,1	3.480	19,5	1.051	5,9	17.868	100	5	0,03
Domingos Martins	1970	4.778	4,0	15.426	13,1	24.794	21,0	348	0,3	18.763	15,9	1.244	1,1	44.291	37,6	8.255	7,0	117.899	100	216	0,18
	1975	5.514	4,9	13.552	12,0	27.609	24,4	3.042	2,7	19.410	17,2	1.461	1,3	30.902	27,4	17.422	10,1	112.912	100	401	0,36
Fundão	1970	1.283	5,1	2.106	8,4	5.366	21,5	7.881	31,6	3.337	13,4	61	0,2	3.917	15,7	1.002	4,0	24.953	100	500	2,00
	1975	1.988	9,1	2.190	10,1	7.512	34,5	4.655	21,4	1.192	5,5	14	0,1	2.050	9,4	2.155	9,9	21.756	100	20	0,09
Guarapari	1970	5.863	13,7	4.070	9,5	8.156	19,0	2.203	5,1	10.117	23,5	66	0,2	9.217	21,5	3.212	7,5	42.904	100	38	0,09
	1975	5.125	11,7	2.610	6,0	9.647	22,1	3.032	6,9	9.030	20,6	12	-	11.950	27,3	2.338	5,4	43.744	100	5	0,01
Ibiraçu	1970	2.492	5,7	3.043	7,0	13.963	32,3	11.570	26,8	5.070	11,7	42	0,1	4.293	9,9	2.815	6,5	43.288	100	-	-
	1975	2.283	4,7	2.430	5,1	11.008	22,9	21.634	44,9	3.755	7,8	6	-	3.658	7,6	3.382	7,0	48.156	100	42	0,09
Piúma	1970	55	0,8	583	9,1	94	1,5	3.356	52,3	1.013	15,8	-	-	930	14,5	388	6,0	6.419	100	15	0,23
	1975	169	2,7	748	12,0	4.361	70,2	-	-	271	4,4	-	-	556	8,9	112	1,8	6.217	100	58	0,93
Santa Leopoldina	1970	3.583	3,3	9.118	8,4	17.265	15,8	9.841	9,0	17.161	15,8	463	0,4	43.117	39,6	8.350	7,7	108.938	100	525	0,48
	1975	4.697	4,3	14.401	13,2	16.781	15,4	8.951	8,2	16.146	14,8	380	0,4	35.625	32,7	11.912	10,9	108.893	100	1.311	1,20
Santa Teresa	1970	7.276	8,2	11.701	13,2	17.354	19,6	17.797	20,1	17.016	19,2	627	0,7	12.023	13,6	4.835	5,4	88.629	100	219	0,25
	1975	9.472	10,8	8.725	10,0	26.938	30,8	9.450	10,8	15.431	17,6	719	0,8	11.296	12,9	5.458	6,3	87.489	100	344	0,39
Serra	1970	1.462	5,0	2.057	7,1	9.277	31,7	7.379	25,4	3.107	10,7	762	2,6	3.609	12,4	1.471	5,1	29.124	100	238	0,82
	1975	2.148	5,4	855	2,2	10.385	26,3	13.025	33,1	3.480	8,8	3.231	8,7	4.604	11,7	1.678	4,3	39.456	100	61	0,15
Viçosa	1970	2.635	10,2	1.707	6,6	6.195	23,9	6.050	23,3	1.845	7,1	12	-	6.312	24,3	1.202	4,6	25.958	100	2	0,01
	1975	1.935	6,6	1.474	5,0	6.573	22,4	9.274	31,5	2.092	7,1	9	-	5.953	20,2	2.116	7,2	29.426	100	-	-
Vila Velha	1970	443	2,9	861	5,7	1.283	8,6	3.503	23,4	4.781	31,9	809	5,4	2.791	18,6	522	3,5	14.993	100	540	3,60
	1975	60	0,9	143	2,2	3.578	54,5	885	13,5	50	0,8	582	8,9	1.199	18,2	70	1,1	6.567	100	19	0,29
Vitória	1970	83	8,5	37	3,8	306	31,4	47	4,8	130	13,4	-	-	268	27,5	103	10,6	974	100	12	1,23
	1975	25	8,4	9	3,0	70	23,6	-	-	35	5,1	-	-	58	19,5	120	40,4	297	100	-	-
TOTAL DA REGIÃO	1970	50.880	6,8	87.225	11,6	176.947	23,6	94.542	12,7	116.732	15,6	4.555	0,6	173.773	23,2	44.256	5,9	748.905	100	2.656	0,36
	1975	57.227	7,5	79.404	10,4	229.593	30,1	84.850	11,1	103.341	13,6	7.801	1,0	142.854	18,7	58.144	7,6	763.214	100	2.631	0,34
TOTAL DO ESPÍRITO SANTO	1970	297.008	7,9	396.531	10,5	1.005.878	26,8	824.097	21,9	654.929	17,4	25.119	0,7	405.618	10,8	150.180	4,0	3.759.360	100	10.169	0,34
	1975	334.063	8,7	319.935	8,3	1.572.779	41,0	557.784	14,5	439.628	11,5	58.388	2,6	357.582	9,3	158.683	4,1	3.838.842	100	15.673	0,41

Fonte: FIBGE. Censos Agropecuários, 1970-1975.

QUADRO 16

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: VALOR DA PRODUÇÃO\* ANIMAL E VEGETAL POR REGIÃO - 1970 e 1975

REGIÕES	VALOR DA PRODUÇÃO																	
	A N O	ANIMAL						VEGETAL								TOTAL		
		DE GRANDE PORTE		DE MÉDIO PORTE		AVES E PEQUENOS ANIMAIS		LAVOURA				SILVICULTURA		EXTRAÇÃO VEGETAL				
								PERMANENTES		TEMPORÁRIA								
								TOTAL										TOTAL MENOS CAFÉ
Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%			
REGIÃO I	1970	31.963	13,2	12.943	5,4	45.007	18,7	72.586	30,1	32.932	75.608	31,3	248	0,1	2.998	1,2	241.353	100
	1975	77.964	18,0	21.984	5,0	86.566	20,0	122.556	28,3	59.862	112.480	26,0	1.047	0,2	10.248	2,4	432.845	100
REGIÃO II	1970	33.677	17,0	8.371	4,2	5.127	2,6	101.640	51,4	6.336	36.509	18,4	8	0,0	12.623	6,4	197.955	100
	1975	90.950	32,5	14.887	5,3	6.634	2,4	99.533	35,6	9.356	60.523	21,6	3	0,0	7.401	2,6	279.931	100
REGIÃO III	1970	64.887	27,5	10.513	4,5	4.826	2,0	103.018	43,6	5.090	45.640	19,3	16	0,0	7.331	3,1	236.231	100
	1975	248.089	61,0	13.985	3,4	6.408	1,6	69.332	17,0	2.816	58.446	14,4	54	0,0	10.428	2,6	406.742	100
REGIÃO IV	1970	32.121	16,8	6.672	3,5	3.547	1,9	87.649	45,8	27.216	29.243	15,3	77	0,0	32.041	16,7	191.380	100
	1975	96.245	28,5	7.611	2,3	5.318	1,6	129.903	38,5	69.107	43.821	13,0	10.726	3,2	43.572	12,9	337.196	100
REGIÃO V	1970	105.879	30,1	13.195	3,8	13.951	4,0	123.963	35,3	15.490	90.044	25,6	374	0,1	3.932	1,1	351.337	100
	1975	247.337	40,1	22.152	3,6	19.514	3,2	176.556	28,7	25.034	140.069	22,7	58	0,0	10.524	1,7	616.210	100
TOTAL DO ESTADO	1970	268.526	22,0	51.694	4,2	72.458	6,0	488.856	40,1	87.064	277.044	22,7	723	0,1	58.925	4,8	1.218.256	100
	1975	760.585	36,7	80.619	3,9	124.440	6,0	597.880	28,8	166.175	415.339	20,0	11.888	0,1	82.173	4,0	2.072.924	100

\*Valores de 1975.

Fonte: FIBGE. Censos Agropecuários do Espírito Santo, 1970/1975.

REGIÃO DE VITÓRIA: VALOR DA PRODUÇÃO\* ANIMAL E VEGETAL POR MUNICÍPIO - 1970-1975

DISCRIMINAÇÃO	ANOS	VALOR DA PRODUÇÃO																
		ANIMAL						VEGETAL								TOTAL		
		ANIMAIS DE GRANDE PORTE		ANIMAIS DE MÉDIO PORTE		AVES E PEQUENOS ANIMAIS		LAVOURAS				SILVICULTURA		EXTRAÇÃO VEGETAL				
								PERMANENTES		TEMPORÁRIAS								
								TOTAL		EXCLUSIVE CAFÉ								
Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%			
Afonso Cláudio	1970	5.724	11,7	3.403	7,0	2.341	4,8	19.144	39,2	840	17.712	36,3	0	0,0	480	1,0	48.804	100,00
	1975	17.294	20,3	5.930	7,0	4.070	4,8	24.665	28,9	578	29.604	34,7	84	0,1	3.561	4,2	85.208	100,00
Alfredo Chaves	1970	1.838	15,7	717	6,1	1.085	9,2	4.951	42,2	2.837	3.069	26,1	0	0,0	83	0,7	11.743	100,00
	1975	4.606	15,8	1.173	4,0	7.309	25,1	11.935	40,9	9.589	3.820	13,1	2	0,1	301	1,0	29.146	100,00
Anchieta	1970	2.662	24,8	368	3,4	334	3,1	4.464	41,5	4.075	2.780	25,8	11	0,1	138	1,3	10.757	100,00
	1975	7.454	50,5	423	2,9	283	1,9	4.084	27,7	3.882	2.290	15,5	0	0,0	218	1,5	14.752	100,00
Carlaíca	1970	842	14,4	99	1,7	1.033	17,7	2.546	43,7	2.375	1.274	21,8	0	0,0	40	0,7	5.834	100,00
	1975	1.996	11,6	1.393	8,0	1.689	9,9	8.390	48,6	8.232	3.703	21,4	0	0,0	98	0,5	17.269	100,00
Domingos Martins	1970	2.731	5,2	2.728	5,2	25.203	48,3	5.351	10,3	2.641	15.836	30,4	121	0,2	224	0,4	52.194	100,00
	1975	4.596	5,2	3.518	4,0	44.327	50,4	10.255	11,7	5.181	23.307	26,5	363	0,4	1.551	1,8	87.917	100,00
Fundão	1970	1.756	27,7	86	1,4	123	1,9	1.588	25,0	682	2.558	40,4	0	0,0	230	3,6	6.341	100,00
	1975	2.337	28,6	271	3,3	1.105	13,5	3.164	38,7	1.768	1.131	13,9	0	0,0	160	2,0	8.168	100,00
Guarapari	1970	1.369	9,5	557	3,8	1.000	6,9	8.133	56,2	7.642	3.349	23,1	0	0,0	67	0,5	14.475	100,00
	1975	4.714	19,0	792	3,2	1.753	7,0	13.369	53,9	12.823	3.647	14,7	0	0,0	550	2,2	24.825	100,00
Ibiraçu	1970	3.577	38,0	637	6,7	592	6,3	2.487	26,4	449	2.063	21,9	0	0,0	67	0,7	9.423	100,00
	1975	8.178	48,6	945	5,6	502	3,0	4.124	24,5	862	2.649	15,7	0	0,0	437	2,6	16.835	100,00
Piúma	1970	714	67,3	11	1,0	11	1,0	37	3,6	21	288	27,1	0	0,0	0	0,0	1.061	100,00
	1975	4.546	77,2	12	0,2	20	0,3	179	3,0	39	1.120	19,0	0	0,0	18	0,3	5.895	100,00
Santa Leopoldina	1970	2.515	8,9	2.177	7,7	6.091	21,6	6.414	22,8	4.131	10.744	38,1	11	0,1	219	0,8	28.171	100,00
	1975	3.153	5,8	3.744	7,0	13.531	25,0	11.687	21,6	6.042	20.512	37,9	140	0,2	1.376	2,5	54.143	100,00
Santa Teresa	1970	3.629	13,9	1.711	6,6	3.236	12,4	9.858	38,0	600	7.358	28,3	35	0,1	182	0,7	26.039	100,00
	1975	9.315	16,4	3.185	5,6	6.504	11,4	21.782	38,3	2.260	14.319	25,1	8	0,1	1.775	3,1	56.888	100,00
Serra	1970	1.645	17,6	259	2,8	816	8,8	1.813	19,4	1.651	4.762	51,1	0	0,0	30	0,3	9.325	100,00
	1975	4.380	31,6	187	1,3	591	4,3	2.236	16,2	2.097	1.933	13,9	4.500	32,4	45	0,3	13.872	100,00
Viana	1970	1.847	16,7	117	1,1	2.026	18,3	5.241	47,4	4.459	1.661	15,0	3	0,1	163	1,4	11.058	100,00
	1975	4.454	27,0	403	2,4	2.032	12,3	5.997	36,7	5.822	3.448	20,9	0	0,0	157	1,0	16.492	100,00
Vila Velha	1970	1.018	19,0	62	1,2	1.029	19,2	403	7,5	403	1.695	31,7	67	1,3	1.075	20,1	5.349	100,00
	1975	823	16,9	8	0,1	2.813	57,7	484	10,0	482	747	15,3	0	0,0	1	0,0	4.875	100,00
Vitória	1970	96	13,4	11	1,5	22	3,1	126	17,6	126	459	64,3	0	0,0	0	0,0	714	100,00
	1975	118	19,3	0	0,0	37	6,1	205	33,6	205	250	41,0	0	0,0	0	0,0	610	100,00
TOTAL DA REGIÃO	1970	31.963	13,2	12.943	5,4	45.007	18,7	72.566	30,1	32.932	75.608	31,3	248	0,1	2.998	1,2	241.353	100,00
	1975	77.964	17,9	21.934	5,0	86.566	19,8	122.556	28,1	59.862	112.480	25,7	5.097	1,2	10.248	2,3	436.895	100,00
TOTAL DO ESTADO	1970	268.526	22,0	51.694	4,2	72.458	6,0	485.256	40,1	87.064	227.044	22,7	723	0,1	58.925	4,8	1.218.256	100,00
	1975	760.584	36,6	80.622	3,9	124.140	6,0	596.873	28,8	165.169	415.334	20,0	15.937	0,7	82.174	4,0	2.075.964	100,00

\*Valores de 1975.

Fonte: FIBGE. Censos Agropecuários do Espírito Santo, 1970-1975.

QUADRO 18

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ESTRUTURA FUNDIÁRIA POR REGIÃO - 1970 e 1975

REGIÕES	ANOS	ESTRATOS DE ÁREA																		TOTAL		
		0 - 10			10 - 50			50 - 100			100 - 200			200 - 500			> 500					
		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA	
			HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%
REGIÃO I	1970	3.768	18.263	2,4	11.165	285.299	30,2	3.249	214.445	28,6	928	120.709	16,1	253	72.627	0,7	43	37.572	5,0	19.406	748.915	100,0
Vitória	1975	2.843	14.608	1,9	9.773	253.308	33,2	3.190	211.640	27,7	1.023	132.774	17,4	315	90.068	11,8	62	60.808	8,0	17.206	763.206	100,0
REGIÃO II	1970	1.026	6.451	1,4	4.900	139.687	29,5	1.635	114.215	24,2	629	86.256	18,2	254	74.287	15,7	61	51.805	11,0	8.505	472.701	100,0
Colatina	1975	702	3.897	0,8	4.296	118.331	24,3	1.633	110.056	22,6	721	96.373	19,8	281	84.103	17,3	87	74.208	15,2	7.720	486.968	100,0
REGIÃO III	1970	1.801	11.181	1,3	6.887	180.462	21,0	2.240	158.721	18,5	1.123	155.822	18,2	559	168.616	19,7	184	183.213	21,3	12.794	858.015	100,0
Nova Venécia	1975	1.174	7.182	0,8	5.277	136.063	15,4	1.913	132.273	15,0	1.033	141.912	16,0	627	191.943	21,7	258	276.451	31,1	10.282	886.324	100,0
REGIÃO IV	1970	1.439	7.676	0,9	5.731	143.483	17,7	2.129	140.493	17,3	985	127.756	15,8	432	126.399	15,6	219	264.340	32,7	10.935	810.147	100,0
Linhares	1975	892	5.685	0,7	4.249	113.370	13,4	1.560	108.290	12,8	908	122.249	14,5	464	140.792	16,7	220	352.835	41,9	8.293	843.221	100,0
REGIÃO V	1970	9.160	30.290	3,5	9.619	243.253	27,9	2.506	176.314	20,3	1.134	156.310	18,8	514	150.626	17,3	128	112.823	13,0	19.071	869.616	100,0
Cachoeiro de Itapem.	1975	4.172	24.125	2,8	8.610	221.504	25,8	2.491	174.344	20,3	1.173	161.815	18,8	555	163.259	19,0	130	114.103	13,3	17.131	859.150	100,0
ESTADO	1970	13.194	73.861	2,0	38.312	992.184	26,3	11.759	804.188	21,4	4.799	646.853	17,2	2.012	592.555	15,8	635	649.753	17,3	70.711	3.759.394	100,0
	1975	9.783	55.497	1,4	32.205	842.576	21,9	10.787	737.103	19,2	4.858	655.123	17,1	2.242	670.165	17,5	757	887.405	22,9	60.632	3.838.869	100,0

Fonte: FIBGE. Censos Agropecuários do Espírito Santo, 1970 e 1975.

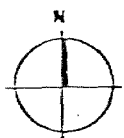
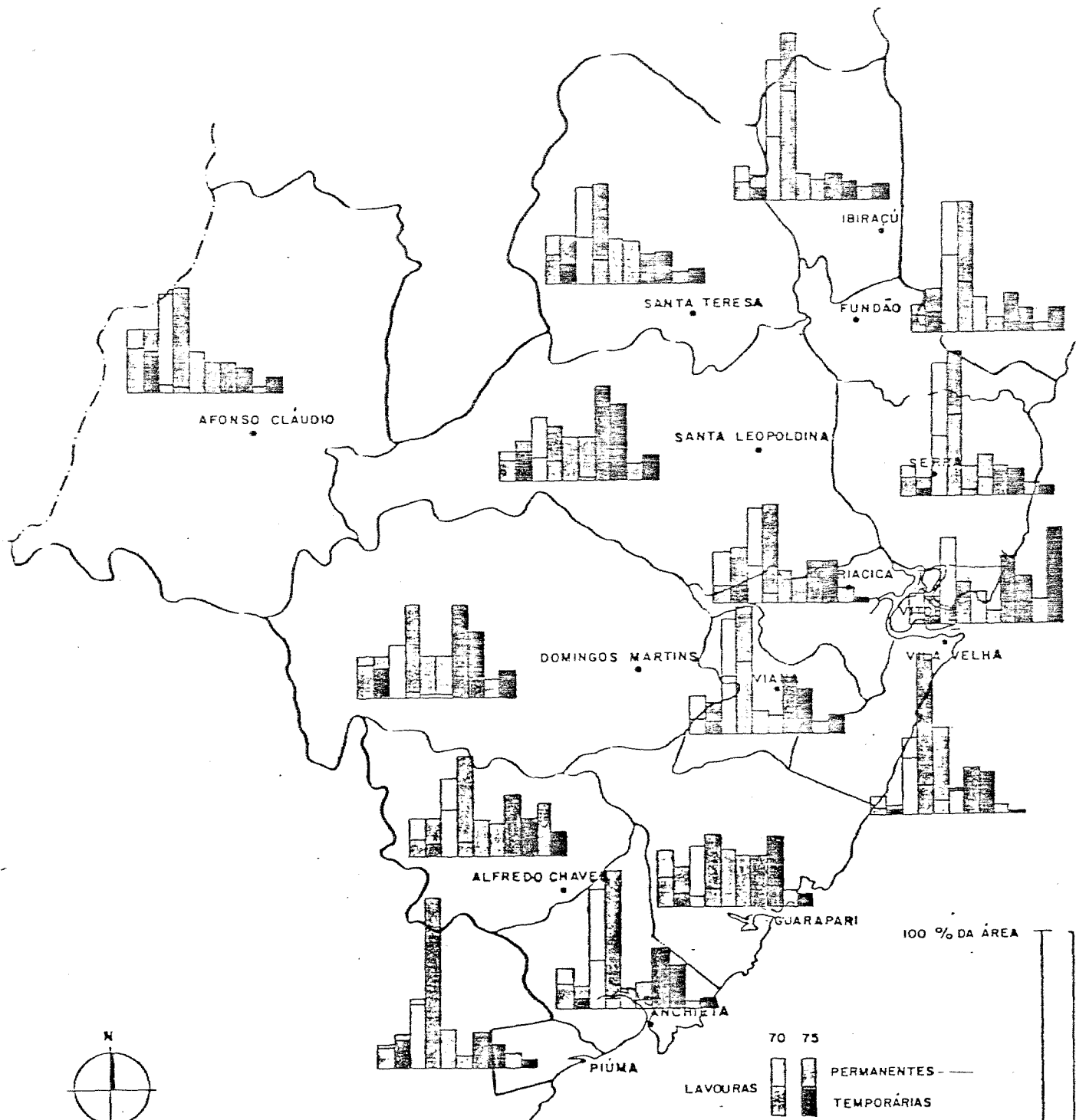
QUADRO 19

REGIÃO DE VITÓRIA: ESTRUTURA FUNDIÁRIA POR MUNICÍPIO - 1970 e 1975

DISCRIMINAÇÃO	ANOS	ESTRATOS DE ÁREA																		TOTAL		
		0 - 10			10 - 50			50 - 100			100 - 200			200 - 500			> 500			Nº DE ESTAB.	ÁREA	
		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA				
			ha	%		ha	%		ha	%		ha	%		ha	%		ha	%	ha	%	ha
Afonso Cláudio	1970	781	4.561	3,2	2.518	65.757	45,8	573	39.317	27,4	162	21.280	14,8	35	10.032	7,0	3	2.550	1,8	4.072	143.497	100,00
	1975	696	4.390	2,9	2.368	62.291	40,7	592	40.959	26,8	186	24.538	16,0	50	14.006	9,1	9	6.864	4,5	3.901	153.047	100,00
Alfredo Chaves	1970	70	389	0,7	568	14.306	27,2	275	17.808	33,9	119	14.726	28,0	23	5.390	10,2	-	-	-	1.055	52.619	100,00
	1975	110	554	1,1	584	14.781	29,1	280	18.327	36,0	105	12.957	25,5	17	4.213	8,3	-	-	-	1.096	50.831	100,00
Anchieta	1970	195	1.021	2,8	450	10.385	28,1	124	8.036	21,7	65	8.687	23,5	23	6.316	17,1	3	2.525	6,8	860	36.970	100,00
	1975	127	699	1,9	327	7.590	20,8	99	6.713	18,3	58	7.872	21,5	19	5.029	13,8	7	8.651	23,7	637	36.555	100,00
Carlicica	1970	235	885	7,6	191	4.103	34,9	46	3.044	25,9	13	1.656	14,1	5	1.406	12,0	1	650	5,5	491	11.744	100,00
	1975	216	897	5,0	210	4.771	26,7	45	2.985	16,7	21	2.758	15,4	12	3.606	20,2	3	2.851	16,0	507	17.868	100,00
Domingos Martins	1970	443	2.095	1,8	1.773	46.526	39,5	657	42.937	36,4	169	21.453	18,2	16	4.389	3,7	1	500	0,4	3.059	117.900	100,00
	1975	288	1.473	1,3	1.518	40.776	36,1	627	40.988	36,3	189	23.961	21,2	19	5.164	4,6	1	550	0,5	2.643	112.912	100,00
Fundão	1970	166	835	3,3	414	8.853	35,5	77	4.971	19,9	15	2.184	8,8	12	3.121	12,5	3	4.990	20,0	687	24.954	100,00
	1975	80	459	2,1	326	7.579	34,8	81	5.474	15,1	23	2.821	13,0	19	5.422	25,0	-	-	-	529	21.756	100,00
Guarapari	1970	216	1.232	2,9	616	14.869	34,7	158	10.546	24,6	49	6.415	14,9	22	6.664	15,5	3	3.178	7,4	1.064	42.904	100,00
	1975	217	1.086	2,5	589	14.049	32,1	149	9.764	22,3	61	7.651	17,5	28	7.496	17,1	5	3.698	8,5	1.049	43.744	100,00
Ibitiraçu	1970	78	381	0,9	741	19.145	44,2	188	12.167	28,1	54	6.955	16,1	13	3.453	8,0	2	1.189	2,7	1.076	43.290	100,00
	1975	47	249	0,5	477	12.269	25,5	194	12.810	26,6	76	10.178	21,1	36	10.427	21,7	4	2.224	4,6	834	48.143	100,00
Pluma	1970	36	184	2,9	35	914	14,2	9	610	9,5	7	1.032	16,1	8	2.864	44,6	1	813	12,7	96	6.417	100,00
	1975	38	264	4,2	32	774	12,5	15	1.128	18,1	9	1.263	20,3	4	1.539	24,8	2	1.249	20,1	100	6.217	100,00
Santa Leopoldina	1970	357	1.596	1,5	1.839	48.537	44,5	608	38.743	35,6	78	9.720	8,9	18	5.433	5,0	7	4.911	4,5	2.507	108.940	100,00
	1975	357	1.608	1,5	1.763	47.061	43,2	589	37.234	34,2	88	11.393	10,4	21	5.647	5,2	7	5.949	5,5	3.825	108.893	100,00
Santa Teresa	1970	187	1.041	1,2	1.392	37.245	42,8	410	27.265	30,8	115	14.908	16,8	24	7.110	8,0	2	1.061	1,2	2.130	88.630	100,00
	1975	142	830	1,0	1.097	29.763	34,0	394	26.530	30,3	137	17.670	20,2	36	10.383	11,9	4	2.311	2,6	1.790	87.489	100,00
Serra	1970	471	1.735	6,0	227	5.536	19,0	26	2.088	7,2	27	4.062	13,9	19	5.443	18,7	10	10.258	35,2	780	29.122	100,00
	1975	190	825	2,1	168	4.204	10,6	57	4.054	10,3	33	4.809	12,2	24	7.525	19,1	13	18.040	45,7	485	39.496	100,00
Viana	1970	427	1.860	7,2	322	7.125	27,4	67	4.578	17,6	38	5.291	10,4	18	5.169	19,9	3	1.937	7,5	875	25.960	100,00
	1975	251	1.038	3,5	302	6.799	23,1	64	4.401	15,0	33	4.318	14,7	21	6.917	23,5	5	5.953	20,2	676	29.426	100,00
Vila Velha	1970	97	414	2,8	66	1.750	11,7	25	1.941	12,9	16	2.240	14,9	16	5.637	37,6	4	3.010	20,1	224	14.992	100,00
	1975	65	191	2,9	21	425	6,5	3	204	3,1	4	585	8,9	9	2.694	41,0	2	2.468	37,6	104	6.567	100,00
Vitória	1970	9	33	3,4	13	248	25,4	6	394	40,4	1	100	10,3	1	200	20,5	-	-	-	30	975	100,00
	1975	19	45	15,2	11	176	59,5	1	75	25,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	296	100,00
TOTAL DA REGIÃO	1970	3.768	18.262	2,5	11.165	285.299	38,1	3.249	214.445	28,6	928	120.709	16,1	253	72.627	9,7	43	37.572	5,0	19.406	748.914	100,00
	1975	2.843	14.608	1,9	9.773	253.308	33,3	3.190	211.646	27,8	1.023	132.774	17,5	315	90.068	11,8	62	58.808	7,7	17.206	761.211	100,00
TOTAL DA REGIÃO/ESTADO	1970	28,6	24,2	-	29,1	28,8	-	27,6	26,7	-	19,3	18,7	-	12,6	12,3	-	6,8	5,8	-	27,4	19,9	-
	1975	29,1	26,3	-	30,4	30,1	-	29,6	28,7	-	21,1	20,3	-	14,0	13,4	-	8,2	6,7	-	28,4	19,8	-

Fonte: FIBGE. Censos Agropecuários, 1970 e 1975.

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - 1970/75



CONVENÇÕES :

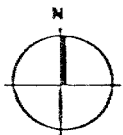
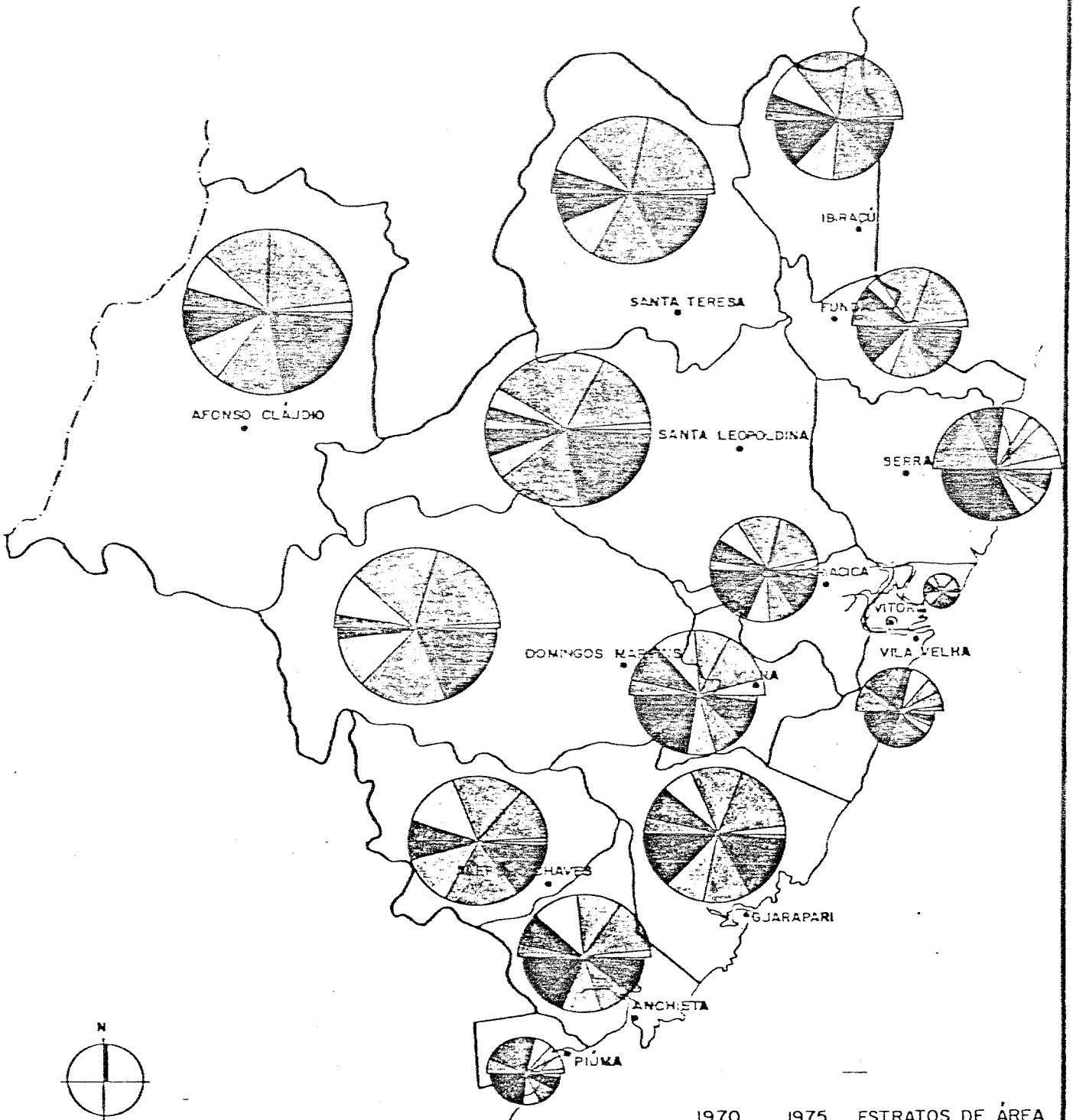
- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

- 70 75
- LAVOURAS
- PASTAGENS
- MATAS E FLORESTAS
- TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS
- PERMANENTES
- TEMPORÁRIAS
- NATURAIS
- PLANTADAS
- NATURAIS
- PLANTADAS
- 50 %

16 CM

MAPA XXIV

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

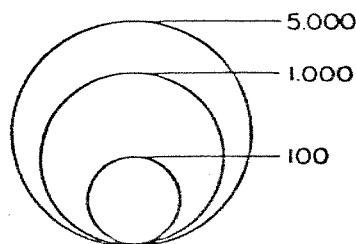


CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA :

ESTABELECIMENTOS



1970	1975	ESTRATOS DE ÁREA
		0 — 10 ha
		10 — 50 ha
		50 — 100 ha
		100 — 200 ha
		200 — 500 ha
		> 500 ha

#### 4.1.2. AGRICULTURA

A área ocupada com lavouras na Região de Vitória atingia, em 1978, cerca de 105 milhas, representando aproximadamente 12% da área total estadual. Desta área, as lavouras permanentes ocupavam cerca de 35 mil ha, sendo o café a principal cultura, ocupando cerca de 23 mil ha, seguido pela cultura da banana, que ocupava, na mesma época (1975), mais de 10 mil ha.

No ano de 1975, as lavouras anuais ocuparam cerca de 70 mil ha, destacando-se as culturas de milho (39 mil ha) feijão (20 mil ha) e mandioca (7 mil ha).

A produção de banana, laranja, feijão, mandioca, milho e tomate é bastante significativa, quando comparada com a produção total estadual. A Região participa com 2/3 da produção de banana, mais da metade da produção estadual de laranja e tomate e com cerca de 1/3 das produções de feijão, mandioca e milho.

Os rendimentos médios por hectares, na Região, estão bem próximos dos verificados para o Estado como um todo, indicando a existência de um nível tecnológico bastante baixo em todo o Estado.

A comparação entre os dados de 1970 e 1975, para o subsetor lavouras (Quadros 20 e 22), mostra que, de um modo geral, na Região, ocorreu substancial produção da área agricultada.

Em função da diversificação ecológica existente e do maior ou menor grau de desenvolvimento dos setores terciários (principalmente serviços e turismo) e secundário, ocorrem modificações substanciais no subsetor lavouras da Região de Vitória, quando se considera o nível municipal.



A produção de banana concentra-se nos municípios de Guarapari, Alfredo Chaves, Cariacica, Santa Leopoldina, Domingos Martins e Viana que, juntos, produzem cerca de 80% da produção total regional.

As lavouras de café concentram-se em Afonso Cláudio e Santa Tereza que, juntos, detêm, também, quase 80% da produção regional.

A produção de laranja está relativamente bem distribuída na Região, sendo os maiores produtores os municípios de Guarapari, Santa Leopoldina, Cariacica, Domingos Martins e Serra.

Também, para as culturas temporárias, verifica-se variações significativas: Afonso Cláudio, Domingos Martins e Santa Leopoldina são os principais produtores de feijão; Santa Leopoldina e Domingos Martins, de mandioca; Afonso Cláudio, Santa Teresa, Domingos Martins e Santa Leopoldina de milho e tomate.

O valor da produção do subsetor lavouras, dos anos 70 e 75, pode ser comparado a partir do confronto dos dados dos Quadros 21 e 22, tendo a Região, de um modo geral, aumentado sua receita agrícola.

REGIÃO DE VITÓRIA: PRODUÇÃO AGRÍCOLA POR MUNICÍPIO - 1970

INDICADOR	MUNICÍPIOS	BANANA* (CACHOS)	CAFE (t)	LARANJA** (1000 frutos)	MANDIOCA	MILHO	FEIJÃO (t)	TOMATE
QUANTIDADE (ton.)	Afonso Cláudio	192.416	8.124	988	1.457	20.210	1.988	800
	Alfredo Chaves	714.475	924	3.442	5.052	910	415	251
	Anchieta	811.419	172	2.001	3.440	335	253	0
	Cariacica	700.078	47	3.342	985	109	79	1
	Domingos Martins	502.635	1.298	7.576	18.450	4.167	1.875	1.442
	Fundão	113.181	463	494	1.745	329	85	-
	Guarapari	1.381.929	239	4.658	4.327	477	298	15
	Ibiraçu	38.048	1.017	2.331	1.376	1.094	111	1
	Piúma	2.100	8	177	232	55	45	-
	Santa Leopoldina	893.780	1.063	21.914	21.893	3.024	945	2.262
	Santa Teresa	132.659	3.778	3.242	3.139	8.683	360	1.063
	Serra	148.750	55	8.395	947	91	36	1
	Viana	1.119.546	203	17.529	1.192	201	108	26
	Vila Velha	49.000	...	2.244	955	265	131	6
Vitória	9.150	...	71	6	6	4	2	
TOTAL REGIÃO	6.809.166	17.391	78.404	64.196	39.956	6.733	5.870	
TOTAL REGIÃO ESTADO %	45,6	10,0	48,1	25,7	24,6	32,1	-	
ÁREA (ha)	Afonso Cláudio	529	9.210	19	220	19.674	7.635	-
	Alfredo Chaves	947	1.371	117	416	1.851	1.078	-
	Anchieta	951	278	36	573	480	504	-
	Cariacica	992	144	146	124	179	169	-
	Domingos Martins	1.394	2.369	250	3.606	6.200	4.541	-
	Fundão	211	699	11	299	362	199	-
	Guarapari	3.851	516	94	762	859	811	-
	Ibiraçu	142	1.955	58	214	1.532	457	-
	Piúma	13	19	2	44	106	104	-
	Santa Leopoldina	428	1.493	279	1.743	3.629	1.713	-
	Santa Teresa	235	5.437	60	521	6.877	1.205	-
	Serra	331	350	...	124	218	129	-
	Viana	1.762	148	127	183	361	262	-
	Vila Velha	192	...	111	193	247	137	-
Vitória	38	...	5	3	9	6	-	
TOTAL REGIÃO	12.016	23.989	1.559	9.075	42.584	18.950	-	
TOTAL REGIÃO/ESTADO %	45,2	12,6	53,6	28,5	23,0	26,5	-	
VALOR DA PRODUÇÃO (em Cr\$ 1.000,00)	Afonso Cláudio	181	6.868	18	233	3.783	1.743	173
	Alfredo Chaves	942	793	76	187	221	401	63
	Anchieta	1.303	138	159	253	76	237	0
	Cariacica	754	64	79	84	29	71	0
	Domingos Martins	751	1.013	105	1.315	936	1.600	512
	Fundão	233	340	18	188	80	75	-
	Guarapari	2.473	176	174	611	137	285	5
	Ibiraçu	50	765	97	193	285	110	0
	Piúma	2	6	7	19	13	31	-
	Santa Leopoldina	1.147	847	312	1.212	560	870	397
	Santa Teresa	115	3.485	60	171	1.425	321	183
	Serra	183	57	211	111	25	35	1
	Viana	1.277	286	334	267	61	84	18
	Vila Velha	81	...	34	157	54	109	2
Vitória	17	...	2	2	1	3	1	
TOTAL REGIÃO	9.509	14.840	1.686	5.003	7.686	5.975	1.355	
TOTAL REGIÃO/ESTADO %	59,0	9,9	41,2	29,2	24,5	34,8	51,4	
RENDIMENTO MÉDIO t/ha	TOTAL REGIÃO	566,67	0,72	50,29	7,07	0,93	0,35	-
	TOTAL ESTADO	561,84	0,91	55,98	7,84	0,88	0,30	-

\*cachos

\*\*1000 frutos

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário, 1970.

REGIÃO DE VITÓRIA: PRODUÇÃO AGRÍCOLA POR MUNICÍPIO - 1975

INDICADOR	MUNICÍPIOS	CULTURAS PERMANENTES			CULTURAS TEMPORÁRIAS				
		BANANA*	CAFÉ	LARANJA**	ARROZ EM CASCA	FEIJÃO EM GRÃO	MANDIOCA	MILHO EM GRÃO	TOMATE
QUANTIDADE (Ton.)	Afonso Cláudio	161	6.023	397	1.333	2.656	2.060	23.935	1.535
	Alfredo Chaves	1.731	644	5.174	164	408	903	974	301
	Anchieta	726	68	1.903	529	93	2.591	176	-
	Cariacica	1.173	39	9.745	36	90	1.100	186	6
	Domingos Martins	841	1.011	9.224	10	1.937	12.401	4.443	3.640
	Fundão	185	358	2.777	37	36	1.519	194	0
	Guarapari	2.698	132	10.958	118	189	4.170	392	1
	Ibiraçu	124	747	1.823	175	161	1.008	870	0
	Plúma	3	65	39	93	104	720	138	-
	Santa Leopoldina	1.087	1.025	10.396	118	1.288	16.943	3.322	3.468
	Santa Teresa	191	4.345	5.746	516	477	1.734	6.825	4.077
	Serra	185	29	8.065	98	33	1.166	91	0
	Viana	862	29	4.883	189	144	1.547	182	3
	Vila Velha	24	0	2.772	19	7	92	72	-
	Vitória	29	-	-	-	-	8	-	-
TOTAL REGIÃO	10.020	14.515	73.902	3.435	7.683	47.962	41.700	13.031	
TOTAL REGIÃO/ESTADO %	66,7	13,4	53,1	9,2	34,6	25,9	27,4	58,2	
AREA (ha)	Afonso Cláudio	110	9.911	3	1.905	7.426	317	19.058	180
	Alfredo Chaves	1.864	803	47	190	1.017	151	1.659	35
	Anchieta	588	54	15	454	228	269	260	-
	Cariacica	999	111	95	47	298	159	463	0
	Domingos Martins	1.119	2.023	115	16	4.618	2.039	4.904	343
	Fundão	306	495	31	69	226	152	240	0
	Guarapari	2.348	285	100	160	551	558	671	0
	Ibiraçu	109	1.461	20	259	512	172	915	0
	Plúma	4	52	1	70	164	142	117	-
	Santa Leopoldina	1.166	1.656	163	181	3.012	2.646	4.326	356
	Santa Teresa	228	6.158	44	521	1.090	241	4.964	235
	Serra	448	193	146	98	118	228	222	0
	Viana	1.102	69	34	202	361	224	441	1
	Vila Velha	9	0	11	48	25	14	97	-
	Vitória	37	-	-	-	-	0	-	-
TOTAL REGIÃO	10.437	23.271	825	4.220	19.646	7.312	38.337	1.150	
TOTAL REGIÃO/ESTADO %	67,1	12,4	51,7	9,8	29,3	32,4	25,4	58,2	
VALOR DA PRODUÇÃO (em Cr\$ 1.000,00)	Afonso Cláudio	433	24.087	36	2.638	6.018	764	17.462	1.674
	Alfredo Chaves	9.224	2.346	291	310	960	309	1.138	336
	Anchieta	3.636	202	137	928	212	832	180	-
	Cariacica	6.796	158	811	89	289	386	224	9
	Domingos Martins	3.948	5.074	543	19	5.158	3.832	3.594	5.030
	Fundão	1.288	1.396	331	69	262	503	235	0
	Guarapari	11.634	546	787	223	498	2.314	476	3
	Ibiraçu	459	3.262	209	327	498	351	1.054	1
	Plúma	16	140	6	153	274	515	140	-
	Santa Leopoldina	4.025	5.645	563	244	3.189	5.739	2.640	2.538
	Santa Teresa	978	19.522	436	1.186	1.306	881	4.521	3.862
	Serra	1.301	139	577	204	121	696	110	0
	Viana	4.783	175	413	322	336	975	199	3
	Vila Velha	149	2	196	43	16	60	85	-
	Vitória	167	-	-	-	-	8	-	-
TOTAL REGIÃO	48.837	62.694	5.336	6.755	19.137	18.165	32.058	13.456	
TOTAL REGIÃO/ESTADO %	68,7	14,5	41,6	9,6	33,8	28,2	27,7	55,4	
RENDIMENTO MÉDIO t/ha	TOTAL REGIÃO	0,96	0,62	89,57	0,81	0,39	6,55	1,08	11,33
	TOTAL ESTADO	0,96	0,91	87,20	0,87	0,30	7,84	0,88	11,32

\*cachos

\*\*1000 frutos

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário, 1975.

QUADRO 22

REGIÃO DE VITÓRIA: VALOR DA PRODUÇÃO\* AGRÍCOLA POR MUNICÍPIO - 1970

(Cr\$ 1.000)

MUNICÍPIO	BANANA	CAFÉ	LARANJA	MANDIOCA	MILHO	FEIJÃO	TOMATE
Afonso Cláudio	526	19.972	52	677	11.001	5.069	503
Alfredo Chaves	2.739	2.306	221	544	643	1.166	183
Anchieta	3.789	401	462	736	221	689	0
Cariacica	2.193	186	230	244	84	206	0
Domingos Martins	2.184	2.946	305	3.824	2.722	4.653	1.489
Fundão	678	989	52	547	233	218	-
Guarapari	7.192	512	506	1.777	398	829	15
Ibiraçu	145	2.225	282	561	829	320	0
Piúma	6	17	20	55	38	90	-
Santa Leopoldina	3.335	2.469	907	3.524	1.628	2.530	1.154
Santa Teresa	334	10.134	175	497	4.144	933	532
Serra	532	166	614	323	72	102	3
Viana	3.714	831	971	776	177	244	52
Vila Velha	236	-	99	457	157	317	6
Vitória	49	-	6	6	3	9	3
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>27.652</b>	<b>43.154</b>	<b>4.902</b>	<b>14.548</b>	<b>22.350</b>	<b>17.375</b>	<b>3.940</b>

\*A preços de 1975, corrigidos de acordo com a coluna 42 da publicação *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getúlio Vargas.  
 Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário, 1970.

## QUADRO 23

REGIÃO DE VITÓRIA: EFETIVO ANIMAL POR MUNICÍPIO - 1975

MUNICÍPIOS	BOVINOS	SUINOS	AVES*
Afonso Cláudio	61.179	36.154	255.669
Alfredo Chaves	17.733	5.817	161.983
Anchieta	17.265	2.528	23.683
Cariacica	4.873	4.084	24.995
Domingos Martins	20.791	22.300	1.107.729
Fundão	9.540	2.351	64.587
Guarapari	9.892	5.202	93.468
Ibiraçu	28.818	7.123	30.989
Piúma	5.673	134	1.904
Santa Leopoldina	17.785	26.616	430.400
Santa Teresa	32.720	20.247	241.737
Serra	12.190	764	28.040
Viana	12.623	2.339	62.089
Vila Velha	4.749	201	55.387
Vitória	366	12	280
TOTAL REGIÃO	256.197	135.872	2.582.940
TOTAL REGIÃO/ESTADO %	12,2	26,0	50,7
TOTAL ESTADO	2.104.159	522.366	5.094.577

\*Galinhas, galos, frangos e pintos.

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1975.

#### 4.1.3. PECUÁRIA

O valor da produção animal da Região de Vitória representava, em 1975, cerca de 44% do valor total da produção agropecuária estadual (Quadro 17).

A principal atividade pecuária da Região, em 1975, em termos de receita, era a avicultura, que participava com cerca de 20% do total da receita agropecuária. Esta atividade está fundamentalmente concentrada em apenas dois municípios: Domingos Martins e Santa Leopoldina (cerca de 30% do total da receita da atividade).

O outro ramo ou atividade de produção animal de importância na Região é a pecuária bovina, que se concentra nos municípios de Afonso Cláudio, Anchieta, Ibirapu e Santa Teresa. A área de pastagens (Quadro 15), que é um bom indicador para o crescimento desta atividade, aumentou no período do 1970/75, na Região, cerca de 16%.

O efetivo animal da Região é mostrado no Quadro 23. A Região de Vitória concentra cerca de 12% do efetivo bovino estadual, 26% do suíno e cerca de 51% do efetivo avícola.

## 4.2.

## INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

A análise da indústria, comércio e serviços para a Região de Vitória, assim como para o Estado, está sensivelmente prejudicada em função da precariedade dos dados disponíveis. As únicas informações homogeneamente coletadas para a Região são as do Censo Econômico do FIBGE, de 1970. Desta forma, optou-se por uma análise intersetorial, destacando sob as óticas do valor de receita, pessoal ocupado e número de estabelecimentos todos os dados disponíveis.

De acordo com as informações agregadas no Quadro 24, a Região de Vitória apresentava, em 1970, a maior concentração de estabelecimentos industriais, pouco acima da Região de Cachoeiro de Itapemirim. A Região apresentava, ainda, a maior relação pessoal ocupado por estabelecimento o que, de certa forma, condiciona o grande volume de mão-de-obra empregado pelo setor industrial. No que diz respeito ao valor da receita industrial (valor bruto da produção), a evidência do predomínio do setor na Região de Vitória torna-se bem mais evidente. A interrelação entre a receita do setor industrial e o total de pessoal ocupado posiciona a Região de Vitória como a de maior geração de receita por pessoal ocupado, com Nova Venécia e Cachoeiro ocupando as segunda e terceira posições respectivamente.

A mesma análise do setor comércio pode ser desenvolvida a partir dos dados do mesmo quadro. A Região de Vitória possui a maior concentração de estabelecimentos comerciais: as maiores relações pessoal ocupado por estabelecimento e valor da receita comercial por pessoal ocupado, sendo este último índice superior a duas vezes o índice apresentado pela segunda Região, que é Colatina. A análise interregional para o setor serviços apresenta a Região de Vitória com uma posição temporal bastante semelhante à descrita para o setor comércio, destacando a Região de Colatina após a de Vitória na relação receita por pessoal ocupado.

QUADRO 24

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: VALOR DA RECEITA, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE SEGUNDO REGIÕES - 1970

REGIÕES	VALOR DA RECEITA Cr\$ 1.000,00			PESSOAL OCUPADO			Nº DE ESTABELECIMENTOS		
	INDÚSTRIA*	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS
Vitória	405.120	1.923.395	74.213	9.952	12.673	6.567	965	4.249	2.695
Colatina	55.125	197.070	12.635	2.721	2.648	1.522	606	1.133	743
Nova Venêcia	39.741	54.290	5.262	1.348	2.109	1.050	488	1.450	635
Linhares	52.348	76.011	7.024	3.070	1.826	895	417	1.070	468
Cachoeiro de Itapemirim	151.452	268.130	18.662	5.839	4.409	2.838	962	2.155	1.702
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>703.786</b>	<b>2.518.896</b>	<b>117.796</b>	<b>22.930</b>	<b>23.665</b>	<b>12.872</b>	<b>3.438</b>	<b>10.057</b>	<b>6.243</b>

\*Para o setor industrial, o valor bruto da produção foi considerado como a receita do setor.

Fonte: FIBGE. Censo Industrial, Comercial e de Serviços do Espírito Santo, 1970.



## QUADRO 25

REGIÃO DE VITÓRIA: VALOR DA RECEITA, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE SEGUNDO MUNICÍPIOS - 1970

MUNICÍPIOS	VALOR DA RECEITA Cr\$ 1.000,00			PESSOAL OCUPADO			Nº DE ESTABELECIMENTOS		
	INDÚSTRIA*	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS
Afonso Cláudio	4.456	11.780	823	199	325	143	87	159	89
Alfredo Chaves	1.609	1.811	196	55	55	24	24	36	17
Anchieta	482	2.025	564	55	86	55	14	63	25
Cariacica	147.624	80.223	6.802	2.719	1.309	754	110	712	371
Domingos Martins	2.318	6.299	540	115	196	75	31	85	38
Fundão	1.981	1.696	522	75	73	69	24	58	56
Guarapari	2.802	13.121	4.654	221	338	439	15	139	135
Ibiraçu	10.075	11.209	2.180	207	249	167	76	105	85
Piúma	128	1.064	85	18	65	24	9	47	18
Santa Leopoldina	1.279	2.935	491	63	116	68	39	58	38
Santa Tereza	7.443	6.481	692	481	212	91	83	80	50
Serra	30.142	7.880	756	725	219	107	36	126	79
Viana	723	6.071	80	128	96	18	8	35	6
Vila Velha	62.779	215.683	8.013	2.009	2.019	1.119	191	949	638
Vitória	131.279	1.555.117	47.815	2.882	7.315	3.414	218	1.597	1.050
TOTAL DA REGIÃO	405.120	1.923.395	74.123	9.952	12.673	6.567	965	4.249	2.695

\*Para o setor industrial, o valor bruto da produção foi considerado como a receita do setor.

Fonte: FIBGE. Censo Industrial, Comercial e de Serviços do Espírito Santo, 1970.

As mesmas comparações intersetoriais efetivadas a nível de Região podem ser descritas a nível de município, a partir dos dados do Quadro 25. A atividade comercial é, absolutamente, a mais importante da Região, pois apresenta a maior receita, o maior contingente de pessoal ocupado e o maior número de estabelecimentos. Novamente, a análise a nível regional camufla grande parte da realidade, principalmente em virtude da alta concentração destas atividades nos municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, que respondiam, em 1970, por 84% da receita industrial e de serviços e 96% da receita comercial; em torno de 80% do pessoal ocupado nos três setores e 76% dos estabelecimentos comerciais e de serviços, assim como 53% dos estabelecimentos industriais.

Desconsiderando estes três municípios, a análise intra-regional pode ser assim descrita. Quanto à relação pessoal ocupado por estabelecimento, ótica do aspecto físico dos negócios, registramos posições de lideranças, para Serra, Viana e Guarapari no setor industrial; Santa Tereza, Ibiragu e Guarapari no setor comercial; e, Guarapari, Viana e Anchieta no setor serviços. No que diz respeito ao valor da produção por estabelecimento, que determina o tamanho médio dos mesmos, concluímos que os maiores estabelecimentos industriais estavam localizados na Serra, Guarapari e Ibiragu; os maiores comerciais em Viana, Ibiragu e Guarapari; e os maiores de serviços em Guarapari, Ibiragu e Anchieta.

A relação receita/pessoal ocupado, que determina a produtividade nominal da mão-de-obra empregada, estabelece a seguinte hierarquia municipal: no setor industrial, Ibiragu, Serra e Alfredo Chaves; no setor comercial, Viana, Ibiragu e Guarapari; e no setor serviços Ibiragu, Guarapari e Anchieta.

As informações do setor industrial, a nível de gênero, por município da Região de Vitória, encontram-se no Quadro 26. Os estabelecimentos industriais mais frequentes na Região são: produtos alimentares, madeira, mobiliário, bebidas e minerais não-metálicos. Os gêneros menos frequen

tes, ocorrência menor que cinco, são produtos farmacêuticos, produtos de matéria plástica, papel e papelão, produtos de perfumaria, química e borracha, estavam todos concentrados na Grande Vitória.

QUADRO 26

REGIÃO DE VITÓRIA: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR GÊNERO INDUSTRIAL SEGUNDO MUNICÍPIOS - 1970

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIA EXTRATIVA PRODUTOS MINERAIS	MINERAIS NÃO METÁLICOS	META LÚRGIA	MECÂNICA	MATERIAL ELÉTRICO E COMUM	MATERIAL DE TRANSPORTES	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS, PELES E PROD. SIMILARES	QUÍMICA	PRODUTOS PERF., SABÕES, VELAS	PRODUTOS MATERIA PLÁSTICA	TEXTIL	PRODUTOS FARMACÉUTICO E MEDICINA	VESTUÁRIO CALÇADOS ARTÉFATOS TECIDOS	BEBIDAS	PRODUTOS ALIMENTARES	DIVERSOS	EDITORIAL E GRÁFICA	TOTAL GERAL
Afonso Cláudio	1	15	-	-	-	-	11	7	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6	45	-	1	67
Alfredo Chaves	-	-	1	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	14	-	-	24
Anchieta	-	1	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2	-	-	14
Cariacica	-	10	9	4	2	3	7	17	-	1	1	1	-	-	1	1	4	10	38	-	1	110
Domingos Martins	-	3	1	-	-	-	2	5	-	-	1	-	-	-	-	-	-	4	14	1	-	31
Fundão	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	16	-	-	24
Guarapari	1	1	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	3	-	-	15
Ibiraçu	-	8	-	1	-	1	29	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	16	-	2	76
Piúma	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	9
Santa Leopoldina	1	1	-	-	-	-	8	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	7	20	-	-	39
Santa Tereza	1	7	1	1	-	-	19	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	28	1	1	83
Serra	-	2	2	-	-	1	17	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	8	-	-	36
Viana	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	8
Vila Velha	7	16	16	5	2	7	16	42	3	2	1	1	2	1	2	1	5	7	51	2	2	191
Vitória	5	14	19	12	3	5	19	26	-	1	2	2	1	1	5	-	14	-	54	12	23	218
TOTAL DA REGIÃO	18	83	49	23	7	19	147	117	3	4	7	4	3	2	8	2	24	85	314	16	30	965

Fonte: FIBGE. Censo Industrial, Comercial e de Serviços do Espírito Santo, 1970.

5.

INFRA-ESTRUTURA, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

---

## 5.1.

## SAÚDE

## 5.1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Segundo definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é "*o completo estado de bem estar físico, mental e social, e não apenas a simples ausência de doenças*". Assim, um diagnóstico regional de saúde deveria levar em consideração não apenas variáveis indicativas de níveis de saúde, mas, também, variáveis indicativas da situação sócio-econômica dos habitantes da região.

A dificuldade de se obter informações sócio-econômicas numa série que permita uma análise estática-comparativa, como a evolução do rendimento da PEA regional, condiciona a apresentação deste diagnóstico sem o devido grau de complexidade no cruzamento das informações.

A estes problemas podem ser adicionadas outras dificuldades sobre informações do setor, principalmente pelo fato de os indicadores de níveis de saúde, tradicionalmente utilizados, serem de fato índices de *perda de saúde*.

Este diagnóstico está metodologicamente dividido em dois grandes grupos complementares:

- . *Níveis de saúde*: analisado através dos coeficientes de mortalidade geral, proporcional e infantil; e
- . *Rede de equipamentos e recursos humanos*: a rede de equipamentos foi subdividida em rede preventiva ou equipamento para-hospitalares, que são os Centros de Saúde, Unidades de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> classes e Unidade Rural, e rede curativa composta de hospitais gerais e especializados.

### 5.1.2. MORTALIDADE GERAL

O índice de mortalidade geral da Região de Vitória apresenta uma queda acentuada na década de 60/70, tornando a cair na década de 70/77, mas com uma tendência estabilizadora, ressaltando, ainda, que os índices desta Região estão acima da média estadual (Quadro 27).

Na análise inter-regional, verifica-se que no período 1970/1977, Afonso Cláudio, Serra e Piúma registraram as maiores reduções neste indicador, ficando com os municípios de Vila Velha e Guarapari as maiores elevações do índice, conforme consta do Quadro 28. É importante destacar o elevado índice de mortalidade apresentado pelo Município de Vitória, quase duas vezes e meia o índice regional.

A observação desses índices, de forma isolada, podem, de certa forma, prejudicar a análise sobre a realidade do nível de saúde de população, em virtude de os mesmos estarem distribuídos de forma assimétrica entre as várias faixas etárias de população. Assim, para um melhor entendimento da posição de setor, torna-se necessário adicionar a consideração dos índices de mortalidade proporcional.

## QUADRO 27

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: MORTALIDADE GERAL POR REGIÃO - 1960, 1970 e 1977

REGIÕES	1960		1970		1977	
	NÚMEROS ABSOLUTOS	%	NÚMEROS ABSOLUTOS	%	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Vitória	4.128	11,0	5.048	8,6	5.804	8,4
Colatina	2.371	11,7	1.406	7,2	1.271	6,4
Nova Venécia	1.564	7,0	1.544	6,1	1.251	5,2
Linhares	1.231	8,4	1.152	6,0	1.402	6,3
Cachoeiro de Itapemirim	3.990	10,0	2.825	7,3	2.749	6,2
TOTAL DO ESTADO	13.284	9,4	11.975	7,4	12.477	7,3

\*Os dados de 1960/1970 foram calculados com base no Censo Demográfico do Espírito Santo, 1960/1970, levado a efeito pela FIBGE, e os de 1977 com base nos dados do *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977*, realizado pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU) juntamente com a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPL).  
Fonte: SESA/ES. Diretoria de Estatística de Saúde.



## QUADRO 28

## REGIÃO DE VITÓRIA: MORTALIDADE GERAL POR MUNICÍPIO - 1970 e 1977

MUNICÍPIOS	1970*		1977*	
	NÚMEROS ABSOLUTOS	%	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Afonso Cláudio	521	11,0	337	7,9
Alfredo Chaves	47	4,6	36	3,3
Anchieta	47	4,1	60	4,7
Cariacica	485	4,8	429	3,5
Domingos Martins	154	6,3	143	5,8
Fundão	32	3,9	33	3,7
Guarapari	137	5,7	231	7,5
Ibiraçu	117	6,9	106	6,3
Piúma	18	5,0	13	2,7
Santa Leopoldina	145	6,6	122	5,5
Santa Teresa	130	5,1	124	4,9
Serra	99	5,7	132	4,0
Viana	63	6,0	76	4,6
Vila Velha	485	3,9	862	5,4
Vitória	2.568	19,3	3.100	19,8
TOTAL DA REGIÃO	5.048	8,6	5.804	8,4

\*Os dados de 1970 foram calculados com base no Censo Demográfico do Espírito Santo - 1970, da FIBGE; e os de 1977 com base nos dados do *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977*, da SEDU/SEPL.

Fonte: SESA/ES. Diretoria de Estatística de Saúde.

### 5.1.3. MORTALIDADE PROPORCIONAL

Na análise dos dados dos quadros de mortalidade proporcional, é de fundamental importância a observação isolada das faixas menores de 5 anos e maiores de 50 anos. Na faixa dos menores de 5 anos, grupo de habitantes mais sensíveis às situações sócio-econômicas, quanto menor o índice melhores as condições de saúde. Raciocínio inverso deve ser desenvolvido para o grupo dos maiores de 50 anos. Nesta faixa, quanto maior o índice de mortalidade melhores as condições de saúde, por indicar uma maior longevidade dos habitantes da Região.

A Região de Vitória apresentou um ligeiro decréscimo no índice de mortalidade na faixa dos menores de 5 anos, no período 70/77, ao mesmo tempo em que manteve relativamente inalterado o índice para os maiores de 50 anos, apesar destes índices apresentarem-se acima da média estadual (Quadros 29 e 30).

Neste mesmo período, Guarapari e Vitória foram os municípios que apresentaram maiores acréscimos nos índices para os menores de 5 anos, principalmente Vitória, verificando-se reduções mais acentuadas nos municípios de Cariacica, Serra, Santa Leopoldina, Anchieta e Piúma, conforme os Quadros 31 e 32. Observa-se, ainda, nestes quadros, que na faixa dos maiores de 50 anos os acréscimos mais significativos foram registrados em Vitória, Guarapari, Ibirapu, Vila Velha e Anchieta, tendo Alfredo Chaves, Santa Leopoldina e Afonso Cláudio as maiores reduções neste mesmo índice.

QUADRO 29

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: MORTALIDADE PROPORCIONAL POR REGIÃO - 1970

REGIÃO	MENORES 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 49 ANOS		50 ANOS E MAIS		TODAS AS IDADES	
	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%
Vitória	1.379	85,5	565	8,5	244	1,1	813	4,0	2.047	34,1	5.048	8,6
Colatina	396	68,9	184	7,6	81	1,0	209	3,3	536	29,5	1.406	7,2
Nova Venécia	482	55,7	304	8,9	121	1,1	224	3,4	413	21,4	1.544	6,1
Linhares	361	54,6	197	7,4	80	0,9	181	3,0	333	21,6	1.152	6,0
Cachoeiro de Itapemirim	640	58,0	300	7,4	178	1,1	417	3,9	1.290	30,9	2.825	7,3
TOTAL DO ESTADO	3.258	67,6	1.550	7,9	704	1,1	1.844	3,4	4.619	29,8	11.975	7,4

Fonte: SESA/ES. Diretoria de Estatística de Saúde.

## QUADRO 30

## ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: MORTALIDADE PROPORCIONAL POR REGIÃO - 1977

REGIÕES	MENORES 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 49 ANOS		50 ANOS E MAIS		TODAS AS IDADES	
	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%
Vitória	1.431	85,2	354	5,3	288	1,0	1.145	4,4	2.586	34,5	5.804	8,4
Colatina	368	71,0	115	5,8	71	0,9	178	2,6	539	25,1	1.271	6,4
Nova Venécia	388	67,5	130	5,3	62	0,7	162	2,4	509	23,9	1.251	5,9
Linhares	422	62,5	188	7,1	75	0,9	257	3,6	460	23,7	1.402	6,3
Cachoeiro de Itapemirim	595	62,2	153	4,0	112	0,8	456	3,5	1.433	29,8	2.749	7,2
TOTAL DO ESTADO	3.204	72,7	940	5,3	608	0,9	2.198	3,7	5.527	29,9	12.477	7,3

Fonte: SESA/ES. Diretoria de Estatística de Saúde.

QUADRO 31

REGIÃO DE VITÓRIA: MORTALIDADE PROPORCIONAL POR MUNICÍPIO - 1970

MUNICÍPIOS	MENORES 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 49 ANOS		50 ANOS E MAIS		TODAS AS IDADES	
	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%
Afonso Cláudio	142	87,7	104	17,0	35	1,8	67	3,9	173	38,4	521	11,0
Alfredo Chaves	6	21,4	5	4,1	2	0,5	6	1,8	28	23,3	47	4,6
Anchieta	17	51,5	3	2,2	3	0,6	7	1,9	17	13,1	47	4,1
Cariacica	94	32,0	38	3,1	17	0,4	97	2,7	239	24,9	485	4,8
Domingos Martins	29	38,3	9	3,1	8	0,8	21	2,5	87	30,0	154	6,3
Fundão	9	42,3	2	2,4	1	0,3	4	1,5	16	16,0	32	3,9
Guarapari	39	52,5	13	4,4	7	0,7	14	1,7	64	25,6	137	5,7
Ibiraçu	24	58,5	15	7,9	4	0,5	21	3,8	53	27,9	117	6,9
Piúma	6	56,0	3	6,7	-	-	-	-	9	22,5	18	4,0
Santa Leopoldina	35	56,5	10	4,0	7	0,8	14	1,8	79	27,2	145	6,6
Santa Teresa	23	34,4	8	2,8	11	1,1	19	2,2	69	23,8	130	5,1
Serra	25	45,5	8	3,7	5	0,7	19	3,3	42	21,0	99	5,7
Viana	14	40,2	13	10,0	2	0,5	9	2,6	25	20,2	63	6,0
Vila Velha	118	35,9	60	4,2	20	0,4	66	1,5	221	19,2	485	3,9
Vitória	798	245,7	274	20,3	122	2,4	449	8,7	925	65,1	2.568	19,3
TOTAL DA REGIÃO	1.379	85,5	565	8,5	244	1,1	813	4,0	2.047	34,1	5.048	8,6

Fonte: SESA/ES. Diretoria de Estatística de Saúde.

OBS.: os dados sobre população foram extraídos do Censo Demográfico do Espírito Santo, 1970, realizado pela FIBGE.

## QUADRO 32

## REGIÃO DE VITÓRIA: MORTALIDADE PROPORCIONAL POR MUNICÍPIO - 1977\*

MUNICÍPIOS	MENORES 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 49 ANOS		50 ANOS E MAIS		TODAS AS IDADES	
	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%
Afonso Cláudio	74	63,3	35	6,8	26	1,6	54	3,7	148	28,8	337	6,7
Alfredo Chaves	6	19,0	1	0,9	-	-	5	1,3	24	17,4	36	3,3
Anchieta	7	24,6	3	2,5	3	0,7	9	2,5	38	28,8	60	4,6
Cariacica	72	23,1	32	2,6	16	0,3	76	1,6	233	19,3	429	3,0
Domingos Martins	30	43,5	5	1,9	4	0,4	22	2,6	82	24,8	143	5,6
Fundão	7	38,5	2	2,5	2	0,6	4	1,3	18	14,3	33	3,4
Guarapari	74	88,8	12	3,5	14	1,3	30	2,7	101	31,7	231	8,3
Ibiraçu	28	54,3	11	5,6	2	0,3	15	2,1	50	21,8	106	5,8
Piúma	1	6,0	-	-	1	0,5	1	0,6	10	17,7	13	3,2
Santa Leopoldina	29	47,2	11	4,6	3	0,4	13	1,7	66	20,2	122	5,3
Santa Teresa	20	34,7	6	2,7	3	0,3	12	1,3	83	24,9	124	4,5
Serra	21	19,6	9	2,3	7	0,6	31	2,5	64	20,6	132	5,9
Viana	20	41,1	5	2,5	8	1,2	10	1,8	33	19,4	76	5,5
Vila Velha	143	39,7	34	2,4	40	0,7	182	2,9	463	28,4	862	5,0
Vitória	899	276,0	188	14,8	159	3,0	681	11,1	1.173	70,5	3.100	17,8
TOTAL DA REGIÃO	1.431	85,2	354	5,3	288	1,0	1.145	4,4	2.586	34,5	5.804	8,4

\*Dados calculados com base no projeto *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977*, da SEDU/SEPL.  
 Fonte: SESA/ES. Diretoria de Estatística de Saúde.

#### 5.1.4. MORTALIDADE INFANTIL

A taxa de mortalidade infantil é aceita pelos especialistas em planejamento do setor saúde como um dos melhores indicadores do nível de saúde de uma população. Esses índices estão, na maioria das vezes, correlacionados com variáveis determinantes de condições sócio-econômicas e culturais de seus habitantes, tais como: condições de habitação, alimentação, saneamento básico, programa de imunização, controle de doenças infecto-contagiosas e assistência médico-sanitária. Altos índices de mortalidade infantil demonstram, de um modo geral, um baixo índice de desenvolvimento da área.

Esta Região apresenta as mais altas taxas de mortalidade infantil em relação as demais, não tendo sido registrado, no período 70/77, qualquer variação significativa, conforme Quadro 33.

A análise a nível de município demonstra que as grandes elevações neste índice foram registradas em Guarapari e Vitória, com destaque para Vitória, por apresentar em índice o triplo da média regional e ultrapassar o triplo da média estadual, em 1977, sendo que Cariacica, Santa Leopoldina, Afonso Cláudio, Serra, Anchieta e Piúma são os municípios que apresentaram as mais sensíveis reduções no índice de mortalidade infantil, no período considerado (Quadro 34).

A nível global, cabe uma ressalva com respeito à validade das estatísticas sobre mortalidade a nível de município. Isto se deve ao fato de que nem sempre os óbitos são registrados no local de residência, em função do necessário deslocamento do paciente, por ocasião de um serviço médico urgente mais especializado.

## QUADRO 33

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: MORTALIDADE INFANTIL POR REGIÃO - 1970 e 1977

REGIÕES	1970 *		1977 *	
	Nº DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTA LIDADE P/1000	Nº DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTA LIDADE P/1000
Vitória	1.379	85,5	1.431	85,2
Colatina	396	68,9	368	71,0
Nova Venécia	482	55,7	388	67,5
Linhares	361	54,6	422	62,5
Cachoeiro de Itapemirim	640	58,0	589	62,2
TOTAL DO ESTADO	3.258	67,6	3.198	72,7

\*Os dados de 1970 foram calculados com base no Censo Demográfico do Espírito Santo, 1970, realizado pela FIBGE; e os de 1977 com base no projeto *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977*, realizado pela SEDU/SEPL.

Fonte: SESA/ES. *Diretoria de Estatística de Saúde.*



## QUADRO 34

## REGIÃO DE VITÓRIA: MORTALIDADE INFANTIL POR MUNICÍPIO - 1970 e 1977

MUNICÍPIOS	1970*		1977*	
	Nº DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTALIDADE P/1000	Nº DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTALIDADE P/1000
Afonso Cláudio	142	87,7	74	63,0
Alfredo Chaves	6	21,4	6	19,5
Anchieta	17	51,5	7	24,6
Cariacica	94	32,0	72	23,1
Domingos Martins	29	38,3	30	43,5
Fundão	9	42,3	7	38,5
Guarapari	39	52,5	74	88,8
Ibiraçu	24	58,5	28	54,3
Piúma	6	56,0	1	6,0
Santa Leopoldina	35	56,5	29	47,2
Santa Teresa	23	34,4	20	34,7
Serra	25	45,5	21	19,6
Viana	14	40,2	20	41,1
Vila Velha	118	35,9	143	39,7
Vitória	798	245,7	899	276,0
TOTAL DA REGIÃO	1.379	85,5	1.431	85,2

\*Os dados de 1970 foram calculados com base no Censo Demográfico do Espírito Santo, 1970, realizado pela FIBGE; e os de 1977 com base no projeto *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977*, realizado pela SEDU/SEPL.

Fonte: SESA/ES. *Diretoria de Estatística de Saúde.*

No que tange à mortalidade infantil, os dados apresentam-se ainda mais precários, pois, além do problema do registro de óbitos, verifica-se, também, uma defasagem em virtude de comum prática, em zonas rurais principalmente, do não registro imediato do recém-nascido, e, no caso de fatalidade, do óbito.

#### 5.1.5. HOSPITAIS E LEITOS

A região de Vitória concentra 44% dos hospitais do Estado, dos quais 60% estão no Município de Vitória, possuindo, portanto, este município, um em cada 4 hospitais do Estado. Enquanto isso, os municípios de Fundão, Serra e Piúma não possuem hospitais (Quadro 35).

Em função das diferenças existentes no tamanho (capacidade de atendimento) destes hospitais, torna-se necessário que se faça uma análise que considere o balanço entre a oferta e a demanda de leitos hospitalares, sendo esta última calculada com base no nível recomendado pela OMS, qual seja, 5 leitos por 1.000 habitantes. Esta metodologia de análise permitiu que fosse elaborado o Quadro 36.

De acordo com estes dados, a Região analisada apresenta-se como a única do Estado a ter saldo positivo de leitos, isto é, a oferta para os dados de 1975 ultrapassa a demanda potencial em 653 leitos. A nível de município, verificou-se que os grandes responsáveis por este *superavit* são os municípios de Vitória e Cariacica; o primeiro, centro concentrador dos serviços médicos curativos e, o segundo, devido à existência de 2 hospitais de grande capacidade, porém de atendimento especializado.

QUADRO 35

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE LEITOS HOSPITALARES POR REGIÃO - 1976.

REGIÕES	HOSPITAIS (nº)	OFERTA DE LEITOS (nº)	POPULAÇÃO EM 1975	DEMANDA (OMS - 5‰)	SALDO
Vitória	38	3.924	655.991	3.271	653
Colatina	11	500	197.232	981	(481)
Nova Venécia	11	324	222.201	1.112	(788)
Linhares	6	239	214.212	1.069	(830)
Cachoeiro de Itapemirim	20	1.194	382.106	1.852	(658)
TOTAL DO ESTADO	86	6.181	1.671.742	8.285	(2.104)

Fonte: Hospitais do Brasil, 1976.

QUADRO 36

REGIÃO DE VITÓRIA: BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE LEITOS HOSPITALARES POR MUNICÍPIO - 1975.

MUNICÍPIOS	HOSPITAIS (nº)	OFERTA DE LEITOS (nº)	POPULAÇÃO EM 1975	DEMANDA (OMS - 5%)	SALDO
Afonso Cláudio	1	78	44.042	220	(142)
Alfredo Chaves	1	12	16.748	53	(41)
Anchieta	1	09	12.343	61	(52)
Cariacica	2	1.035	117.133	585	450
Domingos Martins	1	18	24.701	123	(105)
Fundão	-	-	8.714	43	(43)
Guarapari	1	26	28.914	144	(118)
Ibiraçu	1	41	16.867	84	(43)
Piúma	-	-	4.392	21	(21)
Santa Leopoldina	1	25	22.068	110	(85)
Santa Teresa	2	67	25.371	126	(59)
Serra	-	-	27.480	137	(137)
Viana	1	6	14.491	72	(66)
Vila Velha	3	211	148.141	740	(529)
Vitória	23	2.396	150.586	752	1.644
TOTAL DA REGIÃO	38	3.924	655.991	3.271	653

Fonte: Hospitais do Brasil, 1976.

Numa análise comparativa entre o Índice de mortalidade geral e a oferta de leitos hospitalares, verificou-se haver uma relação direta entre a oferta de leitos e o alto índice de mortalidade geral.

As informações sobre a existência, tipo de atendimento dos hospitais, assim como do saldo dos leitos hospitalares, a nível de município, encontram-se no Mapa XXV.

#### 5.1.6. EQUIPAMENTOS PARA-HOSPITALARES

A rede de equipamentos para-hospitalares da administração direta do Estado está constituída de Centros de Saúde, Unidades Sanitárias de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> classes, além das Unidades Sanitárias Rurais. De acordo com definições da Secretaria de Estado da Saúde, um Centro de Saúde é classificado como uma unidade diferenciada e pelo terminal de assistência médico-sanitária destinado a serviços preventivos de massa, com área de influência de 40.000 habitantes. As Unidades Sanitárias de 3<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 1<sup>a</sup> classes são unidades progressivamente diferenciadas quanto ao atendimento e especialização.

Assim, numa área urbana acima de 1.000 habitantes caberia uma Unidade Sanitária de 3<sup>a</sup> classe, com trabalho não especializado; em concentrações urbanas superiores a 5.000 habitantes cabeira uma Unidade Sanitária de 2<sup>a</sup> classe, com especializações justificadas pela demanda; nas concentrações gerais de 20.000 habitantes caberia uma Unidade Sanitária de 1<sup>a</sup> classe, com trabalhos especializados e/ou dirigidos a grupos etários sociais.

As Unidades Sanitárias Rurais são unidades com capacidade física e operacional reduzidas, equipadas com instrumentos de enfermagem suficientes para curativos e injeções, vacinas e medicamentos essenciais. Estas, deverão estar localizadas em aglomerações rurais desprovidas de recursos

assistenciais e sem fácil acesso aos centros regionais de assistência, de  
vendo possuir mais de 1.000 habitantes.

QUADRO 37

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REDE ASSISTENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA POR REGIÃO - 1979

REGIÃO	CENTRO DE SAÚDE (nº)	UNIDADES SANITÁRIAS			
		1ª CLASSE (nº)	2ª CLASSE (nº)	3ª CLASSE (nº)	RURALS
Vitória	6	2	12	10	3
Colatina	1	1	4	6	1
Nova Venécia	1	1	6	3	4
Linhares	2	1	1	4	6
Cachoeiro de Itapemirim	1	3	17	9	7
TOTAL DO ESTADO	11	8	40	32	21

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SESA/ES).

QUADRO 38

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SANITÁRIA POR REGIÃO

REGIÃO	RURAL					URBANA		
	OFERTA (1979)		DEMANDA (POP. 1977)	SALDO		OFERTA (1979)	DEMANDA (POP. 1977)	SALDO
	A	B		A	B			
Vitória	6.000	30.000	211.043	(205.043)	(181.043)	350.000	480.582	(130.582)
Colatina	2.000	10.000	103.574	(101.574)	(93.574)	86.000	94.008	(8.008)
Nova Venécia	8.000	40.000	136.896	(128.896)	(96.896)	93.000	75.987	17.013
Linhares	12.000	60.000	144.227	(132.227)	(84.227)	109.000	79.001	29.999
Cachoeiro de Itapem.	14.000	70.000	209.289	(195.289)	(139.289)	194.000	170.278	23.722
TOTAL DO ESTADO	42.000	210.000	805.029	(763.029)	(595.029)	832.000	899.856	(67.856)

\*Oferta A: 1 Unidade Sanitária Rural atendendo a 2.000 habitantes.

\*\*Oferta B: 1 Unidade Sanitária Rural atendendo a 10.000 habitantes.

Fonte: Quadro 37 para o cálculo da oferta.



QUADRO 39

REGIÃO DE VITÓRIA: REDE ASSISTENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA POR MUNICÍPIO - 1979

MUNICÍPIOS	CENTRO DE SAÚDE (nº)	UNIDADES SANITÁRIAS			
		1ª CLASSE (nº)	2ª CLASSE (nº)	3ª CLASSE (nº)	RURALS
Afonso Cláudio	-	1	-	2	-
Alfredo Chaves	-	-	1	-	-
Anchieta	-	-	1	-	-
Cariacica	1	-	2	-	-
Domingos Martins	-	-	1	-	1
Fundão	-	-	1	1	-
Guarapari	-	1	-	1	-
Ibiraçu	-	-	1	1	1
Piúma	-	-	1	-	-
Santa Leopoldina	-	-	1	1	1
Santa Teresa	-	-	1	1	-
Serra	1	-	1	2	-
Viana	-	-	1	-	-
Vila Velha	1	-	-	1	-
Vitória	3	-	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>3</b>

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SESA/ES).

## REGIÃO DE VITÓRIA: BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SANITÁRIA POR MUNICÍPIO - 1979

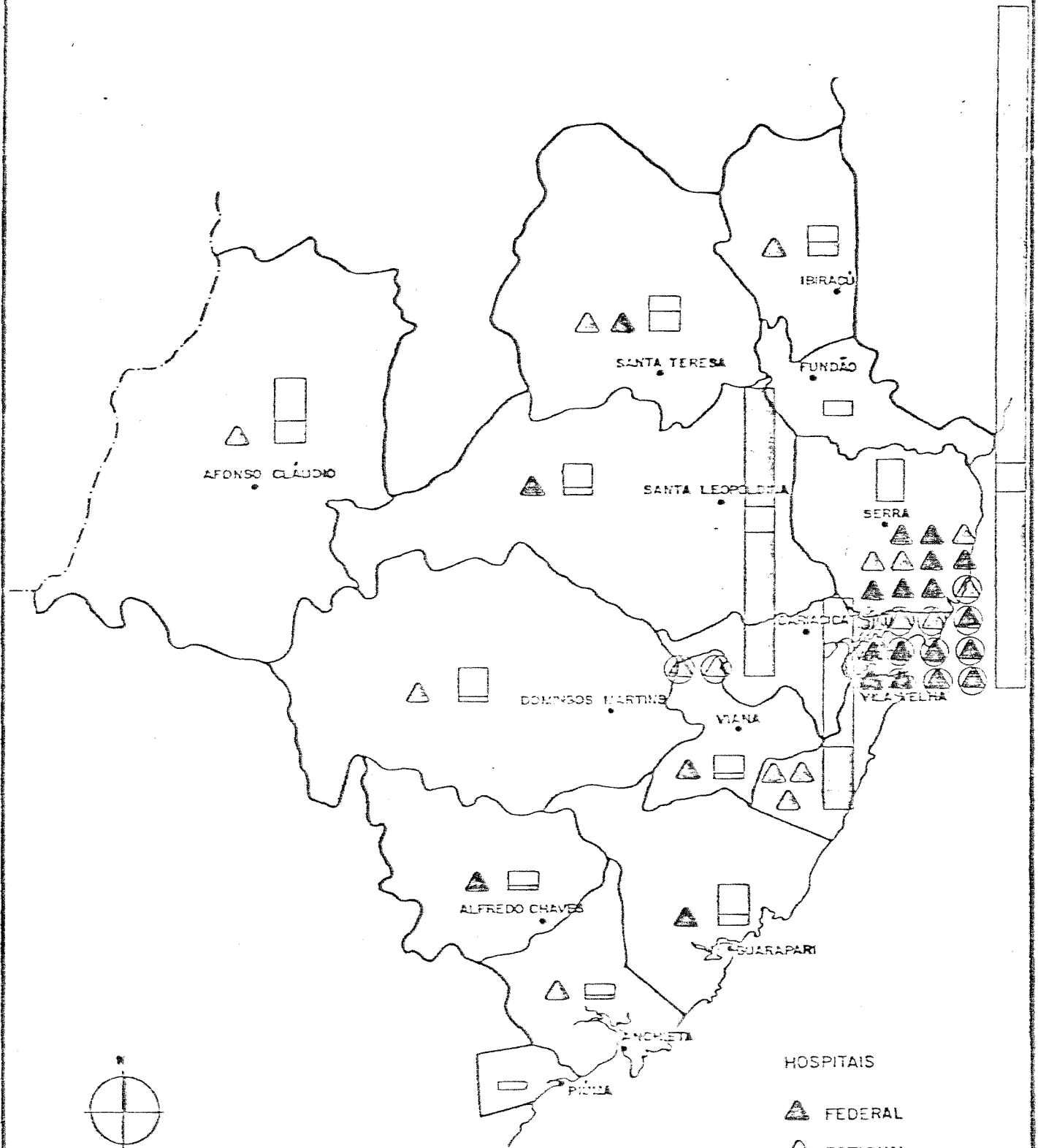
MUNICÍPIOS	RURAL					URBANA		
	(*) OFERTA (1979)		DEMANDA (POP. 1977)	SALDO		OFERTA	DEMANDA (POP. 1977)	SALDO
	A	B		A	B			
Afonso Cláudio	-	-	34.417	34.417	34.417	8.268	22.000	13.742
Alfredo Chaves	-	-	7.902	7.902	7.902	2.984	5.000	2.016
Anchieta	-	-	9.648	9.648	9.648	3.039	5.000	1.961
Cariacica	-	-	33.766	33.766	33.766	89.921	50.000	(39.921)
Domingos Martins	2.000	10.000	20.147	18.147	10.147	4.646	5.000	354
Fundão	-	-	3.845	3.845	3.845	5.032	6.000	968
Guarapari	-	-	11.564	11.564	11.564	19.323	21.000	1.677
Ibiraçu	2.000	10.000	10.646	8.646	646	9.501	6.000	(3.501)
Piúma	-	-	1.769	1.769	1.769	2.983	5.000	2.017
Santa Leopoldina	2.000	10.000	20.413	18.413	10.413	1.662	6.000	4.338
Santa Teresa	-	-	19.679	19.679	19.679	5.507	6.000	493
Serra	-	-	18.982	18.982	18.982	14.080	47.000	32.920
Viana	-	-	14.203	14.203	14.203	2.241	5.000	2.759
Vila Velha	-	-	985	985	985	158.172	41.000	(117.172)
Vitória	-	-	3.077	3.077	3.077	153.233	120.000	(33.233)
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>6.000</b>	<b>30.000</b>	<b>211.043</b>	<b>205.043</b>	<b>181.043</b>	<b>480.582</b>	<b>350.000</b>	<b>(130.582)</b>

\*Oferta A: 1 Unidade Sanitária Rural atendendo a 2.000 habitantes.

Oferta B: 1 Unidade Sanitária Rural atendendo a 10.000 habitantes.

Fonte: Quadro 39 para o cálculo da oferta.

LEITOS E HOSPITAIS — 1975

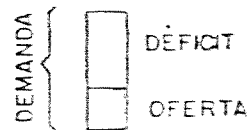


CONVENÇÕES :

- — — — — DIVISÃO ESTADUAL
- — — — — DIVISÃO REGIONAL
- — — — — DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

0,5cm = 100 LEITOS  
 DEMANDA IGUAL A 5 LEITOS  
 POR 1000 HAB. SEGUNDO A OMS

LEITOS EM HOSPITAIS



HOSPITAIS

- ▲ FEDERAL
- △ ESTADUAL
- △ MUNICIPAL
- ▲ PARAESTATAL
- △ NÃO LUCRATIVA
- ▲ LUCRATIVA
- △ GERAL
- ⊙ ESPECIALIZADO

Apesar de possuir mais da metade dos Centros de Saúde do Estado, a Região de Vitória é a que apresenta os maiores *déficits* de serviços de assistência de saúde, tanto na zona urbana quanto na zona rural (Quadros 37 e 38).

A nível intra-regional, observa-se que na zona rural apenas os municípios de Ibiracũ, Santa Leopoldina e Domingos Martins possuem Unidade Sanitária Rural, apresentando, assim, um *déficit*, tanto qualitativo quanto quantitativo (Quadros 39 e 40).

A análise da zona urbana apresenta os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Ibiracũ como deficitários, ao passo que, na zona rural, todos os 15 municípios são deficitários nos serviços de atendimento médico preventivo.

O balanço entre a oferta e a demanda de serviços sanitários, encontra-se exposto no Mapa XXVI.

#### 5.1.7. MÉDICOS

A Organização Mundial de Saúde preconiza que, para regiões em desenvolvimento, a oferta ideal de médicos deve obedecer a um coeficiente quantitativo de 1 médico para cada 1.000 habitantes da região. Com base neste coeficiente e na população existente em 1977, assim como na oferta de médicos no mesmo ano, elaborou-se os Quadros 41 e 42 para uma análise do balanço entre oferta e procura de médicos inter e intra-regional.

No quadro 41, que permite a análise inter-regional, detectou-se ter a Região de Vitória o segundo maior *déficit* de médicos, logo abaixo da Região de Cachoeiro de Itapemirim. Este índice é explicado pela concentra

ção populacional nas Regiões de Vitória e Cachoeiro, pois as mesmas também apresentam os maiores contingentes de médicos entre as cinco Regiões do Estado. Nas considerações intra-regionais, observa-se que, dos 15 municípios que compõem a Região de Vitória, todos, à exceção de Vitória, apresentam saldo negativo, (Quadro 42 e Mapa XXVI): Apesar da grande concentração de médicos em torno do Município de Vitória, a chamada Grande Vitória (composta dos municípios de Vitória, Vila Velha, Viana, Serra e Cariacica), apresenta um *déficit* de médicos quando analisada globalmente.

## QUADRO 41

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: BALANÇO ENTRE OFERTA E DEMANDA DE MÉDICOS POR REGIÃO - 1977

REGIÕES	OFERTA	DEMANDA*	SALDO
Vitória	507	692	-185
Colatina	93	198	-105
Nova Venécia	39	213	-174
Linhares	52	223	-171
Çachoeiro de Itapemirim	131	381	-250
TOTAL DO ESTADO	822	1.707	-885

\*Calculada com base no índice da OMS, de 1 médico por 1.000 habitantes.

Fonte: CEPA/SEAG/ES. *Diagnóstico sócio-econômico dos municípios.*

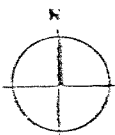
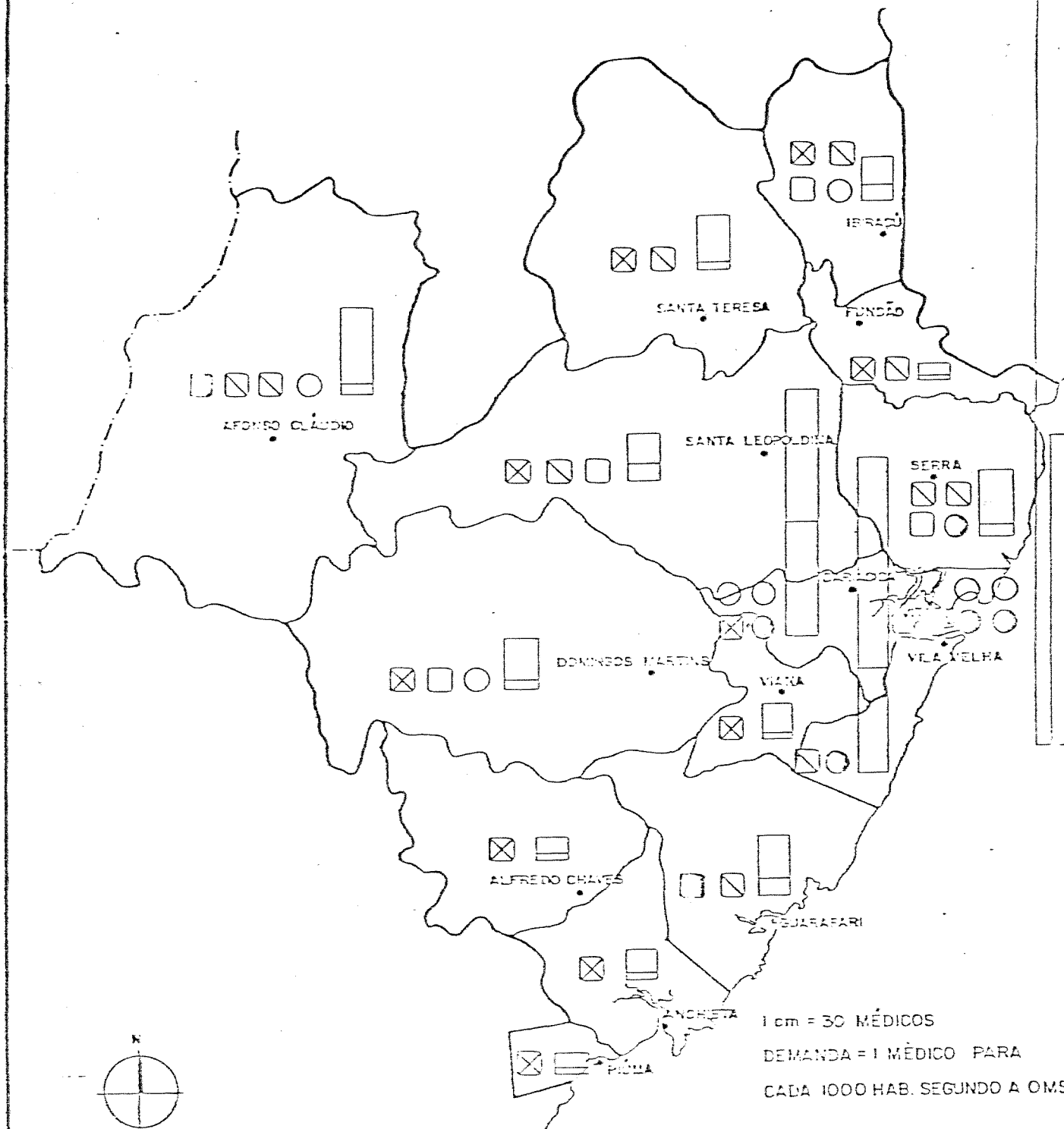
## QUADRO 42

REGIÃO DE VITÓRIA: BALANÇO ENTRE A OFERTA E DEMANDA DE MÉDICOS POR MUNICÍPIOS - 1977

MUNICÍPIOS	OFERTA	DEMANDA OMS 1%	SALDO
Afonso Cláudio	3	43	(40)
Alfredo Chaves	3	11	(8)
Anchieta	3	13	(10)
Cariacica	57	124	(67)
Domingos Martins	3	25	(22)
Fundão	2	9	(7)
Guarapari	9	31	(22)
Ibiraçu	6	20	(14)
Piúma	2	5	(3)
Santa Leopoldina	8	22	(14)
Santa Teresa	3	25	(22)
Serra	5	33	(28)
Viana	2	16	(14)
Vila Velha	57	159	(102)
Vitória	344	156	188
TOTAL DA REGIÃO	507	692	(185)

Fonte: CEPA/SEAG/ES. *Diagnóstico sócio-econômico dos municípios.*

MÉDICOS E ASSISTÊNCIAS SANITÁRIAS

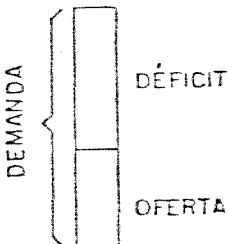


1 cm = 30 MÉDICOS  
 DEMANDA = 1 MÉDICO PARA  
 CADA 1000 HAB. SEGUNDO A OMS

CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- ⊕ CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

MÉDICOS



EQUIPAMENTOS PARA-HOSPITALARES

- CENTRO DE SAÚDE
- POSTO DE SAÚDE
- UNIDADE SANITÁRIA TIPO 1
- ⊗ UNIDADE SANITÁRIA TIPO 2
- ◻ UNIDADE SANITÁRIA TIPO 3
- UNIDADE SANITÁRIA RURAL



## 5.2.

## EDUCAÇÃO

---

### 5.2.1. ASPECTOS GERAIS

O sistema educacional da Região de Vitória, proporciona a sua população ensino aos níveis prē, 1º, 2º e 3º Graus. A administração do ensino é realizada pelas três esferas administrativas: particular, estadual e municipal.

Para efeito desta análise, considerou-se com própria para o ensino de prē-1º Grau a população na faixa de 0 a 6 anos; para o ensino de 1º Grau, a população na faixa de 7 a 14 anos; e, finalmente, para o 2º Grau, a população na faixa de 15 a 18 anos.

Os termos analfabetos, população escolar e população escolarizável, foram, no contexto do presente texto, assim definidos: analfabetos, população de 7 anos e mais que não sabem ler nem escrever; população escolar, a população que se encontra matriculada no sistema escolar; e, população escolarizável, a população que se encontra dentro das faixas de idade próprias para cada grau de ensino.

### 5.2.2. ENSINO DE PRÉ-1º GRAU

Este tipo de ensino é ministrado em centros de educação prē-escolar, jardins de infância, escolas maternais, classes de educação prē-escolar e por outras entidades nas diversas esferas administrativas, e visa, basicamente, suprir deficiências no desenvolvimento da criança, preparando-a para o ingresso no ensino regular de 1º Grau.

A população na faixa própria do ensino de pré-1º Grau é de 305.955 pessoas para o Estado e 116.256 para a Região, segundo o Censo Escolar de 1977. O confronto destes dados com a população escolar, explícita no Quadro 43, leva à conclusão de que apenas uma pequena parcela desta população está sendo atendida. No mesmo quadro, descobre-se que a rede particular é responsável por 50% das matrículas neste nível de ensino.

O continente de alunos matriculados nesta Região é de 12.403, o que corresponde a 6% do total da população escolar e a 10,5% da população escolarizável para este tipo de ensino.

A maior concentração de alunos verifica-se nos municípios de Vitória, 5.012 (40%), Vila Velha, 2.965 (24%), Cariacica, 1.976 (16%) e Guarapari, 484 (4%) - Quadro 44.

QUADRO 43

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: TOTAL DE ALUNOS NO PRÉ-1º GRAU POR REGIÃO - 1977

REGIÃO	TOTAL DE ALUNOS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
		MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%
Vitória	12.403	4.019	32	2.177	18	6.207	50
Colatina	2.686	1.051	39	931	35	704	26
Nova Venécia	1.698	808	48	262	15	628	37
Linhares	3.778	1.101	29	2.416	64	261	7
Cachoeiro de Itapemirim	3.665	2.317	63	217	6	1.131	31
TOTAL DO ESTADO	24.230	9.296	38	6.003	25	8.931	37

Fonte: SEDU/ES. *Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.*

QUADRO 44

REGIÃO DE VITÓRIA: TOTAL DE ALUNOS NO PRÉ-1º GRAU POR MUNICÍPIO - 1977

MUNICÍPIOS	TOTAL DE ALUNOS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
		MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%
Afonso Cláudio	103	103	100,0	-	-	-	-
Alfredo Chaves	166	136	82,0	-	-	-	-
Anchieta	217	-	-	187	86,0	30	14,0
Cariacica	1.978	112	6,0	1.290	65,0	576	29,0
Domingos Martins	104	104	100,0	-	-	-	-
Fundão	176	118	67,0	58	33,0	-	-
Guarapari	484	433	89,0	29	6,0	22	5,0
Ibiraçu	443	232	52,0	211	48,0	-	-
Piúma	163	-	-	-	-	163	100,0
Santa Leopoldina	67	67	100,0	-	-	-	-
Santa Tereza	183	132	72,0	51	28,0	-	-
Serra	219	-	-	133	60,0	86	40,0
Viana	123	88	71,0	-	-	35	29,0
Vila Velha	2.965	384	13,0	124	4,0	2.457	83,0
Vitória	5.012	2.100	42,0	94	2,0	2.808	56,0
TOTAL DA REGIÃO	12.403	4.019	32,0	2.177	18,0	6.207	50,0

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.

### 5.2.3. ENSINO DE 1º GRAU

Inicialmente, considerar-se-á como base de apoio o total da população escolar neste nível de ensino e a participação das várias esferas administrativas das dependências (unidades) escolares.

O panorama é bem nítido quando se observa no Quadro 45, que o governo estadual é o grande responsável pela administração do ensino de 1º Grau no Espírito Santo. A Região de Vitória na análise inter-regional demonstra o maior grau de dependência da esfera administrativa estadual. Não possuindo ensino de 1º Grau a nível federal, a segunda maior força deste sistema educacional recai sobre a administração municipal.

A nível de município, o padrão de importância relativa das diversas esferas administrativas sofre grandes variações, principalmente no que se refere ao atendimento da rede municipal e particular. A rede municipal participa com maior intensidade no ensino do 1º Grau, principalmente nos municípios de Domingos Martins e Santa Tereza, onde são responsáveis por mais da metade da matrícula total. A rede particular é mais atuante em Ibirapu, Vitória, Piúma e Santa Tereza. Tradicionalmente responsável por este nível de ensino, a rede estadual responde por 65% deste atendimento escolar, com predominância - acima de 80% - nos municípios de Fundão, Santa Leopoldina, Alfredo Chaves, Anchieta e Afonso Cláudio, conforme Quadro 46 e Mapa XXVII.

O Quadro 47 foi montado para se analisar, a nível de Região, o grau de carência de atendimento da população de 7 a 14 anos, assim como a relação entre esta carência e o Índice de defasados, isto é, população matriculada no ensino de 1º Grau com mais de 14 anos. O Índice de defasados pode ser calculado dividindo-se a população defasada pela população escolar. Calculado para as cinco regiões, este Índice não apresentou

grandes diferenças em torno da média estadual para nenhuma dessas Regiões, ficando Vitória com 26%. Mais significativo que este índice é o posicionamento relativo dos defasados com a população na faixa de 7 a 14 anos fora da escola. Comparando as colunas C e E, determinou-se o seguinte relacionamento: se  $C > E$ , o saldo seria negativo, isto é, caso fossem extintos os defasados ainda faltariam vagas para a população escolarizável.

Em contrapartida, se  $C < E$ , o saldo seria positivo, indicando que a oferta de vagas seria mais que suficiente para absorver a população escolarizável, caso não houvesse defasados. A Região de Vitória, assim como os de Linhares e Nova Venécia, e o Estado como um todo, apresentam um saldo positivo, indicando que uma política direcionada ao combate de defasagem em suas causas poderia ser econômica para o Estado, na medida em que este e a Região de Vitória teriam condições de absorver a população escolar não matriculada, sem nenhum incremento da rede física e recursos humanos e, conseqüentemente, sem acréscimos nos dispêndios financeiros do setor.

Esta mesma análise a nível de município, pode ser desenvolvida com base nos dados do Quadro 48. Os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Guarapari e Ibirapu são os cinco municípios onde a relação  $C < E$  persiste, sendo, portanto, os responsáveis pela posição idêntica registrada a nível de Região. Depara-se do presente que o grande contingente de defasados neste grau de ensino acha-se concentrado na Grande Vitória, atingindo cerca de 34.500 alunos, representando mais de 85% do total de defasados da Região.

QUADRO 45

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: TOTAL DE MATRÍCULAS NO 1º GRAU POR REGIÃO - 1977

REGIÃO	POPULAÇÃO ESCOLAR	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA							
		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
		MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%
Vitória	155.776	-	-	100.630	65,0	29.174	19,0	25.972	16,0
Colatina	42.149	149	0,5	32.796	78,0	3.093	7,0	6.111	14,5
Nova Venécia	50.019	-	-	34.257	68,0	10.090	20,0	5.672	12,0
Linhares	49.390	-	-	40.448	82,0	5.472	11,0	3.470	7,0
Cachoeiro de Itap.	79.950	-	-	68.538	86,0	4.999	6,0	6.413	8,0
TOTAL DO ESTADO	377.284	149	0,1	276.669	73,3	52.828	14,0	47.638	12,6

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.

QUADRO 46

REGIÃO DE VITÓRIA: TOTAL DE MATRÍCULAS NO 1º GRAU POR MUNICÍPIO - 1977

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESCOLAR	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
		MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%
Afonso Cláudio	8.626	7.062	82,0	878	10,0	686	8,0
Alfredo Chaves	1.979	1.691	85,0	-	-	288	15,0
Anchieta	2.173	1.779	82,0	-	-	394	18,0
Carliacica	32.198	23.414	73,0	3.834	12,0	4.950	15,0
Domingos Martins	4.336	1.476	34,0	2.313	53,0	547	13,0
Fundão	1.748	1.588	91,0	19	1,0	141	8,0
Guarapari	6.231	4.419	71,0	1.268	20,0	544	9,0
Ibiraçu	4.210	2.845	68,0	295	7,0	1.070	25,0
Piúma	917	606	66,0	93	10,0	218	24,0
Santa Leopoldina	3.431	3.086	90,0	139	4,0	206	6,0
Santa Tereza	4.500	1.301	29,0	2.249	50,0	950	21,0
Serra	7.159	3.436	48,0	3.090	43,0	633	9,0
Viana	3.392	2.608	77,0	786	23,0	-	-
Vila Velha	36.590	26.094	71,0	4.240	12,0	6.256	17,0
Vitória	38.286	19.227	50,0	9.970	26,0	9.089	24,0
TOTAL DA REGIÃO	155.776	100.630	65,0	29.174	19,0	25.972	16,0

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.



QUADRO 47

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: SITUAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU POR REGIÃO - 1977

REGIÃO	A	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO EM %		B	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO EM %		C = A - B	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO EM %		D	E = D - B
	POPULAÇÃO NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS	URB.	RURAL	POPULAÇÃO ESC. NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS	URB.	RURAL	POPULAÇÃO NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS FORA DA ESCOLA	URB.	RURAL	POPULAÇÃO MATR. NO ENS. DE 1º GRAU	POPUL. FORA FAIXA 7 A 14 ANOS MATR. 1º GRAU
Vitória	137.241	67.0	33.0	155.143	71.0	29.0	22.098	47.0	53.0	155.776	40.633
Colatina	42.905	47.0	53.0	33.308	53.0	47.0	9.597	23.0	77.0	42.149	8.841
Nova Venêcia	48.620	34.0	66.0	37.249	38.0	62.0	11.371	21.0	79.0	50.019	13.770
Linhares	48.800	36.0	64.0	37.252	40.0	60.0	11.548	22.0	78.0	49.390	12.138
Cachoeiro de Itapemirim	81.233	41.0	59.0	62.017	47.0	53.0	19.216	21.0	79.0	79.950	17.933
TOTAL	358.799			284.969			73.830			377.284	93.315

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.

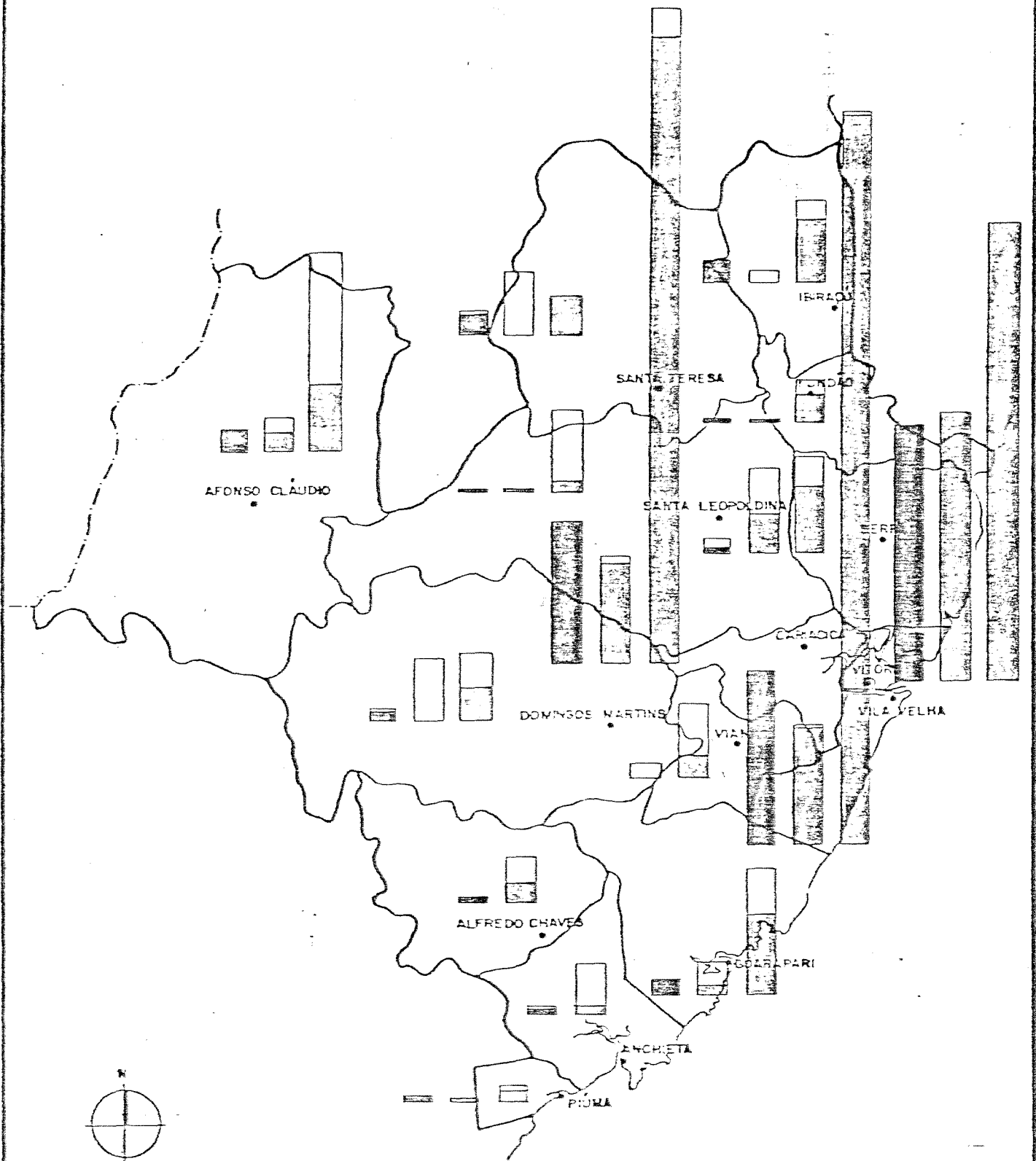
QUADRO 48

REGIÃO DE VITÓRIA: SITUAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU POR MUNICÍPIO - 1977

MUNICÍPIO	A	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO		B	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO		C = A - B	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO		D	E = D - B
	POPULAÇÃO NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS	%		POPULAÇÃO ESC. NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS	%		POPULAÇÃO NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS FORA DA ESCOLA	%		POPUL. MATR. NO ENSINO DE 1º GRAU	POPUL. FORA FAIXA 7 A 14 ANOS MATR. NO 1º GRAU
		URB.	RURAL		URB.	RURAL		URB.	RURAL		
Afonso Cláudio	9.266	18,0	82,0	6.696	22,0	78,0	2.570	5,0	95,0	8.626	1.930
Alfredo Chaves	2.237	28,0	72,0	1.815	32,0	68,0	422	8,0	92,0	1.979	164
Anchieta	2.387	24,0	76,0	1.915	26,0	74,0	472	15,0	85,0	2.173	258
Carlaíca	20.156	71,0	29,0	21.995	74,0	26,0	4.161	59,0	41,0	32.198	10.203
Domingos Martins	5.168	16,0	84,0	3.778	20,0	80,0	1.390	5,0	95,0	4.336	558
Fundão	1.174	53,0	47,0	1.507	57,0	43,0	267	31,0	69,0	1.748	241
Guarapari	6.168	58,0	42,0	5.105	61,0	39,0	1.063	47,0	53,0	6.231	1.126
Ibiraçu	4.094	57,0	43,0	3.407	62,0	38,0	687	35,0	65,0	4.210	803
Piúma	1.063	62,0	38,0	810	67,0	33,0	253	49,0	51,0	917	107
Santa Leopoldina	4.342	8,0	92,0	3.083	10,0	90,0	1.259	2,0	98,0	3.431	348
Santa Tereza	4.992	20,0	80,0	3.897	24,0	76,0	1.095	6,0	94,0	4.500	603
Serra	6.510	44,0	56,0	5.339	45,0	55,0	1.171	36,0	64,0	7.159	1.820
Viana	3.646	15,0	85,0	2.908	16,0	84,0	738	7,0	93,0	3.392	484
Vila Velha	31.954	99,0	1,0	28.502	99,0	1,0	3.457	97,0	3,0	36.590	8.088
Vitória	27.479	95,0	5,0	24.386	95,0	5,0	3.093	92,0	8,0	38.286	13.900
TOTAL	137.241	67,0	33,0	115.143	71,0	29,0	22.098	47,0	53,0	155.776	40.633

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.

MATRÍCULA DO ENSINO DO 1º GRAU - 1977



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO  
REGULAR DE 1º GRAU  
ANO BASE : 1977

FONTE : DEPARTAMENTO DE AUDITORIA  
E DOCUMENTAÇÃO EDUCA-  
CIONAL - SEDU

1cm = 2000 MATRÍCULAS

- RURAL
- URBANA
- REDE ESTADUAL
- REDE MUNICIPAL
- REDE PARTICULAR

#### 5.2.4. ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO

O Índice de alfabetização representa o esforço do Governo no sentido de levar a sua população ensino suficiente para provê-la de condições de leitura e escrita, elementos fundamentais à sua ascensão econômica e social.

No Quadro 49, observa-se que a Região de Vitória, é a que apresenta o mais alto Índice de alfabetização entre as regiões do Estado, analisando-se tanto a nível global, como subdividindo em urbano e rural.

A análise intra-regional dos Índices de alfabetização municipais é feita a partir dos dados do Quadro 50. Desconsiderando os cinco municípios que compõem a chamada Grande Vitória, as variações do Índice de alfabetização dentro da Região de Vitória não apresentam grandes desvios, com destaque para os altos Índices apresentados por Domingos Martins, Santa Tereza e Alfredo Chaves na zona urbana e novamente Santa Tereza e Alfredo Chaves, bem como Ibirapu, na zona rural.

## QUADRO 49

## ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO POR REGIÃO - 1977

REGIÃO	% DA POPULAÇÃO QUE SABE LER E ESCREVER		
	TOTAL	URBANA	RURAL
Vitória	68,6	74,2	56,2
Colatina	61,7	69,5	54,7
Nova Venécia	50,7	60,5	45,5
Linhares	53,6	64,1	47,6
Cachoeiro de Itapemirim	60,7	72,0	51,7
TOTAL DO ESTADO	61,9	71,2	51,5

Fonte: SEDU/SEPL. Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. Vitória.  
SEPL, 1977.

## QUADRO 50

## REGIÃO DE VITÓRIA: ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO POR MUNICÍPIO - 1977

MUNICÍPIOS	% DA POPULAÇÃO QUE SABE LER E ESCREVER		
	TOTAL	URBANA	RURAL
Afono Cláudio	53,4	68,8	49,7
Alfredo Chaves	64,3	73,5	60,9
Anchieta	61,0	68,8	56,2
Cariacica	69,4	72,9	59,9
Domingos Martins	59,5	76,1	55,8
Fundão	64,3	71,4	55,3
Guarapari	64,2	69,7	55,3
Ibiraçu	66,3	69,5	61,8
Piúma	58,3	65,3	46,8
Santa Leopoldina	50,3	72,9	48,6
Santa Tereza	64,8	74,9	62,0
Serra	61,5	64,9	58,9
Viana	58,6	70,5	56,7
Vila Velha	74,3	74,4	50,2
Vitória	76,5	77,1	61,5
TOTAL DA REGIÃO	68,6	74,2	56,2

Fonte: SEDU/SEPL. *Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica*, 1977. Vitória, SEPL, 1977.

#### 5.2.5. ENSINO DE 2º GRAU

O ensino de 2º Grau destina-se ao aluno do egresso do 1º Grau e visa à profissionalização do aluno (aspecto da terminalidade) e ao acesso ao ensino superior (aspecto da continuidade).

O Estado do Espírito Santo possuía, em 1977, uma população escolarizável de 166.983 jovens, com 67.057 na Região de Vitória.

A análise da distribuição da rede de estabelecimentos, do total de matrículas e sua divisão por dependência administrativa, ao nível de Região, encontra-se no Quadro 51. A Região de Vitória concentra quase a metade dos estabelecimentos de ensino de 2º Grau, assim como o maior contingente de matrículas (60% do Estado), ou população escolar neste grau de ensino. É a única Região do Estado em que este nível de ensino é ministrado por estabelecimentos da rede de ensino federal, estadual, municipal e particular.

O retrato da posição do ensino de 2º Grau, ao nível de município, encontra-se tabulado no Quadro 52. Nesta análise intra-regional, evidencia-se, por exemplo, a total dependência de Fundão, Santa Leopoldina e Viana da rede estadual, assim como de Alfredo Chaves, Anchieta, Domingos Martins da rede particular.

O único município servido por este serviço pela rede municipal é Serra, sendo que apenas Santa Tereza e Vitória dispõem de estabelecimentos de ensino de 2º Grau da rede federal. Estas informações encontram-se no Mapa XXVIII. Para uma melhor observação da oferta de ensino do 2º Grau, foi detalhado no Quadro 53, por município da Região de Vitória, todos os cursos (habilitações) oferecidos, com as respectivas matrículas efetivas no ano letivo de 1977.

QUADRO 51

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E MATRÍCULAS NO 2º GRAU POR REGIÃO - 1977

REGIÃO	TOTAL DE ESTABELEC.	TOTAL DE MATRIC.	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA							
			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
			MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%
Vitória	67	30.861	3.714	12,1	9.608	31,1	107	0,3	17.432	56,5
Colatina	20	4.944	-	-	2.209	45,0	-	-	2.735	55,0
Nova Venêcia	17	3.048	-	-	1.646	54,0	-	-	1.402	46,0
Linhares	09	3.166	-	-	1.761	56,0	448	14,0	957	30,0
Cachoeiro de Itapem.	36	10.346	222	2,0	6.479	63,0	-	-	3.645	35,0
TOTAL DO ESTADO	149	52.365	3.936	7,5	21.703	41,5	555	1,0	26.171	50,0

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Escolar, 1977.



QUADRO 52

REGIÃO DE VITÓRIA: TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E MATRÍCULAS NO 2º GRAU POR MUNICÍPIO - 1977

MUNICÍPIOS	TOTAL DE ESTABELEC.	TOTAL DE MATRIC.	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA							
			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
			MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%
Afonso Cláudio	03	711	-	-	449	63,0	-	-	262	37,0
Alfredo Chaves	02	157	-	-	-	-	-	-	157	100,0
Anchieta	02	100	-	-	-	-	-	-	100	100,0
Cariacica	12	3.368	-	-	411	12,0	-	-	2.957	88,0
Domingos Martins	01	201	-	-	-	-	-	-	201	100,0
Fundão	01	223	-	-	223	100,0	-	-	-	-
Guarapari	03	440	-	-	178	40,0	-	-	262	60,0
Ibiraçu	04	603	-	-	323	54,0	-	-	280	46,0
Piúma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Leopoldina	01	104	-	-	104	100,0	-	-	-	-
Santa Tereza	04	730	352	48,0	-	-	-	-	-	-
Serra	02	185	-	-	78	42,0	107	58,0	-	-
Viana	01	136	-	-	136	100,0	-	-	-	-
Vila Velha	12	4.375	-	-	998	23,0	-	-	3.377	-
Vitória	19	19.528	3.362	17,0	6.708	34,0	-	-	9.458	49,0
TOTAL DA REGIÃO	67	30.861	3.714	12,05	9.608	31,13	107	0,34	17.432	56,48

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.

QUADRO 53

REGIÃO DE VITÓRIA: ENSINO DE 2º GRAU POR CURSO SEGUNDO MUNICÍPIOS - 1977

MUNICÍPIO	NOME DO CURSO	QUANTID.	MATRIC.	TOTAL	%
AFONSO CLÁUDIO	Científico	01	204	711	28,69
	Habilitação para o Magistério	01	245		34,46
	Técnico em Contabilidade	01	221		31,08
	Técnico em Secretariado	01	41		5,77
ALFREDO CHAVES	Técnico em Contabilidade	01	67	157	42,67
	Habilitação para o Magistério	02	90		57,33
ANCHIETA	Habilitação para o Magistério	01	24	100	24,00
	Básico	01	34		34,00
	Técnico em Agropecuária	01	42		42,00
CARIACICA	Básico	04	732	3.368	21,73
	Habilitação para o Magistério	04	318		9,44
	Assistente de Administração	05	812		24,11
	Técnico em Administração	03	197		5,85
	Desenho Mecânico	01	191		5,67
	Científico	02	305		9,05
	Técnico em Contabilidade	04	552		16,39
	Técnico em Secretariado	05	154		4,57
Auxiliar em Patologia Clínica	01	107	3,19		

continua

continuação Quadro 53

MUNICÍPIO	NOME DO CURSO	QUANTID.	MATRIC.	TOTAL	%
DOMINGOS MARTINS	Habilitação para o Magistério	01	50		24,87
	Técnico em Contabilidade	01	151	201	75,13
FUNDÃO	Habilitação para o Magistério	01	78		34,97
	Técnico em Contabilidade	01	145	223	65,03
GUARAPARI	Básico - Saúde	01	18		4,09
	Habilitação para o Magistério	01	160		36,36
	Assistente de Administração	01	21		4,47
	Técnico em Secretariado	01	09		2,04
	Técnico em Contabilidade	01	232	440	52,74
IBIRAÇO	Habilitação para o Magistério	02	238		39,47
	Administração	01	85		14,09
	Técnico em Contabilidade	02	280	630	46,44
PIOMA	-				
SANTA LEOPOLDINA	Básico	01	67		64,42
	Habilitação para o Magistério	01	37	104	35,58
SANTA TEREZA	Técnico em Agropecuária	01	352		48,22
	Técnico em Edificações	01	134		18,35
	Técnico em Contabilidade	02	195		26,71
	Técnico em Administração	01	49	730	6,72

continua

continuação Quadro 53

MUNICÍPIO	NOME DO CURSO	QUANTID.	MATRIC.	TOTAL	%
SERRA	Habilitação para o Magistério	01	78		42,16
	Técnico de Contabilidade	01	107	185	57,84
VIANA	Habilitação para o Magistério	01	67		49,26
	Básico	01	35		25,74
	Técnico em Contabilidade	01	136		25,00
VILA VELHA	Básico	04	1.226		28,02
	Habilitação para o Magistério Científico	03	182		4,16
	Assistente de Administração	02	739		16,89
	Serviços Bancários	02	61		1,39
	Técnico em Contabilidade	01	22		0,50
	Técnico em Secretariado	07	1.010		23,08
	Técnico em Análise Química	04	117		2,67
	Técnico em Análise Química	02	31		0,71
	Técnico em Patologia Clínica	03	328		7,50
	Desenhista em Arquitetura	01	94		2,15
	Técnico em Administração	04	501		11,45
	Técnico em Desenho - Estrutura	01	35		0,80
Técnico em Edificações	01	29	4.375	0,68	
VITÓRIA	Técnico em Análises Químicas	04	532		2,72
	Processamento de Dados	07	474		2,43
	Patologia Clínicas	07	1.910		9,78
	Auxiliar de Escritório	02	83		0,42

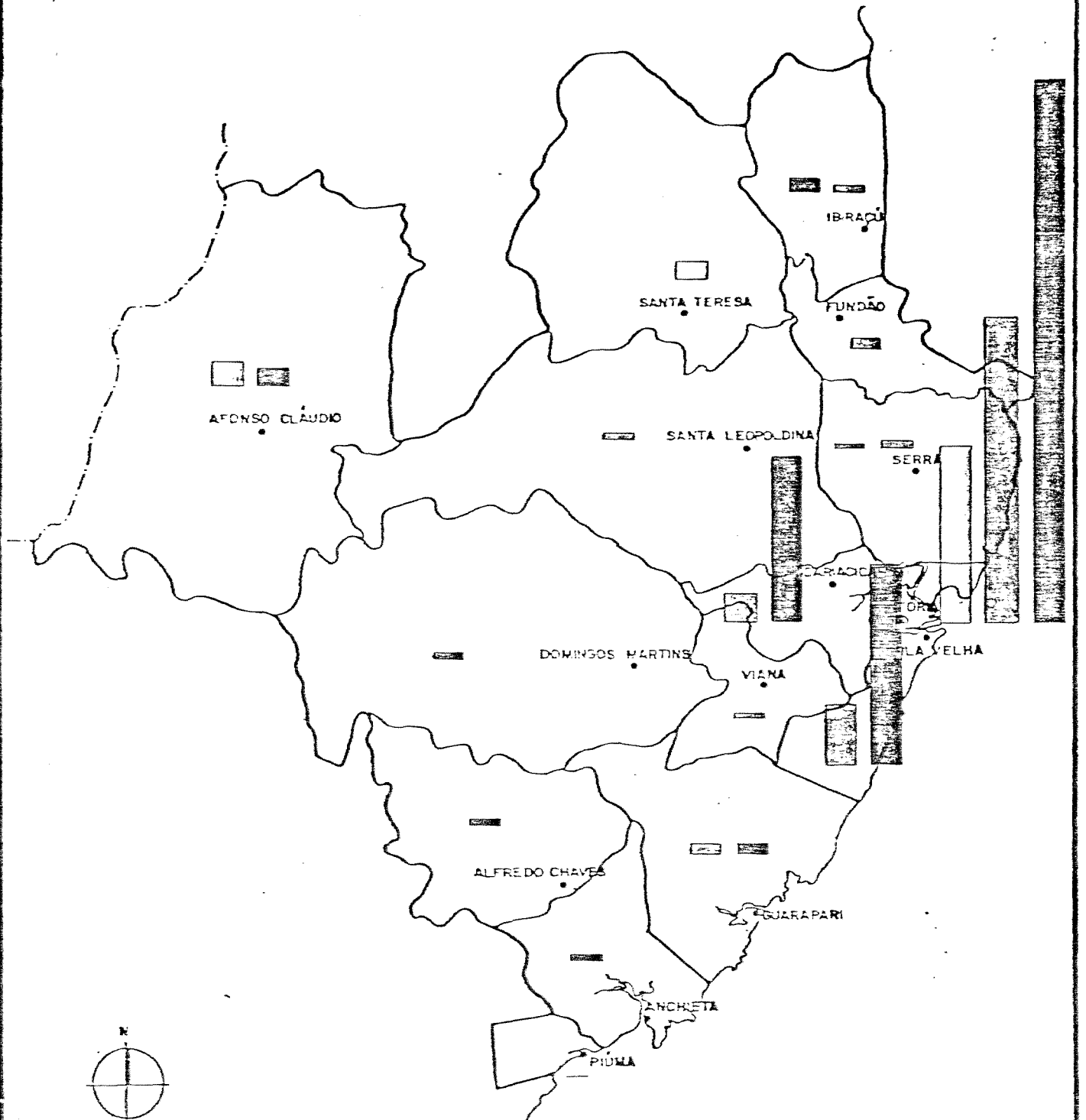
continua

continuação Quadro 53

MUNICÍPIO	NOME DO CURSO	QUANTID.	MATRIC.	TOTAL	%
VITÓRIA	Desenhista - Arquitetura	01	48		0,24
	Científico	05	2.107		10,79
	Técnico em Contabilidade	06	1.121		5,74
	Assistente de Administração	05	956		4,78
	Produtor Intérprete	03	160		0,82
	Técnico em Secretariado	07	964		4,93
	Técnico em Administração	07	1.551		7,94
	Desenhista Projetista	01	365		1,87
	Técnico em Eletrônica	01	223		1,14
	Auxiliar de Contabilidade	01	39		0,20
	Técnico em Edificações	07	1.274		6,52
	Habilitação para o Magistério	02	478		2,44
	Eletrônica	06	997		5,10
	Mecânica	07	1.465		7,50
	Técnico em Higiene Dental	02	07		0,03
	Desenhista Estrutura	01	153		0,78
	Agrimensura	01	225		1,15
	Estradas	01	369		1,89
	Básico	03	3.807		19,49
	Técnico em Serviços Bancários	01	56		0,28
Técnico em Estatística	01	28		0,14	
Técnico em Enfermagem	01	136	19.528	0,73	
TOTAL DA REGIÃO		190	30.861	30.861	-

Fonte: SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.

MATRÍCULA DO ENSINO DO 2º GRAU - 1977



CONVENÇÕES:

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO  
REGULAR DE 2º GRAU  
ANO BASE 1977

FONTE: DEPARTAMENTO DE AUDITORIA  
E DOCUMENTAÇÃO EDUCA-  
CIONAL — SEDU

1cm = 1000 MATRÍCULAS

- RURAL
- URBANA
- REDE ESTADUAL
- REDE MUNICIPAL
- REDE PARTICULAR
- REDE FEDERAL

#### 5.2.6. CORPO DOCENTE DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

A população de professores que atuam aos níveis de 1º e 2º Graus no Estado do Espírito Santo atinge um total de 20.830, estando grandemente concentrada na Região de Vitória, conforme demonstrado no Quadro 54. O segundo maior contingente localiza-se na Região de Cachoeiro de Itapemirim, ficando o restante da população docente equitativamente distribuída nas demais regiões. Observa-se, ainda, o maior índice de concentração de docentes na zona urbana da Região de Vitória, sempre superior à média estadual em todos os níveis de dependência administrativa.

Ao nível de município, padrão tende a ser o mesmo observado na análise do Estado como um todo (Quadro 55). Os professores da rede particular de ensino predominam na zona urbana, com exceção de Santa Leopoldina. Na rede municipal, desconsiderando os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra, todos os demais concentram seus corpos docentes na zona rural.

A distribuição dos docentes da rede estadual apresenta padrão bastante definido para Vitória, Vila Velha e Cariacica, com quase 100% na zona urbana.

As concentrações na zona rural verificam-se nos municípios de Anchieta, Santa Leopoldina, Domingos Martins e Santa Tereza, todos com percentuais acima de 50%. Esses dados encontram-se no Mapa XXIX, para uma melhor visualização da distribuição espacial do corpo docente por esfera administrativa.

QUADRO 54

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: CORPO DOCENTE DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS POR REGIÃO - 1977

REGIÃO	TOTAL DE PROFESSORES	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA											
		FEDERAL			ESTADUAL			MUNICIPAL			PARTICULAR		
		TOTAL	%		TOTAL	%		TOTAL	%		TOTAL	%	
			URBANA	RURAL		URBANA	RURAL		URBANA	RURAL		URBANA	RURAL
Vitória	9.134	224	92	8	5.527	85	15	963	84	16	2.420	98	2
Colatina	2.241	22	-	100	1.610	66	34	116	37	63	493	94	6
Nova Venêcia	2.185	-	-	-	1.759	50	50	76	21	79	350	81	19
Linhares	2.236	-	-	-	1.702	64	36	167	25	75	367	77	23
Cachoeiro de Itapemirim	5.034	16	100	-	4.056	71	29	228	44	56	734	96	4
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>20.830</b>	<b>262</b>	<b>85</b>	<b>15</b>	<b>14.654</b>	<b>72</b>	<b>28</b>	<b>1.550</b>	<b>65</b>	<b>35</b>	<b>4.364</b>	<b>94</b>	<b>6</b>

Fonte: SEDU/SEPL - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.



QUADRO 55

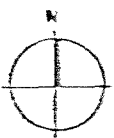
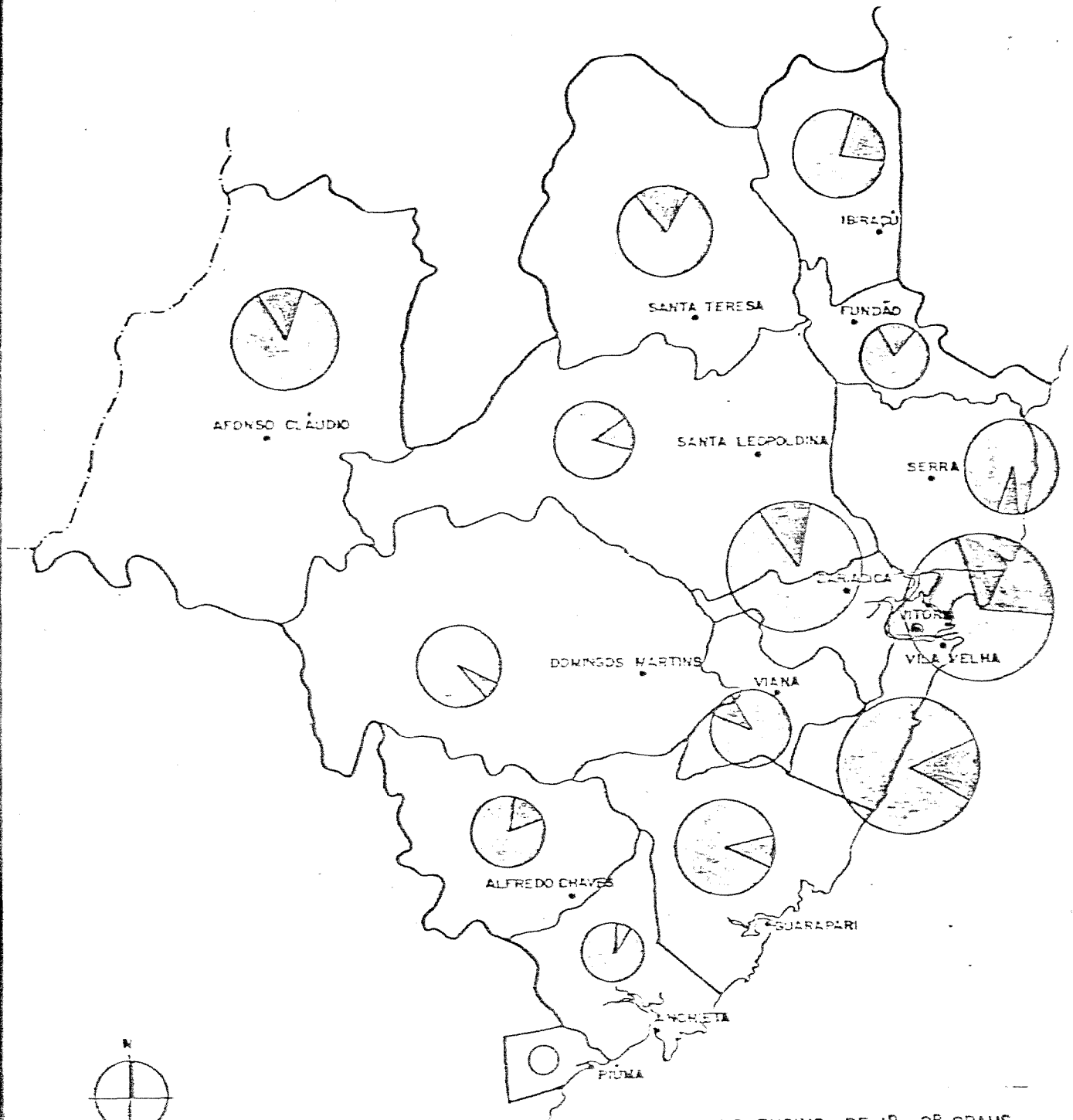
REGIÃO DE VITÓRIA: CORPO DOCENTE DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS POR MUNICÍPIO - 1977

MUNICÍPIO	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA											
		FEDERAL			ESTADUAL			MUNICIPAL			PARTICULAR		
		TOTAL	%		TOTAL	%		TOTAL	%		TOTAL	%	
			URBANA	RURAL		URBANA	RURAL		URBANA	RURAL		URBANA	RURAL
Afonso Cláudio	456	-	-	-	379	50,0	50,0	18	27,0	73,0	59	100,0	0,0
Alfredo Chaves	157	-	-	-	127	60,0	40,0	-	-	-	30	100,0	0,0
Anchieta	110	-	-	-	72	25,0	75,0	-	-	-	38	100,0	0,0
Cariacica	1.546	-	-	-	998	96,0	4,0	124	92,0	8,0	424	100,0	0,0
Domingos Martins	225	-	-	-	163	39,0	61,0	3	0,0	100,0	59	100,0	0,0
Fundão	113	-	-	-	106	76,0	24,0	-	-	-	7	100,0	0,0
Guarapari	291	-	-	-	181	72,0	28,0	52	50,0	50,0	58	100,0	0,0
Ibiraçu	286	-	-	-	183	78,0	22,0	14	0,0	100,0	89	100,0	0,0
Piúma	35	-	-	-	21	86,0	14,0	4	0,0	100,0	10	100,0	0,0
Santa Leopoldina	190	-	-	-	170	37,0	63,0	5	0,0	100,0	15	0,0	100,0
Santa Teresa	279	18	0,0	100,0	154	40,0	60,0	2	0,0	100,0	105	95,0	5,0
Serra	319	-	-	-	166	75,0	25,0	125	52,0	48,0	28	50,0	50,0
Viana	158	-	-	-	123	59,0	41,0	35	0,0	100,0	-	-	-
Vila Velha	1.916	-	-	-	1.204	99,7	0,3	211	99,5	0,5	501	100,0	0,0
Vitória	3.053	206	100,0	0,0	1.480	100,0	0,0	370	100,0	0,0	997	100,0	0,0
TOTAL DA REGIÃO	9.134	224	92,0	8,0	5.527	85,0	15,0	963	84,0	16,0	2.420	98,0	2,0

Fonte: SEDU/SEPL - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, 1977.

MAPA XXIX

PROFESSORES DE 1º e 2º GRAUS — 1977



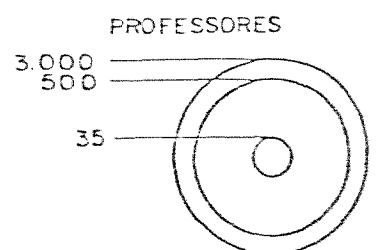
CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- ⊙ CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO DE 1º e 2º GRAUS  
ANO BASE 1977

FONTE : DEPARTAMENTO DE AUDITORIA E DOCUMENTAÇÃO  
EDUCACIONAL — SEDU

- 1º GRAU
- ▒ 2º GRAU



### 5.2.7. ENSINO SUPERIOR

Segundo os dados de 1977, o contingente de matrículas no Estado no ensino de 3º Grau era de 15.172, com grande concentração na Região de Vitória, (cerca de 66% da população universitária estadual - Quadro 56). Além da Região de Vitória, somente as regiões de Cachoeiro de Itapemirim (com 16% do total) e Colatina (com 18% do total) possuíam instituições de ensino superior.

Devido a própria característica deste nível de ensino, altamente concentrado nos maiores núcleos urbanos regionais, observa-se que apenas 6% da população universitária da Região de Vitória estava no Município de Vila Velha, com os demais localizados no Município-sede da Região.

QUADRO 56

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ENSINO SUPERIOR POR REGIÃO - 1977

REGIÃO	MUNICÍPIO	ENTIDADE	Nº ALUNOS MATIC.	%	NÚMERO DE PROFES.	NÚMERO DE SALAS SULA
VITÓRIA	VITÓRIA	UFES	7.642	76,5	889	298
		EMESCAM	807	8,0	103	21
		FAESA	771	8,0	25	14
		FAFABES	127	1,0	40	12
		MÚSICA	43	0,5	12	14
	VILA VELHA	Fac. Vila Velha	595	6,0	36	11
SUB-TOTAL			9.985	66,0	1.105	370
COLATINA	COLATINA	Direito (FADIC)	911	33,0	24	13
		FAFIC	1.099	39,0	37	27
		FACEC	773	28,0	33	16
SUB-TOTAL			2.783	18,0	94	56
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	ALEGRE	AGRONOMIA	236	10,0	34	14
		FILOSOFIA	401	17,0	38	11
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	DIREITO	589	24,0	33	08
		FILOSOFIA	826	34,0	56	31
		ADM. E C. CONT.	352	15,0	31	08
SUB-TOTAL			2.404	16,0	192	72
TOTAL DO GERAL			15.172	100,0	1.391	498

Fonte: Entidades mencionadas na tabela.

### 5.3.

### HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO

---

A análise dos problemas habitacionais e de saneamento básico tem importância fundamental na preparação do diagnóstico sobre a qualidade de vida e o estado de saúde da população e, por conseguinte, na elaboração de diretrizes que visem a melhoria das condições de vida dessa população.

Para efeito de estudo, considerou-se a habitação e o saneamento básico separadamente, muito embora, na prática, ambos estejam estreitamente ligados, principalmente nas zonas urbanas, onde a disponibilidade de serviços de saneamento proporciona as condições necessárias para se transformar um espaço físico num local habitável.

#### 5.3.1. HABITAÇÃO

Em função das informações disponíveis, a análise habitacional tenderá mais para os aspectos quantitativos do que qualitativos.

A classificação censitária *domicílios permanentes* engloba tanto casas, apartamentos e quartos, assim como barracos (construídos geralmente de material residual).

Desta forma, o termo *habitação* será usado na concepção de um domicílio permanente, socialmente habitável.

O Quadro 57 mostra o balanço entre a oferta e a demanda potenciais de domicílios permanentes no Espírito Santo por regiões.

A Região de Vitória é bem característica quanto a habitação e saneamento. Possui os maiores centros urbanos do Estado, localizados na sub-região da Grande Vitória, principal pólo de atração para os migrantes de todo o Estado.

Nos últimos anos, principalmente no período compreendido entre 1970-1977 (quando houve um incremento de 26% no número de domicílios particulares desta Região), essas áreas urbanas têm enfrentado sérios problemas no processo de absorção das levas de migrantes, que para elas afluem. Verifica-se, então, um *inchamento* nas cidades, isto é, um crescimento desordenado, traduzindo-se em grandes áreas de favelas, tanto nos centros como nas periferias urbanas, pois o setor público é incapaz de ofertar, satisfatoriamente, os serviços de saneamento básico, tanto em termos quantitativos, quanto qualitativos, por um lado, e, por outro, a política habitacional, por estar desvinculada de toda uma realidade sócio-econômica, que bem caracteriza o processo histórico por que passa o Estado, bem como o país, não consegue atender as necessidades da população mais carente, evoluindo para uma série de distorções e antagonismos.

O processo é bem conhecido: expulsas da zona rural, ou mesmo, saídas de centros menores, essas populações têm, como único recurso, as cidades grandes. O desemprego e o subemprego mantêm essas populações marginalizadas do processo de produção e, logicamente, do consumo. Da incapacidade destas em obter habitações decentes, decorrem, entre outros, problemas de saúde, promiscuidade etc.

A nível municipal, observa-se uma posição deficitária nos quinze municípios que compõem a Região de Vitória, conforme demonstra o Quadro 58. Os municípios de Vitória e Vila Velha são os que apresentam o maior *deficit* habitacional quando analisados apenas sob o ponto de vista quantitativo. Considerando os dados abaixo, que mostra a elevada participação de barracos no total de domicílios particulares, segundo a Pesquisa Sô

cio-econômica realizada pela SEPL/ES, em 1977, define-se que o *déficit* de habitação em torno da capital do Estado é bem mais significativo que o apontado pelo Quadro 58.

MUNICÍPIOS	BARRACOS (%)
Viana	52,73
Cariacica	41,14
Vila Velha	35,29
Serra	33,89
Fundão	27,80
Vitória	25,79
Guarapari	20,65

### 5.3.2. SANEAMENTO BÁSICO

Os dados concernentes à infra-estrutura de saneamento básico inter-regional encontram-se no Quadro 59. De acordo com essas informações, a Região de Vitória aparece mais uma vez como a mais bem dotada, em termos relativos, no que respeita aos serviços de saneamento básico, seguida pela Região de Cachoeiro de Itapemirim. Este índice de serviços decorre em função de se localizarem na Região os maiores núcleos urbanos do Estado; 60% dos domicílios da Região de Vitória estavam ligados à rede de água, enquanto que a média estadual estava em torno de 47%. As distorções estatísticas causadas pelo peso representativo da Grande Vitória dentro desta Região, obriga a uma observação a nível de município para uma posição mais esclarecedora da real situação dentro desta Região.

As informações sobre número de domicílios ligados à rede geral de água e de esgotos, a nível de município da Região de Vitória, encontram-se no Quadro 60. Para o ano de 1977, os municípios de maior percentual de domicílios ligados à rede de água eram Vitória, Vila Velha, Cariacica, Gua

rapari, Piúma, Fundão e Ibiragu, todos com Índices superiores a 50%. A título de análise comparativa, ressalta-se que o Índice recomendável pela Organização Pan-Americana de Saúde para o abastecimento de água é de 80% para a população urbana e 50% para a população rural. No que diz respeito aos despejos sanitários, apenas os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica possuem mais que 50% de seus domicílios ligados à rede geral. Os despejos ligados à fossas sépticas são mais frequentes, em termos relativos, nos municípios de Piúma, Serra e Anchieta.



QUADRO 57

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA POTENCIAL DE HABITAÇÕES POR REGIÃO - 1970/77

REGIÕES	A		B = A/5		C		D = C - B	
	POPULAÇÃO		DEMANDA POTENCIAL DOMICÍLIOS		OFERTA POTENCIAL DE DOMIC.		SALDO	
	1970	1977	1970	1977	1970	1977	1970	1977
Vitória	586.891	691.625	117.378	138.325	104.088	131.569	(13.290)	(6.756)
Colatina	196.352	197.582	39.270	39.516	33.222	36.403	(6.048)	(3.113)
Nova Venécia	251.836	212.883	50.367	42.576	42.170	37.767	(8.197)	(4.809)
Linhares	193.511	223.228	38.702	44.646	32.701	38.289	(6.001)	(6.357)
Cachoeiro de Itape- mirim	389.267	379.567	77.854	75.913	67.921	72.480	(9.933)	(3.433)
TOTAL DO ESTADO	1.617.857	1.704.885	323.571	340.976	280.102	316.508	(43.469)	(24.468)

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico do Espírito Santo, 1970.

SEDU/SEPL. *Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica*, 1977. Vitória, SEPL, 1977.

## QUADRO 58

REGIÃO DE VITÓRIA: BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA POTENCIAL DE HABITAÇÕES POR MUNICÍPIO - 1970/77

MUNICÍPIOS	A		B = A/5		C		D = C - B	
	POPULAÇÃO		DEMANDA POTENCIAL DOMICÍLIOS		OFERTA POTENCIAL DE DOMIC.		SALDO	
	1970	1977	1970	1977	1970	1977	1970	1977
Afonso Cláudio	47.742	42.675	9.549	8.536	8.560	8.397	(989)	(139)
Alfredo Chaves	10.432	10.886	2.086	2.177	1.712	1.946	(374)	(231)
Anchieta	11.515	12.687	2.303	2.537	1.940	1.985	(363)	(552)
Cariacica	102.027	123.687	20.406	24.737	18.084	24.356	(2.322)	(381)
Domingos Martins	24.456	24.793	4.891	4.959	4.187	4.587	(704)	(372)
Fundão	8.251	8.877	1.650	1.775	1.464	1.694	(186)	(81)
Guarapari	24.463	30.887	4.892	6.178	4.101	5.845	(791)	(333)
Ibiraçu	17.296	20.147	3.459	4.029	2.810	3.597	(649)	(432)
Piúma	3.610	4.753	722	950	670	931	(52)	(19)
Santa Leopoldina	21.958	22.075	4.391	4.415	3.987	4.284	(404)	(131)
Santa Tereza	26.015	25.186	5.203	5.038	4.211	4.607	(992)	(431)
Serra	17.377	33.062	3.475	6.613	3.057	6.414	(418)	(199)
Viana	10.627	16.444	2.125	3.288	2.022	3.072	(103)	(216)
Vila Velha	124.731	159.156	24.947	31.831	22.719	30.784	(2.228)	(1.047)
Vitória	136.391	156.310	27.279	31.262	24.564	29.070	(2.715)	(2.192)
TOTAL DA REGIÃO	586.891	691.625	117.378	138.325	104.088	131.569	(13.290)	(6.756)

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico do Espírito Santo, 1970.

SEDU/SEPL. Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. Vitória, SEPL, 1977.

QUADRO 59

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ABASTECIMENTO DE ÁGUA NOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR REGIÃO - 1970 e 1977

REGIÕES	1970				1977			
	DOMICÍLIOS PERMANENTES	ABAS. ÁGUA	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS		DOMICÍLIOS PERMANENTES	ABAS. ÁGUA	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	
		REDE GERAL	REDE GERAL	FOSSA SÉPTICA		REDE GERAL	REDE GERAL	FOSSA SÉPTICA
Vitória	104.088	52.151	22.877	25.245	131.569	79.466	57.305	27.361
Colatina	33.222	9.820	3.449	2.029	36.403	15.978	10.108	6.904
Nova Venécia	42.170	3.131	708	1.008	37.767	8.263	4.692	7.139
Linhares	32.701	6.286	1.105	1.611	38.289	13.614	4.895	8.192
Cachoeiro de Itape- mirim	67.921	23.972	3.978	2.224	72.480	32.405	26.022	7.871
TOTAL DO ESTADO	280.102	90.360	32.117	32.117	316.508	149.726	103.002	57.467

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo, 1970.

SEDU/SEPL. Pesquisa Sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. Vitória, SEPL, 1977.

QUADRO 60

REGIÃO DE VITÓRIA: INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ABASTECIMENTO DE ÁGUA NOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR MUNICÍPIO - 1970 e 1977

MUNICÍPIOS	1970				1977					
	DOMICÍLIOS PERMANENTES	ABAS. ÁGUA		INSTALAÇÕES SANITÁRIAS		DOMICÍLIOS PERMANENTES	ABAS. ÁGUA		INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	
		REDE GERAL	FOSSA SÉPTICA	REDE GERAL	FOSSA SÉPTICA		REDE GERAL	FOSSA SÉPTICA	REDE GERAL	FOSSA SÉPTICA
Afonso Cláudio	8.560	1.022	568	-	8.397	1.768	1.280	1.040		
Alfredo Chaves	1.712	286	119	-	1.946	362	250	433		
Anchieta	1.940	342	78	-	1.985	600	152	696		
Cariacica	18.084	8.588	*	-	24.356	14.739	12.406	4.761		
Domingos Martins	4.187	1.138	588	-	4.587	1.013	1.054	1.019		
Fundão	1.464	598	79	-	1.694	913	87	573		
Guarapari	4.101	1.542	389	-	5.845	3.385	1.475	1.691		
Ibiraçu	2.810	1.309	367	-	3.597	1.839	1.439	408		
Piúma	670	4	-	-	931	526	11	558		
Santa Leopoldina	3.987	634	317	-	4.284	567	339	597		
Santa Tereza	4.211	1.093	657	-	4.607	1.029	1.275	960		
Serra	3.057	606	*	-	6.414	2.173	704	2.918		
Viana	2.022	294	*	-	3.072	601	233	866		
Vila Velha	22.719	16.690	*	-	30.784	25.449	16.960	6.335		
Vitória	24.564	18.005	*	-	29.070	24.502	19.640	4.506		
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>104.088</b>	<b>52.151</b>	<b>22.877</b>	<b>-</b>	<b>131.569</b>	<b>79.466</b>	<b>57.305</b>	<b>27.361</b>		

\*Informações da Grande Vitória estão agregadas.

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico do Espírito Santo, 1970.

SEDU/SEPL. Pesquisa Sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. Vitória, SEPL, 1977.

## 5.4

## SISTEMA VIÁRIO

A localização do Estado do Espírito Santo faz com que sua economia se beneficie de uma série de recursos, independentemente dos investimentos do Estado com tais objetivos, como é o caso dos meios de transporte. A posição do Estado, aliada à configuração do seu território, vem facilitando a implantação de um sistema rodoviário moderno.

O Espírito Santo é cortado longitudinalmente pela Rodovia BR-101, que atravessa o Estado desde sua fronteira com o Estado de Bahia, ao Norte, até os limites com o Estado do Rio de Janeiro, ao Sul, sendo totalmente pavimentada. A forma do Estado e o modo pelo qual é atravessado por essa rodovia, garantem uma eficiente drenagem de qualquer produto que sua economia possa gerar.

Conta, ainda, com duas outras rodovias federais de grande importância para sua economia: uma delas é a BR-262, que corta a região centro do Espírito Santo, no sentido transversal, ligando Belo Horizonte a Vitória, e, outra, é a BR-259, que no território espírito-santense já está pavimentada, no trecho entre João Neiva e Colatina.

Quatro outras estradas federais cortarão o Espírito Santo: BR-342, BR-393, BR-482 e BR-484.

A rede rodoviária estadual, naturalmente com outra composição e outro porte, coloca em comunicação suas principais comunidades e seus principais centros econômicos.

Um outro conjunto de rodovias que se encontra no Estado é composto por li

gações que vão de algumas comunidades até as rodovias federais, compondo a espinha dorsal do sistema viário, que tem na BR-101 o seu principal eixo.

Finalmente, um outro grupo de rodovias a ser considerado seria o de estradas municipais e inter-municipais. Algumas dessas estradas são bem conservadas, sendo a maioria delas transitável o ano todo, surgindo alguns problemas por ocasião da estação chuvosa.

A análise das rodovias municipais, estaduais e federais, por Região, é feita a partir dos dados do Quadro 61. De acordo com esse quadro, a Região de Vitória classifica-se em terceiro lugar no tocante a extensão das rodovias estaduais e municipais e em segundo lugar em rodovias federais. Destaca-se a Região de Cachoeiro de Itapemirim que demonstra primazia em extensão da rede rodoviária nos três níveis considerados. A distribuição desta rede a nível de município, encontra-se explicitada no Quadro 62 e Mapa XXX evidenciando a expressiva participação da rede municipal.

(Nos Quadros 63 e 64 determinam) respectivamente, a extensão das rodovias federais e estaduais por tipo de piso, por Região. Detecta-se, daí, que 84% das rodovias pavimentadas na Região de Vitória são rodovias federais, e que apenas 15% das rodovias estaduais pavimentadas encontram-se nesta Região.

Os dados discriminatórios da extensão por tipologia das redes estaduais e federais a nível inter-regional, encontram-se nos Quadros 65 e 66, respectivamente.

QUADRO 61

ESPÍRITO SANTO: REDE RODOVIÁRIA POR REGIÃO - 1978

REGIÕES	MUNICIPAL		ESTADUAL		FEDERAL		EXTENSÃO TOTAL		ÁREA Km <sup>2</sup>	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%		
Vitória	4.975,6	21,8	520	20,2	278	31,6	5.773,6	22,0	9.555	0,6
Colatina	4.109,0	18,0	324	12,6	30	3,4	4.463,0	17,0	5.660	0,8
Nova Venécia	5.641,1	24,8	512	19,8	8	0,9	6.161,0	23,5	9.469	0,7
Linhares	1.884,9	8,3	567	21,9	256	29,1	2.707,9	10,3	10.931	0,2
C. de Itapemirim	6.180,5	27,1	657	25,5	307	35,0	7.144,5	27,2	9.982	0,7
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>22.791,1</b>	<b>100,0</b>	<b>2.580</b>	<b>100,0</b>	<b>879</b>	<b>100,0</b>	<b>26.250,13</b>	<b>100,0</b>	<b>45.597</b>	<b>0,6</b>

Fonte - Rodovias municipais: SEIT/DER-ES. *Rede Rodoviária Municipal*, 1979

- Rodovias estaduais e federais: DER/ES. *Mapa Rodoviário, 1978* (levantamento efetuado com curvímeter sobre o Mapa).

OBS: Os dados sobre rodovias municipais referem-se ao ano de 1979, no entanto foram somados àqueles de 1978, relativos a rodovias estaduais e federais a fim de se obter informações quanto a extensão total das rodovias.

QUADRO 62

REGIÃO DE VITÓRIA: REDE RODOVIÁRIA POR MUNICÍPIO - 1978

MUNICÍPIOS	MUNICIPAL (km)	ESTADUAL (km)	FEDERAL (km)	TOTAL (km)	ÁREA (km <sup>2</sup> )	TOTAL/ÁREA
Afonso Cláudio	93,70	46	-	139,70	232	0,07
Alfredo Chaves	114,05	2	-	116,05	273	0,18
Anchieta	99,0	41	22	162,00	328	0,41
Cariacica	170,00	5	20	195,00	606	0,71
Domingos Martins	857,50	31	70	958,00	1.783	0,66
Fundão	383,00	29	13	425,00	1.002	1,57
Guarapari	181,50	50	30	261,50	511	0,43
Ibiraçu	262,00	3	50	315,00	270	0,61
Piúma	112,30	12	-	124,30	547	1,36
Santa Leopoldina	924,00	100	-	1.024,00	1.387	0,73
Santa Teresa	936,50	108	-	1.044,50	1.434	1,04
Serra	431,50	58	32	521,50	616	0,95
Viana	205,00	-	30	235,00	394	0,71
Vila Velha	135,00	45	2	182,00	91	0,78
Vitória	70,53	-	9	79,53	81	0,98
TOTAL DA REGIÃO	4.975,58	530	278	5.783,58	9.555	0,60

Fonte: - Rodovias municipais: SEIT/DER-ES. *Rede Rodoviária Municipal*, 1979

- Rodovias estaduais e federais: DER-ES. *Mapa Rodoviário do Espírito Santo*, 1978

OBS: Levantamento efetuado com curvímetero.



QUADRO 63

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REDE RODOVIÁRIA FEDERAL POR REGIÃO - 1978

REGIÕES	PLANEJADA		EM IMPLANTAÇÃO		IMPLANTADA		EM PAVIMENTAÇÃO		PAVIMENTADA		*EXTENSÃO TOTAL		ÁREA KM <sup>2</sup>	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%		
Vitória	54	11,0	-	-	-	-	-	-	278	34,1	278	31,6	9.555	0,03
Colatina	86	17,7	-	-	-	-	-	-	30	3,7	30	3,4	5.660	0,00
Nova Venécia	159	32,7	-	-	8	12,7	-	-	-	-	8	0,9	9.469	0,00
Linhares	42	8,6	-	-	55	87,3	-	-	201	24,6	256	29,1	10.931	0,02
Cachoeiro de Itapemirim	146	30,0	-	-	-	-	-	-	307	37,6	307	35,0	9.982	0,03
TOTAL DO ESTADO	487	100,0	-	-	63	100,0	-	-	816	100,0	879	100,0	45.597	0,02

\*Extensão = rodovias implantadas + em pavimentação + pavimentadas.

Fonte: DER-ES. *Mapa Rodoviário do Espírito Santo*, 1978.

OBS: - Nas colunas sobre rodovias implantadas, em pavimentação e pavimentadas, os números relativos estão colocados a nível de extensão de rodovias;

- Levantamento efetuado com curvímeter sobre o mapa.

QUADRO 64

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REDE RODOVIÁRIA ESTADUAL POR REGIÃO - 1978

REGIÕES	PLANEJADA		EM IMPLANTAÇÃO		IMPLANTADA		EM PAVIMENTAÇÃO		PAVIMENTADA		EXTENSÃO TOTAL*		ÁREA Km <sup>2</sup>	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%		
Vitória	218	28,2	10	11,2	465	21,3	-	-	55	14,7	520	20,2	9.555	0,05
Colatina	132	17,1	-	-	254	11,6	-	-	70	18,7	324	12,6	5.660	0,06
Nova Venécia	15	1,9	-	-	417	19,1	24	100,0	71	18,9	512	19,8	9.469	0,05
Linhares	202	26,2	33	37,1	547	25,2	-	-	20	5,3	567	21,9	10.931	0,05
C. Itapemirim	205	26,6	46	51,7	498	22,8	-	-	159	42,4	657	25,5	9.982	0,07
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>772</b>	<b>100,0</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>	<b>2.181</b>	<b>100,0</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>	<b>2.580</b>	<b>100,0</b>	<b>45.597</b>	<b>0,06</b>

\*Extensão = rodovias implantadas + em pavimentação + pavimentadas.

Fonte: DER-ES. *Mapa Rodoviário do Espírito Santo*, 1978.

OBS: - Nas colunas sobre rodovias implantadas, em pavimentação e pavimentadas, os números relativos estão colocados a nível de extensão de rodovias;

- Levantamento efetuado com curvímeter sobre o mapa.

QUADRO 65

REGIÃO DE VITÓRIA: REDE RODOVIÁRIA ESTADUAL POR MUNICÍPIO - 1978

MUNICÍPIOS	PLANEJADA (km)	EM IMPLANTA ÇÃO (km)	IMPLANTADA (km)	PAVIMENTADA (km)	EXTENSÃO TO TAL* (km)	ÁREA (km <sup>2</sup> )	EXTENSÃO/ÁREA
Afonso Cláudio	70	-	46	-	45	1.783	-
Alfredo Chaves	12	-	2	-	2	616	-
Anchieta	-	-	41	-	41	394	-
Cariacica	-	-	-	5	5	273	0,01
Domingos Martins	59	-	31	-	31	1.434	-
Fundão	7	-	21	8	29	270	0,02
Guarapari	-	10	40	-	40	606	-
Ibiraçu	-	-	3	-	3	511	-
Piúma	-	-	12	-	12	91	-
Santa Leopoldina	70	-	92	8	100	1.387	0,005
Santa Teresa	-	-	90	18	108	1.002	0,01
Serra	-	-	49	9	58	547	0,01
Viana	-	-	-	-	-	328	-
Vila Velha	-	-	38	7	45	232	0,03
Vitória	-	-	-	-	-	81	-
TOTAL DA REGIÃO	218	10	465	55	520	9.555	0,005

\*Extensão Total = Rodovias implantadas + em pavimentação + pavimentadas

Fonte: DER-ES. *Mapa Rodoviário do Espírito Santo*, 1978.

OBS: Levantamento efetuado com curvímetro.

## QUADRO 66

## REGIÃO DE VITÓRIA: REDE RODOVIÁRIA FEDERAL POR MUNICÍPIO - 1978

MUNICÍPIOS	PLANEJADA (km)	PAVIMENTADA (km)	EXTENSÃO TO TAL* (km)	ÁREA (km <sup>2</sup> )	EXTENSÃO/ /ÁREA
Afonso Cláudio	54	-	-	1.783	-
Alfredo Chaves	-	-	-	616	-
Anchieta	-	22	22	394	0,05
Cariacica	-	20	20	273	0,07
Domingos Martins	-	70	70	1.434	0,04
Fundão	-	13	13	270	0,04
Guarapari	-	30	30	606	0,04
Ibiraçu	-	50	50	511	0,09
Piúma	-	-	-	91	-
Santa Leopoldina	-	-	-	1.387	-
Santa Teresa	-	-	-	1.002	-
Serra	-	32	32	547	0,05
Viana	-	30	30	328	0,09
Vila Velha	-	2	2	232	0,008
Vitória	-	9	9	81	0,1
TOTAL DA REGIÃO	54	278	278	9.555	0,02

\*Extensão Total = Rodovias implantadas + em pavimentação + pavimentadas

Fonte: DER-ES. *Mapa Rodoviário do Espírito Santo*, 1978.

OBS.: Levantamento efetuado com curvímetero.

MAPA XXX  
 REDE RODOVIÁRIA 1978 - 1979



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- ⊙ CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

RODOVIAS

- IMPLANTADAS
- PLANEJADAS
- ..... EM IMPLANTAÇÃO

## 5.5.

## COMUNICAÇÕES

---

A análise do sistema telefônico estadual demonstra ser a Região de Vitória, a mais bem dotada deste tipo de equipamento. De acordo com dados do Quadro 67, esta Região possuía, em 1978, cerca de 73% do total de aparelhos instalados no Estado, e apesar de concentrar também, o maior contingente demográfico, apresentava, mesmo assim, a menor relação habitante/aparelho, com 12 habitantes por aparelho, quase metade da média estadual.

A nível intra-regional (Quadro 68), depara-se que estes equipamentos estão, como quase todos os demais equipamentos de infra-estrutura e serviços, altamente concentrados na Grande Vitória (94%). A baixa relação habitante/aparelho registrada na Região é determinada principalmente pela expressiva relação registrada no Município de Vitória, (5 habitantes por aparelho), único Município de relação significativamente abaixo da média regional. Observa-se também que, dois terços dos municípios da Região estão servidos por serviço de telefonia integrada ao sistema de discagem direta à distância.

No que se refere às agências e postos de correio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, observa-se uma distribuição inter-regional destes equipamentos mais equilibrada. A Região de Vitória é a que apresenta um maior número, tanto de agências como de postos de correio (Quadro 69), porém sem uma representativa superioridade numérica sobre as demais Regiões.

A distribuição espacial a nível de município (Quadro 70), demonstra uma

certa inexistência de critério de alocação destes equipamentos, princi  
palmente os postos de correios. Observa-se, contudo, que existe pelo me  
nos uma agência de correio em cada sede municipal.

QUADRO 67

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: SISTEMA TELEFÔNICO POR REGIÃO - 1978

REGIÕES	NÚMERO DE ASSINANT.	APARELHOS EM USO		SISTEMA					DENSIDADE (HAB. 1 APARELHO)
				D D I	D D D	RD/D D D	P S	LO CÁL	
Vitória	36.141	57.335	73,3	x	x	x	x	x	12
Colatina	2.128	3.082	4,3	x	x	x	x	x	64
Nova Venécia	581	697	1,2	-	-	x	x	x	305
Linhares	2.004	2.805	4,1	x	x	x	x	x	28
Cachoeiro de Itapemirim	8.423	11.727	17,0	x	x	x	x	x	33
TOTAL DO ESTADO	49.277	75.646	100,0	x	x	x	x	x	22

Fonte: TELEST - Telecomunicações do Espírito Santo S.A.



QUADRO 68

REGIÃO DE VITÓRIA: SISTEMA TELEFÔNICO POR MUNICÍPIO - 1978

*População  
110.400 hab.  
x 700*

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ASSINANT.	APARELHOS EM USO	SISTEMA					DENSIDADE (HAB. / APARELHO)
			D D I	D D D	RD/D D D	P S	LO CAL	
Afonso Cláudio	75	86	-	-	x	x	x	496
Alfredo Chaves	94	106	x	x	x	x	x	103
Anchieta	7	13	-	-	x	x	x	4.752
Cariacica	5.294	8.018	x	x	x	x	x	15
Domingos Martins	242	290	x	x	x	x	x	85
Fundão	39	40	-	-	x	x	x	222
Guarapari	1.100	1.970	x	x	x	x	x	11
Ibiraçu	168	545	x	x	x	x	x	37
Piúma	-	1	-	-	-	x	x	4.752
Santa Leopoldina	-	1	-	-	-	x	x	22.076
Santa Tereza	335	415	x	x	x	x	x	61
Serra	1.697	2.861	x	x	x	x	x	12
Viana	92	132	x	x	x	x	x	125
Vila Velha	6.698	8.659	x	x	x	x	x	18
Vitória	20.300	34.198	x	x	x	x	x	5
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>36.141</b>	<b>57.335</b>						<b>12</b>

## QUADRO 69

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: AGÊNCIAS E POSTOS DE CORREIOS E TELÉGRAFOS POR REGIÃO - 1979

REGIÕES	TOTAL		AGÊNCIAS		PC	
	AGÊNCIAS	PC	SEDE	INTERIOR	SEDE	INTERIOR
Vitória	28	20	16	12	-	20
Colatina	10	18	7	3	-	18
Nova Venêcia	11	17	9	2	-	17
Linhares	10	13	5	5	1	12
Cachoeiro de Itapemirim	27	16	21	6	1	15
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>86</b>	<b>84</b>	<b>58</b>	<b>28</b>	<b>2</b>	<b>82</b>

Fonte: EBCT. Diretoria Regional do Espírito Santo, 1979.

## QUADRO 70

REGIÃO DE VITÓRIA: AGÊNCIAS E POSTOS DE CORREIOS E TELÉGRAFOS POR MUNICÍPIO  
1979

MUNICÍPIOS	TOTAL		AGÊNCIAS		PC	
	AGÊNCIAS	PC	SEDE	INTERIOR	SEDE	INTERIOR
Afonso Cláudio	2	4	1	1	-	4
Alfredo Chaves	1	1	1	-	-	1
Anchieta	1	-	1	-	-	-
Cariacica	3	3	1	2	-	3
Domingos Martins	1	4	1	-	-	4
Fundão	1	1	1	-	-	1
Guarapari	1	2	1	-	-	2
Ibiraçu	3	-	1	2	-	-
Piúma	1	-	-	1	-	-
Santa Leopoldina	2	1	1	1	-	1
Santa Tereza	2	1	1	1	-	1
Serra	3	2	1	2	-	2
Viana	1	1	1	-	-	1
Vila Velha	4	-	2	2	-	-
Vitória	2	-	2	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>20</b>

Fonte: EBCT. Diretoria Regional do Espírito Santo, 1979.

## 5.6.

## ENERGIA ELÉTRICA

A análise do consumo de energia elétrica, tanto a nível global como discriminado por consumo residencial, comercial, industrial, rural e outros, só pode ser estabelecida a partir dos dados fornecidos pela ESCELSA para dezembro de 1976. A observação inter-regional leva à constatação que, exceção feita ao consumo rural, onde prevalece a Região de Cachoeiro, a Região de Vitória posiciona-se como a grande consumidora (cerca de 80% do total de energia elétrica) do Estado, predomínio este oriundo, principalmente, do grande consumo industrial da Região, conforme dados do Quadro 71.

O consumo de energia elétrica intra-regional está quantitativamente espelhado do Quadro 72. Novamente, observa-se uma grande concentração nos cinco municípios que compõem a Grande Vitória, variando de 98% do consumo industrial a 88% do consumo comercial da Região. Contudo, por ser uma área predominantemente de concentração urbana, o consumo de energia rural é quase inexpressivo, representando apenas 7% da Região.

Com referência ao consumo de energia elétrica rural, deve-se destacar a posição de Domingos Martins com cerca de 58% do consumo regional, seguido de Guarapari, com 11, e Santa Tereza, com 8%.

Interessante, ainda, frisar que, localizam-se nesta Região as usinas de Jucu (no rio Jucu, Município de Domingos Martins) e de Suíça e Rio Bonito (no rio Santa Maria, Município de Santa Leopoldina).

## QUADRO 71

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: CONSUMO DE ENERGIA (KW/h) POR REGIÃO - DEZEMBRO DE 1976

REGIÕES	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Vitória	9.052.915	71,5	5.244.087	72,3	50.755.546	89,6	175.283	34,8	4.112.963	39,6	69.340.794	79,3
Colatina	199.548	1,6	89.199	1,2	252.284	0,4	13.592	2,7	3.815.231	36,7	4.369.854	5,0
Nova Venécia	337.581	2,7	236.398	3,3	500.557	0,9	26.570	5,3	463.844	4,5	1.564.950	1,8
Linhares	767.376	6,1	620.471	8,6	1.873.199	3,3	89.403	17,8	657.748	6,3	4.008.197	4,6
Cachoeiro de Itapemirim	2.289.888	18,1	1.059.925	14,6	3.263.626	5,8	198.715	39,4	1.344.447	12,9	8.156.601	9,3
TOTAL DO ESTADO	12.647.308	100,0	7.250.080	100,0	56.645.212	100,0	503.563	100,0	10.394.233	100,0	87.440.396	100,0

Fonte: ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S.A., 1976.

## QUADRO 72

REGIÃO DE VITÓRIA: CONSUMO DE ENERGIA (KW/h) POR MUNICÍPIO - DEZEMBRO DE 1976

MUNICÍPIOS	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Afonso Cláudio	78.934	0,87	46.736	0,89	23.824	0,05	7.142	4,07	52.624	1,28	2.092.260	0,30
Alfredo Chaves	19.161	0,21	28.268	0,54	8.354	0,22	346	0,20	13.014	0,32	69.143	0,10
Anchieta	41.585	0,46	26.366	0,50	463.684	0,91	6.640	3,79	81.437	1,98	619.748	0,80
Cariacica	1.493.086	16,49	402.329	7,67	10.190.395	20,80	205	0,12	236.136	5,74	12.322.151	17,77
Domingos Martins	57.999	0,64	46.001	0,88	41.692	0,08	100.939	57,58	28.902	0,70	275.551	0,40
Fundão	54.991	0,61	17.312	0,33	25.716	0,05	3.435	1,96	37.261	0,91	138.635	0,20
Guarapari	387.574	4,28	310.222	5,92	45.043	0,09	19.191	10,95	77.441	1,88	839.471	1,21
Ibiraçu	124.261	1,37	92.157	1,76	757.910	1,49	5.688	3,25	59.784	1,45	1.039.800	1,50
Piúma	30.528	0,34	9.397	0,18	-	-	194	0,11	16.143	0,39	56.262	0,08
Santa Leopoldina	24.528	0,27	13.833	0,26	5.007	0,01	4.932	2,81	22.531	0,55	70.831	0,10
Santa Tereza	65.870	0,73	38.112	0,73	15.059	0,03	14.591	8,32	32.939	0,80	166.571	0,24
Serra	324.190	3,58	222.494	4,24	2.862.259	5,64	4.584	2,62	100.064	2,43	3.513.591	5,07
Viana	51.225	0,57	47.712	0,91	1.205.785	2,38	4.383	2,50	25.659	0,62	1.334.764	1,92
Vila Velha	2.582.381	28,53	650.839	12,41	1.902.616	3,75	3.013	1,72	1.813.733	44,10	6.952.582	10,03
Vitória	3.716.682	41,05	3.292.309	62,78	33.208.202	65,42	-	-	1.515.241	36,85	41.732.434	60,18
TOTAL DA REGIÃO	9.052.915	100,00	5.244.087	100,00	50.755.546	100,00	175.283	100,00	4.112.963	100,00	69.340.794	100,00

Fonte: ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S.A., 1976.

6.

RECURSOS TURÍSTICOS

---

A Região de Vitória é a que mais se destaca no cenário turístico do Espírito Santo, com a maioria de seus municípios integrando o plano turístico do Estado.

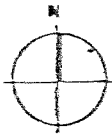
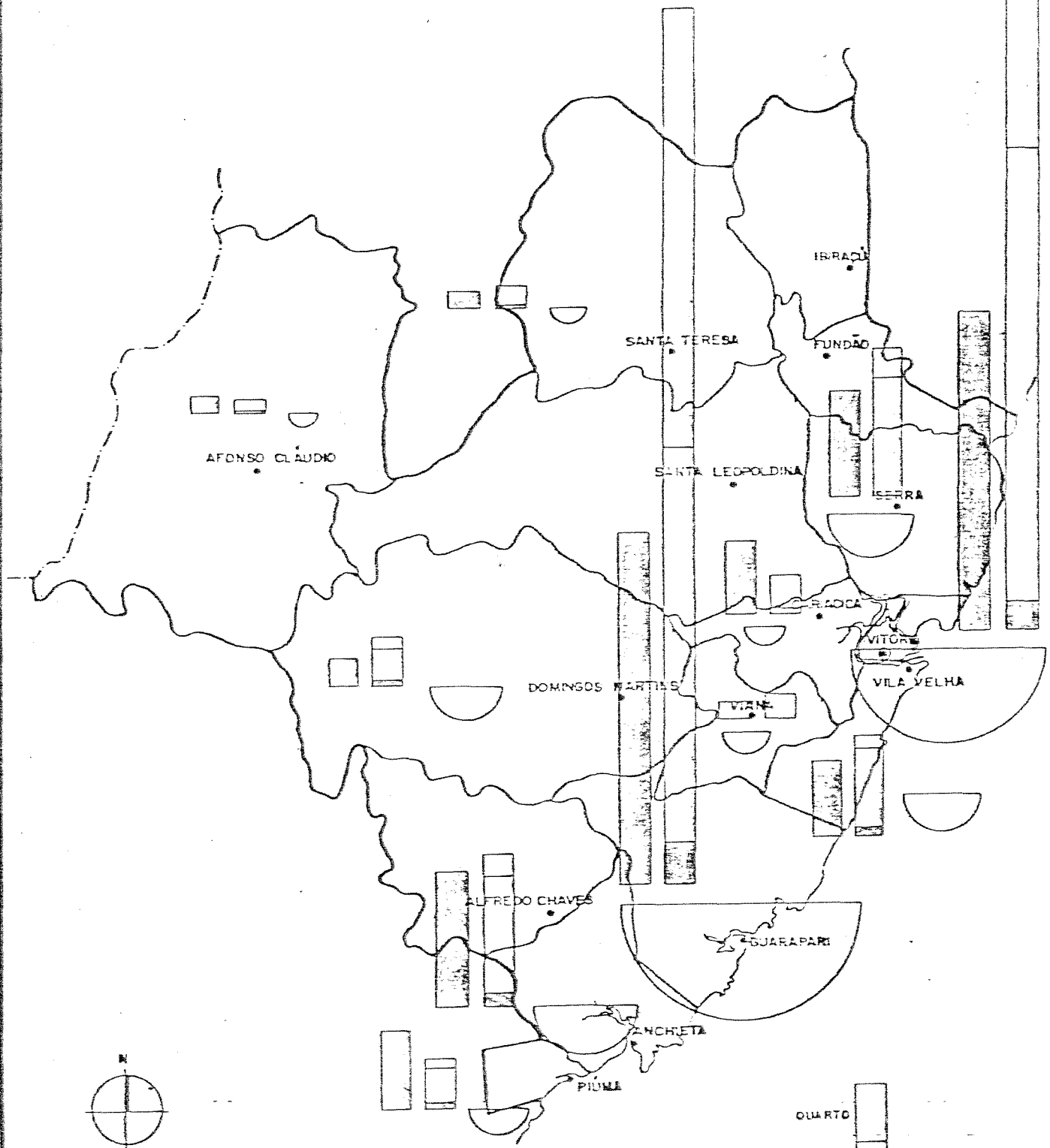
A nível municipal, destacam-se os municípios de Vitória, Guarapari, Serra, Domingos Martins, Anchieta, Vila Velha, Santa Leopoldina, Alfredo Chaves e Santa Tereza, que, à exceção de Santa Leopoldina, com potencial ainda a ser explorado, têm uma infra-estrutura montada para sua exploração.

Deve-se ressaltar que os municípios ora em estudo foram selecionados para constarem dos planos estaduais de turismo elaborados pela Empresa Capixaba de Turismo (EMCATUR).

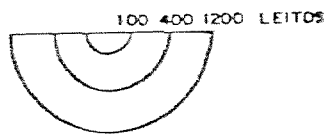
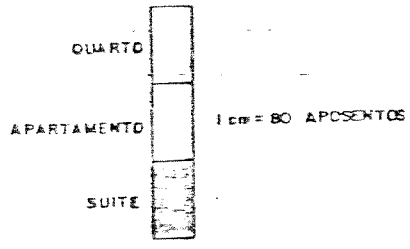
O Quadro 73, mostra a situação da Região perante o Estado, em termos de estabelecimentos hoteleiros, condição básica para o fomento do turismo. A Região de Vitória participa com 50% dos estabelecimentos do Estado, possuindo os municípios de Vitória e Guarapari 58,6% dos estabelecimentos da Região, o que demonstra o alto nível de concentração hoteleira nestes dois municípios, constituindo-se nos maiores centros turísticos da Região e do Estado (Mapa XXXI).



REDE HOTELEIRA 1978



- CONVENÇÕES :
- DIVISÃO ESTADUAL
  - DIVISÃO REGIONAL
  - DIVISÃO MUNICIPAL
  - CIDADE PÓLO
  - SEDE MUNICIPAL



## QUADRO 73

ESPÍRITO SANTO: ESTABELECIMENTOS E APOSENTOS NA REGIÃO DE VITÓRIA E NO ESTADO - 1979.

REGIÕES	Nº DE ESTABEL.	Nº DE APOSENTOS		SUÍTES	TOTAL
		APTOS	QUARTOS		
Região I	75	2.233	611	125	6.522
Total Estado	149	2.837	1.686	161	9.745

Fonte: EMCATUR

- ZONAS DA AGLOMERAÇÃO URBANA DA GRANDE VITÓRIA

Tratados de forma integrada, devido ao processo de conurbação acelerado, Vitória, Vila Velha e Serra são os municípios que se apresentam como possuidores de potencial turístico, na área da chamada Grande Vitória.

Capital do Estado, Vitória é o Município que apresenta a melhor oferta global para atividade turística, *em termos relativos*. Tem servido primordialmente para o turismo de negócios, em decorrência de sua condição de capital administrativa e de principal centro fornecedor de serviços do Espírito Santo. Recebendo funções urbanas complexas, ele adensou-se demasiadamente e apresenta alguns problemas que desequilibram o seu mercado turístico. Nos meses de pico, por exemplo, é patente a saturação do seu sistema de hospedagem.

Vila Velha tem uma forte integração urbana com Vitória e exerce de maneira predominante o papel de cidade-dormitório. Apresenta graves problemas de infra e super-estruturas urbanas, mas consegue atrair, em meses

de pico, um fluxo razoável de turistas para curta permanência. Seu principal atrativo é a *Praia da Costa*, privilegiada orla marítima circundada por bares e lanchonetes e por um hotel de porte razoável para a demanda turística existente.

Entre Vila Velha e Guarapari, vale a pena destacar os loteamentos na área que, se utilizados racionalmente (isto é, para turismo e não para *expansão* residencial da Grande Vitória), poderão oferecer uma excelente opção.

Por último, o Município da Serra é o que apresenta maior potencial dentre os três, para a consolidação do turismo de lazer. Seu maior recurso é a orla marítima, extensa e bonita, que vai desde o balneário de Carapebus até o balneário de Nova Almeida, onde, inclusive, está o histórico Convento do Reis Magos. Tem servido precariamente ao turismo de lazer para classes médias mineiras e capixabas e deveria receber resultados mais concretos das ações dos poderes públicos e privado, para a expansão da oferta turística - principalmente o incremento da capacidade de hospedagem, alimentação e pequenos entretenimentos.

#### - MUNICÍPIO DE SANTA TEREZA

Ao lado das manifestações culturais provenientes da colonização italiana, os principais atrativos de Santa Tereza são o clima de montanha e os beija-flores do Museu Mello Leitão. O Vale do Canãa e a cascatinha da Fazenda Clube Santa Tereza, aparecem como atrativos secundários.

Situado a 76km de Vitória e 127km de Guarapari, o Município deve ser incluído no roteiro dos visitantes ao Estado para permanências de um dia. Além disso, considerando-se o clima e a tradição gastronômica, seria in

dispensável a construção de um pequeno hotel-pousada, que incorporasse características da região, e a projeção de uma área de *camping*. Isto atuará no sentido de atrair maior número de turistas do próprio Estado para uma permanência mais longa.

#### - MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS

Trata-se de uma cidade de colonização alemã cujo maior atrativo é o clima de montanha.

Atualmente, o fluxo turístico com destino ao Município é todo originário da capital do Estado. Integrantes das classes alta e média-alta, que possuem sítios ou granjas na região, dirigem-se a ela nos finais de semana para fugir do ritmo metropolitano da Aglomeração Urbana da Grande Vitória.

Excluindo-se o fator clima, que estimulou uma espécie de turismo invertido e de elites, os recursos turísticos do Município são mínimos.

A curto e médio prazos, não há viabilidade para turismo de longa permanência mas, sim, para estadas de um dia ou, no máximo, de fim-de-semana.

Há que se destacar o povoado de Parajū, próximo a Domingos Martins. Nele realiza-se uma interessante comemoração da festa de *Corpus Christi*, quando a população local transforma a rua principal num tapete feito com pétalas de flores. É um evento significativo que deverá ser incluído no calendário turístico do Estado.

#### - MUNICÍPIO DE GUARAPARI

Guarapari é o polo turístico mais importante do Espírito Santo, com uma imagem que já deixou a dimensão meramente inter-regional para assumir

proporções até internacionais.

É conhecida por suas areias monazíticas e por sua privilegiada orla ma  
rítima, servindo, portanto, como centro receptor dos mais variados ti  
pos de turistas.

Em função de um crescimento urbano desenfreado e desordenado, o centro da cidade encontra-se razoavelmente congestionado, mostrando sintomas de uma cidade que vai perdendo sua condição de centro de lazer e está acumulando problemas urbanos crescentes. Em decorrência deste fenômeno, as praias da periferia do núcleo urbano passaram a assumir uma importân  
cia maior, ressaltando-se, então, a existência de Meaipe, Enseada Azul, Setiba e Praia do Morro.

Sem obedecer a qualquer plano que tentasse direcionar, ordenar o uso e a ocupação do solo, a cidade adensou-se em determinado centro e apresentou a tradicional expansão urbana em forma de *manchas de óleo*, onde a perife-  
ria vai sendo ocupada e os lotes vagos entre um local e outro vão sendo estocado para servirem à especulação imobiliária.

A despeito disto, conseguiu-se ter um pólo turístico que procura atender a uma demanda constante. Nos meses de pico, ele assume mais a função de centro de lazer e na baixa estação fornece condições para o turista tera  
pêutico e o turismo de negócios. O ordenamento urbano pode ressaltar ain-  
da mais a sua importância.

#### - MUNICÍPIO DE ANCHIETA

Ponto obrigatório de visita de qualquer turista que se dirija a uma das cidades da faixa radiativa do Estado, a sede do Município de Anchieta tem sua importância explicada pelo acervo histórico-cultural que acumulou ao

longo dos anos, desde a estada dos Jesuítas no Espírito Santo.

É importante a elaboração de um Plano Diretor para a cidade, de forma a não permitir que a sua paisagem/patrimônio histórico seja afetada pelos estabelecimentos de projetos industriais nas proximidades.

Além disso, o Município de Anchieta possui o balneário de Iriri, chamado de Iiritiba por alguns. Trata-se de uma localidade com excelente potencial turístico, ressaltado principalmente pela existência de belas praias. É uma cidade com ruas arborizadas e com um processo de urbanização lento e, até certo ponto, ordenado, mas que necessita de fiscalização contra os perigos da especulação imobiliária. Pode resultar numa alternativa para Guarapari, atendendo também aos turistas das classes alta e média-alta.

#### - MUNICÍPIO DE ALFREDO CHAVES

Apesar de nunca ter tido um incremento turístico, com seus atrativos pouco conhecidos, o Município de Alfredo Chaves dispõe de algumas belezas naturais, tais como o Rio Benevente, a Cachoeira de Bela Vista e as formações rochosas denominadas Pico do Tamanco e Boa Vista, que podem ser desfrutadas pelo turismo de lazer.

Localizado em região privilegiada e ligada à BR-101 por via pavimentada, o Município oferece um clima ameno, típico de montanha, capaz de potencializar os atrativos naturais.

Possui, além disso, tradição no artesanato de madeira e uma cozinha caseira onde são confeccionados doces e vinhos de frutas regionais, que podem ser adquiridos por qualquer visitante.

Dentre suas festas anuais, destacam-se a de São Benedito e a Festa da Banana e do Leite.

7.

FINANÇAS PÚBLICAS

---

As receitas municipais são geradas a partir da arrecadação direta ou própria e pelos repasses dos governos estadual e federal.

A arrecadação direta é constituída, principalmente, pelo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviços (ISS) e taxas diversas.

Os repasses do Governo Estadual compõe-se, basicamente, da transferência de cotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM). Essas cotas são determinadas anualmente, de acordo com sistemática estabelecida pela Secretaria da Fazenda, cujas bases são as informações sobre operações tributáveis.

Os repasses federais têm origem em três fundos:

- . Fundo de Participação dos Municípios (FPM);
- . Fundo Rodoviário Nacional (FRN);
- . Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano (FNDU).

Esses fundos são repassados de acordo com sistemáticas que têm por base os seguintes parâmetros: população, extensão territorial e renda *per capita* municipal.

A Região de Vitória apresenta a maior arrecadação dentre as cinco Regiões do Estado, nos vários níveis considerados. Em termos globais, esta participação tem se mantido estabilizada (período 1976/1978), em torno de 55%. Ao contrário das demais regiões que, no passar dos anos, a participação das arrecadações a nível municipal, estadual e federal sofrem bruscas variações, nota-se uma constância na Região de Vitória, pelo predomínio da arrecadação municipal sobre a estadual e, desta, sobre a participação a nível federal (Quadro 74).



QUADRO 74

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ARRECADAÇÃO MUNICIPAL POR REGIÃO - 1976/1978

REGIÕES	MUNICIPAL				ESTADUAL				FEDERAL				TOTAL			
	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%
Vitória	216.712.866	44,3	314.317.645	42,2	169.760.011	34,7	243.405.280	35,0	102.422.835	21,0	137.705.006	19,8	488.395.712	100	695.427.931	100
Colatina	45.085.731	47,7	18.136.716	17,8	34.633.176	36,6	51.986.436	51,0	14.829.600	15,7	31.728.104	31,2	94.548.507	100	101.851.256	100
Nova Venécia	11.816.763	16,2	10.788.536	11,3	27.828.878	38,1	42.770.113	44,8	33.414.177	45,7	41.930.189	43,9	73.059.818	100	95.488.838	100
Linhares	24.654.641	27,3	53.055.982	38,2	44.815.257	49,6	50.845.572	36,6	20.885.439	23,1	35.089.898	25,2	90.355.337	100	138.991.452	100
Cach. Itapemirim	26.023.349	17,0	39.256.364	18,3	66.048.191	43,1	95.892.694	44,6	61.251.530	39,9	79.845.416	37,1	153.323.070	100	214.994.474	100
Total (Estado)	323.793.350	36,0	435.555.243	34,9	343.085.513	38,1	484.900.095	38,9	232.803.581	25,9	326.298.613	26,2	899.682.444	100	1.246.753.951	100

\*a preços constantes de 1978

Fonte: Tribunal de Contas do Espírito Santo, 4ª. Inspeção de Controle Externo.

A análise intra-regional da arrecadação aos vários níveis, no período 1976/1978, foi realizada de acordo com as informações dispostas no Quadro 75. Inicialmente, deve-se informar que os dados sobre a arrecadação do Município de Anchieta para o ano de 1976 não constam do quadro por não terem sido fornecidos pelo Tribunal de Contas do Estado.

Conclui-se, sobretudo, do Quadro 75, a significativa participação do Município de Vitória no contexto da arrecadação regional, mais da metade da arrecadação total. Este percentual é ainda mais expressivo quando se analisa a arrecadação municipal isoladamente, atingindo o Município de Vitória cerca de 60% da somatória das arrecadações de fontes Municipais.

Na análise da Região de Vitória é importante que se considere a participação dos cinco municípios da Região da Grande Vitória que, tanto para 1976 quanto para 1978, foi responsável por 87% do total da arrecadação regional. Dessa forma, observa-se que existe um grande vazio econômico dentro desta Região, quando se exclui o aglomerado de receitas da chamada Grande Vitória. Fora desta Região, o Município de maior destaque de arrecadação é o de Guarapari, devido principalmente à grande participação da arrecadação municipal (IPTU) no total arrecadado pelo Município.

## QUADRO 75

## REGIÃO DE VITÓRIA: ARRECADAÇÃO MUNICIPAL POR MUNICÍPIO - 1976/1978

MUNICÍPIOS	MUNICIPAL		ESTADUAL		FEDERAL		TOTAL	
	1976*	1978	1976*	1978	1976*	1978	1976*	1978
Afonso Cláudio	1.303.615	5.032.078	3.408.198	4.091.272	5.331.698	7.908.403	10.043.511	17.031.753
Alfredo Chaves	219.825	382.128	527.051	728.310	1.901.187	3.055.155	2.648.063	4.165.593
Anchieta	-	1.902.660	-	406.795	-	2.779.050	-	5.088.505
Cariacica	5.559.266	21.803.256	37.543.312	41.394.974	10.602.486	14.275.187	53.705.064	77.473.417
Domingos Martins	787.983	1.539.494	2.204.380	2.646.271	1.526.481	5.326.240	4.518.844	9.512.005
Fundão	872.054	889.335	676.695	771.046	597.867	2.399.955	2.146.616	4.060.336
Guarapari	15.453.726	12.667.078	1.352.357	2.883.723	3.746.248	5.535.524	20.552.331	21.086.325
Ibiraçu	1.307.856	1.687.996	3.678.157	4.847.301	2.608.068	3.862.181	7.594.081	10.397.478
Piúma	206.540	167.597	112.453	162.261	738.283	1.153.377	1.057.276	1.483.235
Santa Leopoldina	369.881	797.716	614.533	853.476	3.039.931	4.268.715	4.024.345	5.919.907
Santa Tereza	926.170	971.782	2.633.996	4.938.717	3.552.039	5.051.949	7.112.205	10.962.448
Serra	11.065.519	30.299.710	12.239.218	21.784.932	3.582.185	12.007.104	26.886.922	64.091.746
Viana	1.146.191	2.407.595	5.539.913	12.332.790	2.252.881	2.820.567	8.938.985	17.560.952
Vila Velha	26.349.657	39.495.025	16.524.673	24.763.374	10.964.884	12.997.847	53.839.214	77.256.246
Vitória	150.644.583	194.274.195	82.705.075	20.800.038	51.978.597	54.263.752	285.328.255	369.337.985
TOTAL	216.212.866	314.317.645	169.760.011	243.405.280	102.422.835	137.705.006	488.395.712	695.427.931

\*a preços constantes de 1978

Fonte: Tribunal de Contas do Espírito Santo. 4ª. Inspeção de Controle Externo.

